



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

LUZIA LIGIANNE DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS
DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ

2024

LUZIA LIGIANNE DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS
DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Administração
Pública da Universidade Federal Rural do Semi-
Árido como requisito para obtenção do Título
de Mestre em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Napiê Galvê Araújo Silva

MOSSORÓ

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

O48a Oliveira, Luzia Ligianne de.
ANÁLISE DA EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO
NORTE / Luzia Ligianne de Oliveira. - 2024.
102 f. : il.

Orientador: Napiê Galvê Araújo Silva.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em
Mestrado Profissional em Administração Pública,
2024.

1. Ensino público. 2. Evasão no ensino
superior. 3. Perfil evadido quanto a modalidade
de ingresso. I. Silva, Napiê Galvê Araújo ,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUZIA LIGIANNE DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Administração
Pública da Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção
do Título de Mestre em Administração
Pública.

Defendida em: 23 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Napiê Galvê Araújo Silva (UFERSA)
Presidente

Prof. Dra. Luciana Angélica da Silva Nunes (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Dra. Danielli Araújo Lima (UFTM)
Membro Examinador

RESUMO

A evasão é um fenômeno multifatorial que vem crescendo nos últimos anos e atinge tanto a rede pública de ensino como a rede privada. Diante disso, o objetivo principal desta pesquisa consiste em analisar como se dá o fenômeno da evasão, e sua relação nas mais variadas formas de ingresso – Ampla concorrência, Cotas Sociais/Raciais/Pessoas Com Deficiência. Os objetivos específicos constituem-se: analisar dentre as universidades, as que apresentam maior e menor média de alunos evadidos por semestre; identificar quais os grupos foram mais atingidos pela evasão e; identificar as áreas do conhecimento com maior registro de evasão. O tipo de pesquisa é descritivo e quali-quantitativo de natureza aplicada. o Método de estudo é o Multicaso. Constituem a amostra as três universidades públicas localizadas no município de Mossoró/RN: IFRN, UFRSA e UERN. Tem-se como principais resultados: A média de evasão das universidades foi semelhante, o IFRN com média de 18, UFRSA 17, e UERN 13 alunos por período/semestre. O grupo mais atingido pela evasão nas três instituições foi o não-cotista. Na UERN, o percentual de evasão foi de 41%, a área do conhecimento mais atingida foi Linguística, Letras e Artes, e o perfil que mais evadiu é formado por estudantes do sexo feminino, do turno noturno e oriundos de escolas públicas. Os resultados contribuem para conhecer os grupos mais afetados, possibilitando as instituições o desenvolvimento de projetos e políticas que visem a redução do problema.

Palavras-chave: Ensino público; Evasão no ensino superior; Perfil evadido quanto a modalidade de ingresso.

ABSTRACT

Dropout is a multifactorial phenomenon that has been growing in recent years and affects both the public and private education networks. Therefore, the main objective of this research is to analyze how the phenomenon of evasion occurs, and its relationship in the most varied forms of entry – Broad competition, Social/Racial Quotas/People with Disabilities. The specific objectives are: to analyze among universities, those with the highest and lowest average number of students dropping out per semester; identify which groups were most affected by evasion and; identify the areas of knowledge with the highest dropout rates. The type of research is descriptive and qualitative-quantitative of an applied nature. The study method is Multicase. The sample consists of three public universities located in the municipality of Mossoró/RN: IFRN, UFERSA and UERN. The main results are: The university dropout average was similar, IFRN with an average of 18, UFERSA 17, and UERN 13 students per period/semester. The group most affected by evasion in the three institutions was non-quota holders. At UERN, the dropout percentage was 41%, the area of knowledge most affected was Linguistics, Literature and Arts, and the profile that dropped out the most was made up of female students, from night shifts and from public schools. The results contribute to understanding the most affected groups, enabling institutions to develop projects and policies aimed at reducing the problem.

Keywords: Public education; Evasion in higher education; Evaded profile regarding entry modality.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
Capítulo 1. ANÁLISE DA EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE	13
1.1 Introdução	13
1.2 Conceitos sobre evasão	14
1.3 A evasão no brasil nos ultimos anos	16
1.4 Fatores relacionados a evasão	18
1.5 Efeitos da pandemia na evasão	20
1.6 Procedimentos metodológico.....	20
1.6.1 Tipo de pesquisa	21
1.6.2 Método de Pesquisa	21
1.6.3 Universo e Amostra	21
1.6.4 Coleta de dados.....	23
1.6.5 A análise dos dados.....	24
1.7 Resultados e discussões	25
1.7.1 Ifrn.....	25
1.7.2 Ufersa	27
1.7.3 Uern.....	30
1.8 Conclusão.....	34
Capítulo 2. IDENTIFICANDO O PERFIL DO ALUNO EVADIDO: QUANTO A FORMA DE INGRESSO - AMPLA CONCORRÊNCIA, COTAS SOCIAIS, RACIAIS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.	36
2.1 Introdução	36
2.2 Causas da evasão	37
2.2 A busca pelo perfil do aluno evadido	40
2.3 Evasão e ações afirmativas	43
2.5 Procedimentos metodológicos	47
1.5.1 Tipo de pesquisa.....	47
1.5.2 Método de Pesquisa	47
1.5.3 População e Amostra	48
1.5.4 Coleta de dados.....	48
1.5.5 A análise dos dados.....	49
2.6 Resultados e discussões	50

2.6.1 Ifrn.....	52
2.6.2 Ufersa	55
2.6.3 Uern.....	58
2.7 Conclusão.....	61
Capítulo 3. AS ÁREAS DO CONHECIMENTO COM MAIOR REGISTRO DE EVASÃO EM UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE	63
3.1 Introdução	63
3.2. Evasão no ensino superior	64
3.3 Estudos relacionados.....	66
3.4 Procedimentos metodológicos	70
3.5 Resultados e discussões	72
3.5.1 <i>Evasão da Uern considerando o total de alunos evadidos por oferta de vagas</i>	72
3.5.2 <i>Áreas do conhecimento</i>	74
3.5.3 <i>Perfil da evasão – identificando o sexo, o turno e rede de ensino de origem ...</i>	76
3.6 Conclusão.....	78
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE – PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO.....	86

INTRODUÇÃO

A contribuição da educação para o desenvolvimento de uma nação perpassa diversos aspectos, sejam institucionais, sociais, culturais, econômicos, políticos, dentre outros. Nas duas últimas décadas, a educação superior no Brasil foi marcada por forte expansão, que aconteceu sob vários aspectos, como o aumento do número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e consequentemente de concluintes (Ristoff, 2014). Reflexo disso, foi a necessidade de grandes investimentos em infraestrutura, como a criação de novos campi em todo o Brasil, bem como a oferta de novos cursos e consequentemente, o aumento da oferta de vagas no ensino superior público (Alves, Gaydezka, Campos, 2018).

Contribuíram para esse crescimento o desenvolvimento de programas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI–, o Programa Universidade para Todos – PROUNI–, e a implementação de novas políticas públicas no ensino superior, como a criação das ações afirmativas, estabelecida em âmbito federal por meio da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012), conhecida popularmente como lei de cotas e também a criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Entretanto, a forte expansão da educação superior nas últimas décadas, veio acompanhada também do fenômeno da evasão. Conforme dados do Censo da educação 2022, publicado pelo Ministério da Educação em outubro de 2023 (MEC, 2023), a taxa de desistência acumulada cresceu cinco vezes no período de 2013 a 2022. Informações que englobam tanto a rede de ensino público quanto a rede privada.

O aumento nas taxas de desistência pode decorrer de uma série de fatores, internos e externos ao ambiente educacional, como por exemplo, a falta de identificação do aluno com o curso no qual ingressou ou o baixo rendimento acadêmico dentro da universidade, conforme apontado no estudo de Nierotka, Salata, Martins (2023). Isto, vem sendo motivo de preocupação entre educadores, governo, e da sociedade como um todo, visto que os danos causados transcendem o âmbito educacional, atingindo aspectos de natureza econômica, política e social tanto para gestão universitária, como em nível de desenvolvimento nacional.

Assegurar o acesso ao ensino superior e garantir que os estudantes tenham condições de permanecer no curso até a sua conclusão compreende um desafio para o

país. De acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil edição 2023, publicado pelo Instituto Semesp, cerca de 55,5% dos estudantes que ingressam no ensino superior desistem antes de concluírem os seus cursos. Tal pesquisa foi realizada considerando o período entre 2017 e 2021.

Neste sentido, o Brasil vivencia a necessidade de criação de meios para que os alunos possam permanecer e concluir o ensino superior. Este tema vem sendo discutido recentemente pela Comissão de Educação no Senado Federal Brasileiro, que debateu sobre a importância de programas de assistência estudantil na educação superior como mecanismo para diminuir a evasão escolar nas universidades.

Diante da diversidade de fatores que envolve a evasão se faz necessário compreendê-la, para que a partir disso, alternativas de retenção possam ser criadas, de modo a apoiar os estudantes na permanência e êxito na conclusão de seus cursos. Os elementos relacionados à evasão e seus motivos, merecem atenção e devem ser objeto de estudo e de preocupação das instituições de ensino superior (Alves, Gaydezka, Campos, 2018).

Em uma pesquisa em plataformas de trabalhos acadêmicos é possível visualizar que a literatura sobre evasão aos poucos vai ganhando espaço no meio acadêmico. A maior parte dos estudos busca identificar quais são as causas da evasão - Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024), Rebouças, Da Conceição Almeida, Da Costa Marinho (2024) Santos et al (2023), Dos Santos Tavares, Passone (2023), Garcia, Lara, Antunes (2021), De Castro, Souza (2018); outra parcela significativa dos trabalhos nesta área busca conhecer os fatores associados a evasão - Nierotka, Salata, klitzke Martins (2023), Lopes et al, (2023), Tavares et al, (2023), De Oliveira Junior, Dalmau, De Souza (2023), Saccaro, Franca, Jacinto (2019); tem sido objetivo de muitos estudos a identificação do perfil dos alunos evadidos - Silva, Pacheco, Schilickmann, (2023), Da Costa Araújo et al (2023);

Outros aspectos ainda apresentam poucos estudos, como questões de gênero, que foi estudado por Santos et al, (2022); o desenvolvimento de Modelo de Predição de Evasão Escolar, realizado por Dos Santos Oliveira, Medeiros (2024); Em outra vertente Barbosa, Nascimento (2023), Andriola, Araújo (2023) estudaram questões relacionadas as ações afirmativas nas universidades; De Paula (2021), por sua vez realizou um estudo sobre as desigualdades sociais; e Ambiel, De Oliveira Barros (2018) estudou as Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional. Esses estudos serão detalhados em seção posterior e servirão de embasamento teórico para essa pesquisa.

Com isso, o presente estudo apresenta grande valia, considerando que diferentemente das pesquisas mencionadas anteriormente, são objeto deste trabalho universidades de caráter distintos e com públicos diferentes: uma universidade estadual, com foco principal em licenciaturas e ciências da saúde; uma Universidade Federal com foco central em ciências exatas e engenharias; um Instituto Federal que apesar de ter foco principal em ensino técnico, apresenta timidamente o desenvolvimento de dois cursos de graduação. Diante dessa diversidade que compreende o objeto de análise nesta pesquisa, destaca-se a riqueza de informações que poderão, inclusive, contribuir para a análise de outras questões para além das propostas neste trabalho.

Esse trabalho apresenta sua importância em âmbito local, regional e nacional, visto que serão objeto de análise 3 instituições de ensino superior, compreendendo uma universidade Estadual, um Instituto Federal, que dispõe de cursos de ensino superior, e uma Universidade Federal. Desse modo, poderá ser conhecida e analisada a atuação da evasão em diferentes e distintas realidades institucionais, presentes em um mesmo espaço geográfico.

Outra contribuição desta pesquisa, é servir como base para que as universidades possam identificar os grupos ou áreas do conhecimento necessitam de atenção para que, a partir disso, possam desenvolver políticas institucionais para a permanência desses grupos na universidade, principalmente nos casos de universidades que ainda não direcionam seus esforços para ações neste campo.

Diante disso, o presente estudo busca entender a seguinte questão: qual o perfil de estudantes que mais evadem de cursos superiores da rede pública de ensino na cidade de Mossoró/RN? O presente trabalho fundamenta-se na hipótese de que existe um perfil em comum nas universidades públicas do interior.

Para responder a problemática desta pesquisa, o objetivo principal visa identificar e analisar como se dá o fenômeno da evasão, e sua relação nas mais variadas formas de ingresso (Ampla Concorrência, Cotas Raciais, Sociais e Pessoas com Deficiência). Os objetivos específicos constituem-se:

1. Analisar dentre as três universidades que compõem o objeto do estudo, as que apresentam a maior e menor registro de evasão por período ou semestre;
2. Identificar quais desses grupos (Ampla Concorrência, Cotas Sociais, Raciais e Pessoas com Deficiência), foi mais atingido pela evasão em cada instituição;

3. Identificar as áreas do conhecimento com maior registro de evasão (ciências agrárias, ciências biológicas, ciências exatas e da terra, ciências humanas, ciências da saúde, ciências sociais aplicadas e Engenharias Linguística, Letras e Artes).

Para o desenvolvimento desse estudo, a pesquisa divide-se em três etapas, o qual cada objetivo específico corresponderá a um artigo teórico-empírico.

Capítulo 1

ANÁLISE DA EVASÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

1.1 INTRODUÇÃO

O aumento nas taxas de desistência vem sendo motivo de preocupação entre educadores, governo, e da sociedade como um todo, considerando que os danos causados ultrapassam o âmbito educacional, alcançando aspectos de várias naturezas, como em âmbito econômico, político e social tanto para gestão universitária, quanto em nível de desenvolvimento nacional. Este fato pode decorrer de uma série de fatores, sejam eles internos ou externos ao ambiente educacional, conforme apontado por Nierotka, Salata, Martins (2023).

Conforme o Censo da educação 2022, a taxa de desistência acumulada aumentou nos últimos anos – período de 2013 a 2022- na rede pública como também na rede privada, independente da utilização ou não de reserva de vagas nos cursos de graduação (MEC, 2023). Desse modo, torna-se importante o desenvolvimento de pesquisas que possam analisar em níveis locais, regionais e nacionais a atuação da evasão nas instituições públicas, para a partir disso, propor sugestões de possíveis soluções para o problema.

Compreender a evasão e os fatores que a compõe é fundamental para a criação de alternativas de retenção e êxito dos atores envolvidos. Para Alves, Gaydezka, Campos (2018), os elementos relacionados à evasão assim com os seus motivos, merecem atenção e devem ser objeto de estudo e de preocupação por parte das instituições de ensino superior.

Uma análise dos aspectos da evasão pode ser empreendida a partir de um enfoque regional, no qual se evidenciem os grupos mais atingidos. Nesse sentido, o município de Mossoró, que dispõe de instituições em nível estadual, federal e privado, pode se configurar como um adequado locus de compreensão do comportamento da evasão no ensino superior, bem como contribuir para a conhecer o público mais afetado pela evasão.

Considerando que o objeto do estudo é o comportamento da evasão nas universidades públicas, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: como a evasão atinge as universidades públicas localizadas no município de Mossoró/RN?

Para responder à pergunta proposta, o objetivo geral desse capítulo é identificar a média de evasão nas três universidades que compõe o objeto dessa pesquisa. Para atingir

o objetivo geral apresentam-se como objetivos específicos: Conhecer o total de alunos evadidos de cada um dos cursos das três instituições em questão; analisar em quais períodos os números de alunos evadidos apresentaram aumento ou redução; e identificar a evasão considerando o percentual de alunos ingressantes em relação ao total de alunos evadidos.

O desenvolvimento deste artigo contém as seguintes seções: conceitos principais sobre evasão; A evasão no Brasil nos últimos anos; Fatores relacionados a Evasão; Efeitos da pandemia do COVID-19 na evasão; Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo; os resultados e discussões partindo da análise das três instituições, IFRN, UFERSA e UERN; e por fim, as conclusões da pesquisa.

1.2 CONCEITOS SOBRE EVASÃO

Os estudos iniciais sobre a evasão no ensino superior foram realizados por pesquisadores nos Estados Unidos a partir da década de 1970. Dentre os nomes dos precursores estão Vicente Tinto (1975) e Alexander Astin (1984) que desenvolveram modelos de teóricos sobre a evasão.

De modo resumido, Tinto (1975) considera a evasão do ensino superior, como um processo longitudinal de interações entre o indivíduo e o sistema acadêmico e social da instituição universitária a qual faz parte, enfatizando que a experiência deste indivíduo, durante o processo de interação, tende a modificar seu objetivo, e pode conduzi-lo à persistência e/ou a diferentes formas de abandono.

O modelo teórico proposto por este autor não será detalhado nesta pesquisa, visto que não compreende o foco principal, entretanto é importante mencionar que com base no Esquema conceitual para abandono de faculdade proposto por Tinto (1975) a permanência do indivíduo na universidade está relacionada diretamente com a sua inserção nos sistemas acadêmicos e sociais da universidade, de modo que, não havendo a interação e integração do estudante, socialmente e academicamente, ele tende ao abandono.

Astin (1984), por sua vez, desenvolveu o modelo do “envolvimento”, o qual defende a ênfase na disposição de energia, física ou psicológica, por parte do aluno na experiência acadêmica. O autor conclui que quanto mais envolvido o estudante estiver com a graduação - por meio da dedicação do tempo e participação nas atividades acadêmicas - maior será a probabilidade de permanecer no curso.

No Brasil, os estudos sobre a evasão iniciaram um pouco mais tarde, em meados dos anos 90, quando nomes como Lino Bueno (1993) e Dilvo Ristoff (1995) começaram a desenvolver suas pesquisas a respeito deste tema, antes mesmo do estudo por instituições públicas.

Bueno (1993) discutiu a questão da evasão na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP), considerando questões com a prematuridade de se escolher um caminho profissional; questões relacionadas as áreas com menos prestígio social, associando-as a baixo retorno financeiro, usando as licenciaturas como exemplo e por outro lado, discorreu sobre a permanência dos estudantes nos cursos considerados de maior prestígio como o curso de medicina; por fim considerou as dificuldades de adaptação do estudante ao meio acadêmico como contribuinte para a evasão.

Para Bueno (1993) a Evasão deve ser considerada em uma questão mais ampla da escolha profissional, pois não se resume a poucos aspectos. Ele afirma que ela se caracteriza por um conjunto de fatores, que são multiplicativos e que vão definir as atitudes motivacionais do estudante na universidade. Ele ressalta que os fatores apresentados no estudo podem atingir desigualmente os estudantes dos diferentes cursos, por um lado, levando ao desligamento de alunos, por outro, não sendo capaz de atingir alunos que encontram em outros fatores sustentação para sua permanência na escola Bueno (1993).

Para concluir ele explica, que as dificuldades de adaptação e as falhas de escolha profissional que contribuem para a alta taxa de desligamentos em alguns cursos também pode estar presente nos cursos de baixa taxa de desligamento, constituindo desse modo, problemas nas atividades de formação dos estudantes, que para ele, devem ser analisados e enfrentados pelos diversos cursos da universidade.

Ristoff (1995) em outra perspectiva, relaciona a evasão, não em sentido negativo, como a desistência do estudante, e sim positivamente, apresentando o conceito de mobilidade, explorando a possibilidade que o estudante tem da busca pelo sucesso ou sua realização com o curso que tenha mais identificação, partindo do processo natural de crescimento dos indivíduos e que considera as suas reais potencialidades.

Após os aspectos apontados por esses autores, começaram a surgir os estudos pioneiros das instituições públicas de ensino superior. Em 1996, a evasão foi definida por meio da Comissão Especial criada pelo Ministério da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura [MEC], 1996, p. 56), quando afirmou que a evasão é “a saída definitiva do estudante de seu curso de origem, sem concluí-lo”. Além disso, classificou

a evasão em três tipos: evasão em nível de curso – que acontece quando o estudante sai do curso -, evasão da instituição – quando além de sair do curso, o estudante se desvincula da instituição de ensino -, e por último, a evasão de sistema – quando o aluno sai do ensino superior definitivamente.

O estudo realizado por essa comissão também apresentou alguns fatores associados à evasão, como por exemplo: a) características individuais do estudante - escolha precoce do curso, motivação, trajetória escolar anterior; b) fatores internos às instituições - currículos desatualizados, projetos pedagógicos dos cursos; e c) fatores externos à instituição - dificuldades financeiras, falta de reconhecimento social da carreira (MEC, 1996). Para fins de melhor entendimento de conceitos, este estudo, irá considerar a definição do MEC (1996) sobre a evasão, conforme descrito acima.

1.3 A EVASÃO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

Aqui serão mencionados dois documentos importantes acerca da evasão no Brasil recentemente: a Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior, publicada no ano de 2017 pelo ministério da educação (Inep, 2017) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o último Censo da Educação referente ao ano de 2022, que foi publicado também pelo Mec/INEP em 2023 (MEC, 2023).

O primeiro documento, foi elaborado para desenvolver indicadores de fluxo da educação superior no brasil partindo das informações constantes das bases de dados do Censo Superior, como também descreve o processo de tratamento de dados realizado, tendo como eixo, os alunos ingressantes no ano de 2010, que foram acompanhados na sua trajetória do ensino superior até 2014. (Inep, 2017).

O estudo considerou alguns conceitos como o de evasão e conclusão, entretanto desconsiderou outros, como promoção e repetência aplicados na educação básica, em decorrência da diversidade de carreiras, de currículos, das formas de organização dos cursos, dos critérios diversificados de avaliação, progressão, aproveitamento de estudos e conclusão, impossibilitando sua representação em um itinerário comum aos discentes, e inviabilizando o cálculo de indicadores intermediários gerais de trajetória acadêmica do discente (medidas de percurso).

Diante disso, a Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação traz o conceito de evasão como a saída antecipada por desistência, independente do motivo, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, resultando na condição terminativa de

insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a uma condição superior à de ingresso (Inep, 2017).

A partir das definições da situação de vínculo do aluno, foram estabelecidas na metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior três importantes dimensões de análise que compõem o conjunto de indicadores: a *permanência* (alunos com vínculos ativos com o curso, seja com status de “cursando” ou “matricula trancada” que devem ser informados sobre qualquer situação de vínculo no ano subsequente; a *desistência* – alunos que encerraram o vínculo com o curso, seja em situação de “desvinculado do curso” ou “transferido para outro curso da mesma IES” que não deverão ser informados no ano subsequente do curso - e por último, a *conclusão*, que compreende os alunos com status de “formado”, em outras palavras que encerraram o vínculo com o curso (Inep, 2017).

Com base nisso, foram desenvolvidos três indicadores básicos para avaliar o fluxo de alunos no sistema: as *taxas de permanência*, que corresponde ao percentual de ingressantes com vínculos ativos em relação ao número de ingressantes, sejam eles cursando ou trancado; *conclusão acumulada*, referente ao percentual de ingressantes que se formaram em relação ao número de ingressantes; e por último, a *desistência acumulada* que nada mais é do que percentual de estudantes que desistiram do curso, aquele que estão desvinculados ou transferidos para outro curso da mesma instituição, em relação ao número de ingressantes.

O segundo documento, o Censo da educação 2022 (MEC 2023), compreende uma pesquisa estatística realizada anualmente pelo Instituto em articulação com as Instituições de Educação Superior - que oferecem cursos de graduação no Brasil, sendo obrigatória aos estabelecimentos públicos e privados, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 6.425 2008 (Brasil, 2008).

Dentre muitas informações, o Censo 2022 trouxe informações importantes relacionadas a permanência dos estudantes e a evasão deles. Através dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso, é possível extrair alguns pontos importantes:

- a) A taxa de desistência acumulada, aumentou em 5x considerando o período de 2013 a 2022;
- b) O aumento na taxa de desistência aconteceu tanto na rede pública quanto na privada, esta última apresenta maiores índices desde o período de 2013 a 2022;

- c) Os índices de desistência aumentaram em ambos os grupos: com reserva de vaga e sem reserva de vaga;
- d) Os maiores índices de desistência acumulada estão relacionados aos alunos que ingressaram no ensino superior sem reservada de vaga (não cotistas);

Tais informações reforçam o aumento da evasão no ensino superior e vários âmbitos de análise, indicando a necessidade de discussão dessas questões e busca por soluções reais.

1.4 FATORES RELACIONADOS A EVASÃO

Estudos que buscam identificar os fatores relacionados a evasão despertam a atenção de muitos pesquisadores. Para compreender a pluralidade de fatores que envolve esse fenômeno, está subseção busca apresentar alguns estudos realizados recentemente que abordaram essa temática. É importante frisar que tais estudos foram realizados em momentos diferentes, em instituições e cursos diferentes, porém apresentam entre si a busca pela identificação de fatores ligados a evasão.

Iniciando pela pesquisa de De Oliveira Junior, Dalmau, De Souza (2023), que realizou um estudo considerando a percepção tanto dos alunos quanto dos professores, e gestores do curso a respeito da evasão, neste caso, o estudo foi realizado no curso de filosofia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Os resultados da pesquisa mostraram que os percentuais de evasão na relação ingressantes/evadidos são altos e estão acima da média nacional para os cursos de Filosofia, que é de 35%, enquanto o curso de Filosofia/UFMS chegou a alcançar índices de 80%, como também apresentou altos índices de retenção e trancamento, o que, segundo o autor, contribui para a manutenção dos percentuais bem expressivos de abandono.

Também foi possível verificar que dentre os fatores que influenciam os índices de evasão no curso filosofia, estão: as motivações que levam os alunos a buscarem o curso para fins não profissionais e, sobretudo, a concepção de bacharelado/licenciatura noturna dos professores e gestores.

Ele considera que os elementos que impactam a evasão do curso são múltiplos e podem agir de forma variada, citando: desconhecimento do que será estudado no curso; percepção equivocada de que seja um curso fácil; buscar por um *status* de erudição que, muitas vezes, não se confirma na realidade prática; baixa concorrência de ingresso que

outros cursos; percepção de que após a conclusão o formado se deparará com baixo potencial de empregabilidade e baixa remuneração.

Quanto a percepção dos gestores e professores sobre a evasão no curso de Filosofia/UFMS, De Oliveira Junior, Dalmau, De Souza (2023) apontou para convergência nos fatores apresentados e nas soluções propostas. Para esse grupo a evasão é algo estrutural e que cabe à administração superior da universidade e do sistema de ensino ações que mitiguem tal problema.

O autor conclui que a percepção dos professores, gestores e alunos evadidos convergem entre si, apontando para as seguintes razões principais da evasão: mudança de interesse; mercado de trabalho e remuneração; relação estudo/horário de trabalho; dificuldade de acompanhar o conteúdo ministrado; ser aprovado em curso mais próximo de casa - cidade de origem.

Também buscando identificar os principais fatores de evasão, Tavares et al (2023) realizou um estudo que partia de alunos que evadiram do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Nesta pesquisa o autor constatou que a taxa de evasão do curso de Licenciatura em Educação Física era de 48% englobando a oferta do curso tanto no período diurno quanto noturno, e enfatiza que é mais elevada do que a taxa média nacional dos cursos de Educação Física (38,4%).

Tavares et al (2023) observou que os estudantes tendem a estar mais propensos para evadir, nos dois primeiros anos do curso; também concluiu que o curso noturno apresentou a dificuldade de conciliar estudo e trabalho como fator preponderante a evasão. Já a evasão do curso diurno, apresentou como principal motivo os fatores externos destacando-se, nos aspectos relacionados à falta de valorização profissional e a baixa remuneração do profissional formado.

Em outra perspectiva, Saccaro, Franca, Jacinto (2019) realizou um estudo no qual analisou os Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro a partir da análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas.

Dentre os principais achados, o autor concluiu que apesar da ampliação dos investimentos em universidades federais e também os elevados investimentos no financiamento de cursos em instituições privadas, as áreas consideradas importante para a geração de novas tecnologias, como as de ciências naturais e engenharia, apresentam uma taxa de evasão elevada. De modo que mesmo com a ampliação pelo governo em

investimento na formação de capital humano, os estudantes não concluem os cursos, ocasionando em um desperdício de recursos públicos.

1.5 EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EVASÃO

Neste ponto, se faz necessário discutir sobre os efeitos da Pandemia do Covid-19 na evasão, a partir da mudança que aconteceu no ensino naquele período. A necessidade de substituição das aulas presenciais por atividades on-line pelas instituições de ensino gerou uma série de consequências que ainda estão sendo compreendidas até os dias de atuais. Conforme apontado por Gusso HL et al (2020), em muitos casos, não houve preparação dos professores para lidar com os recursos tecnológicos ou preparar aulas na modalidade on-line, bem como também não houve preparação dos estudantes para estudarem nesse ambiente. Isso culminou numa sobrecarga e ansiedade para os professores, baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, podendo contribuir para o aumento da evasão nos cursos (GUSSO HL et al., 2020).

Nunes (2021) realizou um estudo cujo objetivo foi analisar de que forma os estudantes universitários lidaram com o ensino remoto e quais fatores estão relacionados à sua decisão de abandonar disciplinas. Dentre os principais resultados, o autor identificou que em meio a sentimentos adversos e condições inadequadas de estudo, o índice de evasão das disciplinas foi elevado. Enfatizou a existência de evasão com percentual de 27,3%, sendo a maior parte relacionadas ao sexo feminino, compreendendo 30,7%, e 21,9% em relação ao total de homens matriculados.

Por outro lado, Alcantara (2024) desenvolveu uma pesquisa, que dentre alguns fatores, observou o tempo de permanência dos alunos no ensino superior, identificando em sua pesquisa uma tendência de redução nas taxas de evasão ao longo dos anos de curso. Essa diminuição gradual pode ser atribuída à adaptação dos alunos ao ambiente universitário, à superação das dificuldades iniciais e ao aumento do engajamento com o curso. Ele aponta para a alta quantidade de estudantes evadidos no primeiro semestre.

1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Nesta etapa serão descritos: o tipo de pesquisa; o método utilizado; o universo e amostra que compõe o estudo; a coleta dos dados e informações; e por último a análise desses dados.

1.6.1 *Tipo de pesquisa*

A pesquisa possui caráter descritivo quando, segundo Gil (2010) busca descrever a realidade de um fenômeno específico, neste caso, a evasão no ensino superior. Quanto a abordagem, pode ser considerada quali-quantitativa “na qual as informações quantitativas por meio de números e dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação” (Knechtel, 2014, p. 106), considerando desse modo, a interpretação das informações que foram obtidas das universidades.

A pesquisa também pode ser classificada de natureza aplicada, conforme explica Appolinário (2012), quando diz que a pesquisa aplicada busca a solução de problemas de interesse imediato para a sociedade, voltada para o desenvolvimento de novos processos ou produtos mais alinhados a necessidade de mercado, no caso do presente estudo, a busca por conhecer a evasão local e propor medidas para a sua diminuição.

O Estudo foi feito observando o fenômeno da evasão e suas características, considerando o período entre 2016 e 2023. Os pontos pesquisados consideraram: todos os cursos de graduação presenciais das três universidades, quantidade de alunos evadidos por semestre, localidade geográfica de Mossoró/RN, forma de ingresso dos alunos evadidos (ampla concorrência ou cotista), e o tipo de cota.

1.6.2 *Método de Pesquisa*

Com a intenção de alcançar os objetivos que foram pensados para essa pesquisa, foi escolhido o procedimento metodológico de Estudo de Caso, conforme descrito por Martins, Theophilo (2016): trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro do seu contexto real, no qual o pesquisador não tem controle sobre eventos/variáveis, e busca conhecer a totalidade de uma situação como também descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. A partir de tal definição, entende-se aqui como um estudo Multicaso, visto que, o objeto dessa pesquisa engloba a análise de três instituições de ensino superior públicas de âmbitos distintos.

1.6.3 *Universo e Amostra*

Para Marconi, Lakatos (2003), universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, nesta

pesquisa o universo compreende as universidades públicas do estado do Rio Grande do Norte, inseridas tanto na capital como também no interior do estado.

A amostra, por sua vez, limita-se ao contexto geográfico da cidade de Mossoró/RN, a segunda maior cidade do estado do Rio Grande do Norte, restringindo-a a instituições públicas instaladas neste município, a saber: uma universidade federal, uma estadual e um instituto federal de ensino; indo ao encontro da definição proposta por Vergara (2010), quando nomeia amostra como a parte do universo que foi escolhida para análise segundo algum critério de representatividade.

Em âmbito Federal, tem-se a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), que envolve os cursos das áreas de tecnologias, ciências agrárias e exatas. Situada em todo estado e com campus distribuídos no território potiguar, o Campus de Mossoró se destaca pela quantidade de áreas, cursos, e infraestrutura, sendo desse modo, o polo central e também a unidade administrativa dessa universidade.

A instituição, dispõe de 42 cursos de graduação dispostos em 4 campus no interior do Rio Grande do norte: Campus Mossoró, Campus Angicos, Campus Caraúbas e Campus Pau dos Ferros. Atualmente a única forma de ingresso nos cursos de graduação da universidade acontece por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU). O Campus localizado em Mossoró, objeto dessa pesquisa dispõe de 22 cursos de graduação.

Em 2013, a UFERSA, aderiu às Ações Afirmativas do Governo Federal estabelecendo cotas em todos os cursos de graduação, por meio da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012). A partir de 2014 todos os cursos de graduação teriam 50% das vagas reservada para o sistema de cotas, para alunos oriundos de escola pública, considerando as cotas raciais, pessoas com deficiência e socioeconômicas.

De acordo com a última atualização do Painel de Indicadores de Graduação, publicado pela Pró-reitoria de planejamento em janeiro de 2023, a universidade dispunha de 9.260 alunos com vínculo ativo na instituição naquele ano (Ufersa, 2024).

Em âmbito Estadual, tem-se a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), reconhecida por sua contribuição no desenvolvimento de cursos de licenciaturas e em cursos da área da Saúde, com sede em Mossoró, constitui o campus central e sua unidade administrativa.

De modo geral, a UERN dispõe de 58 cursos de graduação distribuídos nos campus de Mossoró, Assú, Pau dos Ferros, Patu, Natal e Caicó. De acordo com dados da própria Universidade, atualmente estão matriculados mais de 11 mil alunos. O campus

Central localizado no município de Mossoró/RN, que compreende o objeto de análise desse estudo, dispõe de 27 cursos de graduação.

A partir do ano de 2016, o Sisu se tornou a única forma de ingresso na graduação (Uern, 2023). Conforme a Lei Estadual nº 10.480, de 30 de janeiro de 2019, 50% das vagas de ingresso nos cursos de graduação.

Por fim, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte completa a amostra dessa pesquisa, diferentemente dos demais, apresenta seu polo central na capital do estado, Natal/RN, e unidades distribuídas no interior do estado, inclusive uma unidade em Mossoró, que é volta-se para o ensino técnico, entretanto, vem demonstrando interesse em ampliar o ensino superior na região.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, dispõe de cursos técnicos, superiores e pós graduação. Atualmente conta com 19 graduações divididas entre 15 licenciaturas e 4 engenharias, distribuídos em 23 campi's no estado do Rio Grande do Norte (IFRN, 2023). O Campi localizado em Mossoró/RN que compõe o objeto de análise desse estudo conta com 2 cursos de graduação: Matemática e Tecnologia em Gestão Ambiental.

A forma de ingresso nos cursos de graduação de licenciatura, tecnologia e engenharia usa como critério de seleção a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Que acontecem de acordo com as regras estipuladas pelos editais, podendo acontecer de duas formas: via SiSU e via IFRN.

1. Via SiSU: leva em consideração a nota da última edição do ENEM. O candidato deve se inscrever no site do SiSU, no período determinado em edital do Ministério da Educação (MEC).
2. Via IFRN: em geral, aceita uma das notas das três últimas edições do ENEM. O candidato se inscreve no sistema gestor de concursos do Instituto. Ao preencher o formulário de inscrição, define qual a versão do ENEM deseja utilizar.

O IFRN também considera as Ações Afirmativas do Governo Federal que estabelece cotas em todos os cursos de graduação, por meio da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012.

1.6.4 Coleta de dados

A coleta de dados e informações foi realizada de duas formas: em um primeiro momento foi feito uma busca, no portal dessas instituições, por documentos que possam

fornecer informações sobre as questões propostas neste estudo, como Resoluções, Editais e Relatórios. Em segundo momento, o contato se deu por meio de solicitação direta a cada instituição, enviando ofício, por canal eletrônico específico, requisitando os dados e informações a cada Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Sistema de Informação das Instituições que compõem a amostra desse estudo.

Considerando certa resistência de algumas instituições em fornecer as informações acerca da evasão de seus cursos, foi acionado o mecanismo do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-sic), por meio da plataforma Fala.br¹, o que proporcionou que o acesso a tais informações fosse autorizado.

1.6.5 A análise dos dados

A análise dos dados e informações dessa pesquisa foi conduzida à luz da estatística descritiva proposta por Barbeto (2019), mediante a utilização de médias, desvios padrão e medidas baseadas na ordenação de dados. Para a organização e processamento desses dados, assim como para a confecção de gráficos e tabelas, foi utilizado o software Microsoft Excel e Jamovi. Concomitantemente, à apresentação dos dados realizar-se-á a análise interpretativa dos resultados e o confronto com a bibliografia que embasa este estudo.

Foi necessário considerar algumas particularidades inerentes a cada instituição analisada. O IFRN, por exemplo, apresentou as informações classificando um período, como um espaço-tempo de 1 ano, de modo que a análise dos resultados apresentados, precisaram limitar-se ao período de 1 ano, e não semestral, como acontece nas outras instituições analisadas. Essa instituição foi a única que conseguiu fornecer informações do período de completo de 2016 a 2023.

As informações apresentadas pela UFERSA, contemplam dados a partir do semestre letivo 2016.2, de modo que em relação ao semestre letivo 2016.1 não há nenhuma informação. O período final corresponde ao semestre 2023.2.

A UERN por sua vez, apresentou dados semestrais, partindo do semestre letivo 2016.1, entretanto, não foi possível analisar até o semestre letivo 2023.2, os dados e informações referentes a este último ano, estavam incompletos o que impossibilitou a análise. Diante disso, o período final de análise foi o semestre letivo 2022.2.

¹ <https://falabr.cgu.gov.br>

1.7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

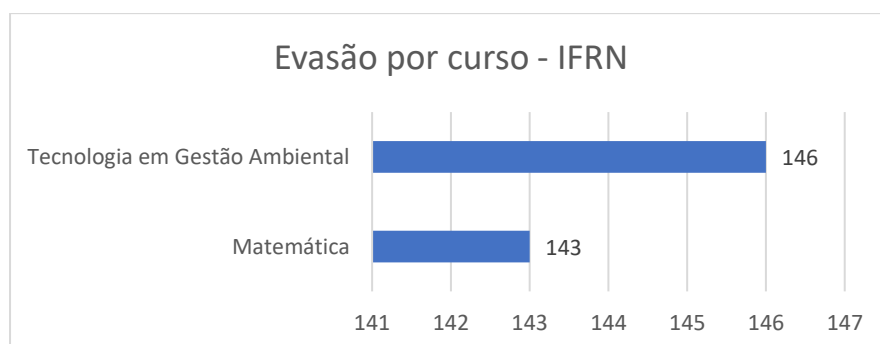
A análise da evasão nas Instituições de Ensino Superior Públicas do interior do Rio Grande do Norte, foi dividida em três âmbitos, cada um deles compreendendo uma instituição analisada, visto que esse recorte é importante, considerando que cada instituição possui suas próprias particularidades, o que deve ser considerado para qualquer tipo de interpretação.

1.7.1 IFRN

Antes de mais nada, é importante salientar que nesta pesquisa foi utilizado o termo evasão, como o fim do vínculo do estudante com o curso de origem, especificamente, a evasão em nível de curso – que acontece quando o estudante sai do curso, podendo ainda continuar na instituição ou no ensino superior (MEC, 1996). Diante disso, foram considerados para esta pesquisa como alunos evadidos do IFRN, aqueles alunos que estão em situação de vínculo: “cancelado”, “cancelamento compulsório” e “evasão”.

O instituto Federal de Ensino do Rio Grande do Norte, em seu Campi, localizado no município de Mossoró, dispõe de 2 cursos de graduação: o curso de Matemática e o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. Foi possível visualizar que ambos os cursos apresentam certa harmonia no tocante a evasão, visto que não houve nenhuma disparidade, considerando os números apresentados. No período que corresponde de 2016 a 2023, o curso de Matemática apresentou um total de 143 alunos em situação de evasão, e o curso de Tecnologia em Gestão ambiental apresentou um total de 146 alunos evadidos, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1 – Evasão por cursos - IFRN



Fonte: criado pelo autor

Considerando o período de análise de 2016 a 2023, foi possível perceber que o período que apresentou o menor número de alunos evadidos foi no ano de 2021, momento

em que o curso de matemática apresentou 3 alunos evadidos e o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental apresentou 9 alunos evadidos. É importante trazer aqui o recorte de que neste mesmo período, as instituições realizavam suas atividades de forma on-line, visto que a pandemia do COVID-19 impossibilitava o contato entre seres humanos. Esta informação difere do que foi apresentado na pesquisa de Nunes (2021), que constatou um aumento na evasão das disciplinas desse período.

Em contrapartida o momento em que houve um pico e foi registrado o maior número de alunos em situação de evasão foi no ano de 2022, no qual o curso de matemática contou com um total de 59 alunos e tecnologia em Gestão Ambiental com 49 alunos, representando desse modo, cerca de 41% e 34% do total de evasão desses dois cursos no período de 6 anos.

Com base no gráfico 2, é possível perceber que a quantidade de alunos evadidos se apresentou de forma crescente, tendo pico extremo em situações concomitantes em ambos os Cursos. Esse fato vai no mesmo sentido dos resultados do Censo da educação 2022 (MEC, 2023), que relatou crescimento nos últimos anos.

Gráfico 2 - Total de alunos evadidos período (ano) - IFRN



Fonte: criado pelo autor.

Foi possível inferir que o curso de matemática apresentou uma média de 17 alunos evadidos por período. Por sua vez, o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental também apresenta características semelhantes e sua média foi de 18 alunos evadidos. Desse modo,

considerando o período de 2016 a 2023 pode-se concluir que a média de alunos evadidos foi de, aproximadamente, 18 alunos por período letivo.

Em relação a incidência da evasão considerando o percentual de alunos ingressantes em relação ao total de estudantes evadidos, não foi possível identificar tal fenômeno, visto que as informações recebidas pela instituição foram limitadas e não detalharam o total de alunos ingressantes neste período.

1.7.2 UFERSA

Diante das informações coletadas, o semestre 2016.1 foi desconsiderado para fins de qualquer análise, visto que não foi possível o acesso a essas informações, desse modo, foi considerado o período de 2016, semestre letivo 2016.2 até o ano 2023, semestre letivo 2023.2.

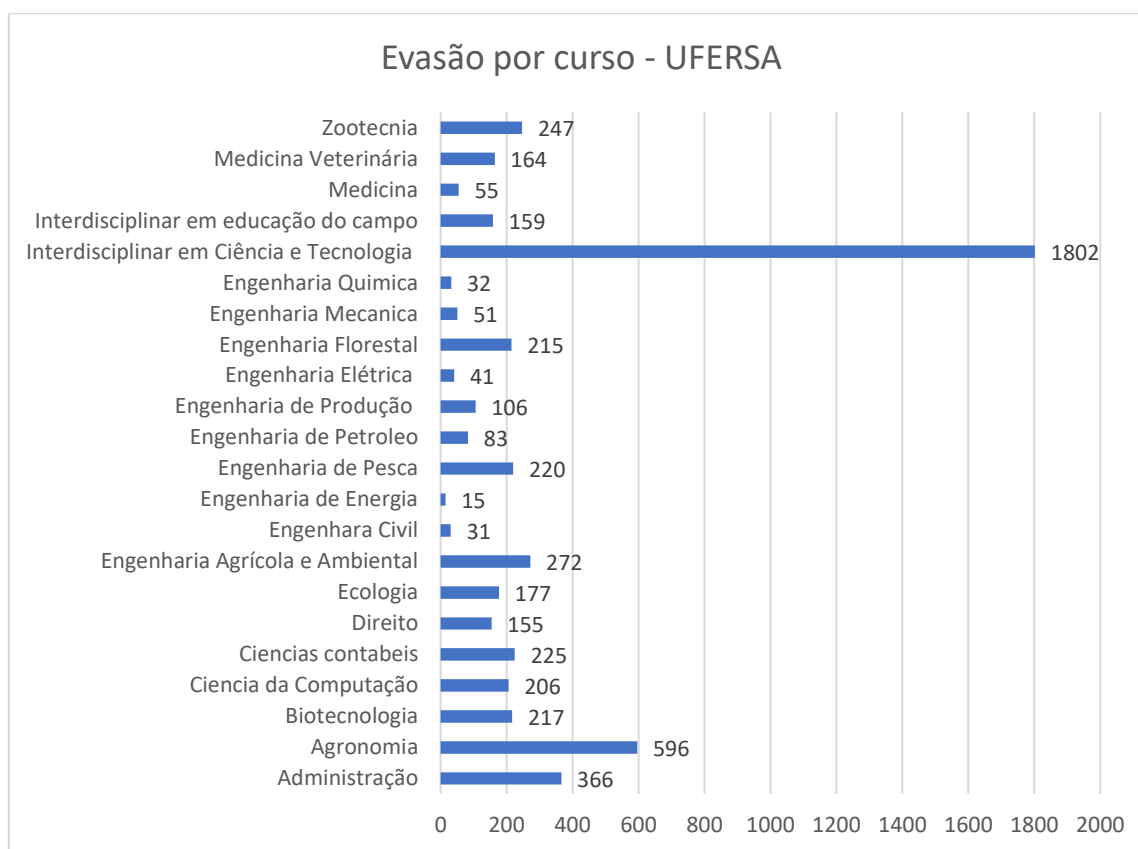
Considerando os 22 cursos de graduação ofertados no campus de Mossoró da UFERSA, o curso que apresentou o menor número de alunos evadidos foi o curso de Engenharia de Energia, seguido dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Medicina, apresentando respectivamente o total de 13, 31, 32, 41, 51, 55 e 83 alunos evadidos em todo o período mencionado.

Na sequência, estão os cursos de Engenharia de produção com o total de 106 alunos evadidos, Direito apresentando 155 alunos em situação de evasão, Interdisciplinar em Educação no Campo, contando com 159 alunos evadidos, Medicina Veterinária trazendo um total de 164 alunos e, por fim, Ecologia que apontou para 177 alunos.

Dentre os cursos com os maiores números de evasão estão os cursos de Ciências da computação que apresentou um total de 206 alunos em situação de evasão, Engenharia Florestal contando com 215 alunos, Biotecnologia trouxe 217 discentes, Engenharia da pesca apresentou um total de 220 alunos, Ciências contábeis totalizou 225, Zootecnia apresentou 247, e por último, Engenharia agrícola e ambiental apresentou 272 alunos em situação de abandono do curso.

Por outro lado, os cursos que apresentaram os maiores registros de evasão foram os cursos de administração com o total de 366 alunos, Agronomia que atingiu 596 alunos em situação de evasão e o maior deles, Interdisciplinar em Ciência e tecnologia, que apresentou o total de 1.802 alunos evadidos no período de 6 anos, conforme disposto no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Evasão por curso - Ufersa



Fonte: criado pelo autor.

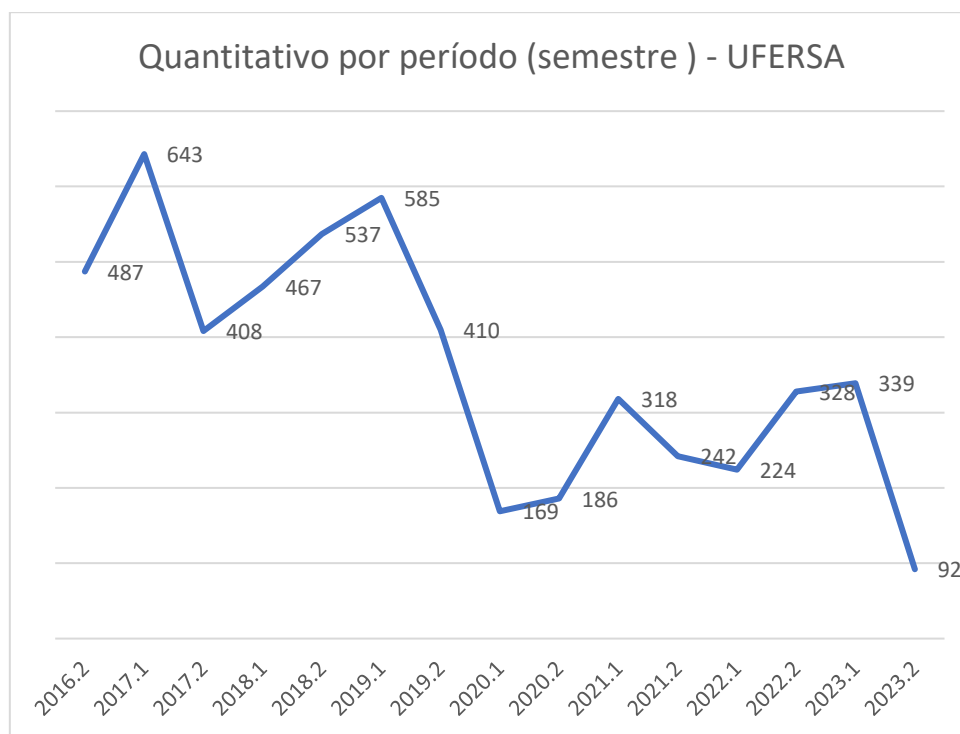
O alto número de alunos evadidos no curso de ciência e tecnologia vai no mesmo sentido do estudo realizado por Saccaro, Franca, Jacinto (2019), no qual observou um alto índice de evasão nas áreas consideradas importante para a geração de novas tecnologias, como nos cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção.

É salutar informar que o curso interdisciplinar em Ciência e tecnologia apresenta a maior quantidade de vagas nos processos seletivos realizados pela instituição, e que ele compreende o pré-requisito para o ingresso nos mais diversos cursos de engenharia ofertados pela instituição, conforme informações da PROGRAD (Ufersa, 2024). É importante considerar essa informação, visto que o curso apresenta um número tão elevado de alunos evadidos, em total divergência com os demais cursos da instituição.

Em relação aos períodos letivos, o período que houve o menor registro de alunos evadidos, destacam-se o período letivo 2023.2 e 2020.1, apresentando respectivamente 92 e 169 registros. Em contrapartida, o momento em que foi registrado o maior número

de evasão foi no semestre letivo 2017.1 e 2019.1, com 643 e 585 alunos evadidos, respectivamente.

Gráfico 4 – Total de alunos evadidos por período – UFERSA



Fonte: criado pelo autor.

Assim como aconteceu no IFRN, durante os semestres letivos em que na UFERSA realizou suas atividades de forma remota, especificamente nos semestres letivos referentes ao ano de 2020, houve baixo registro no número de alunos evadidos, contrariando, desse modo, o estudo apresentado por Nunes (2021), que detectou um aumento no número de trancamentos neste período.

Considerando o total de 22 cursos de graduação do campus de Mossoró, o total de 15 períodos letivos, de 2016.2 a 2023.2, a universidade apresentou o total de 5.435 alunos que trancaram ou que tiveram seus cursos trancados. Vale salientar que apesar do alto número, a média de aluno evadido por semestre foi de 17, inferior à média apresentada pelo IFRN, por exemplo.

Em relação ao terceiro objetivo desta pesquisa, que busca analisar a incidência da evasão considerando o percentual de alunos ingressantes sobre o total de estudantes evadidos, não foi possível identificar tal informação no âmbito da universidade federal,

haja vista que, as informações recebidas pela instituição foram limitadas e não detalharam o total de alunos ingressantes deste período.

1.7.3 UERN

A análise proposta neste estudo buscou considerar apenas os cursos em vigor no período estimado, 2016 a 2023. Os cursos de graduação que foram implantados no decorrer desse período, não foram inclusos na análise, como é o caso do curso de Agroecologia, implantado no ano de 2022 (UERN 2024). É salutar esclarecer que mediante dados recebidos pela instituição, foi considerado na análise, apenas os períodos letivos compreendidos entre de 2016.1 a 2022.2, do campus central da UERN, localizado em Mossoró/RN, visto que as informações referentes aos semestres de 2023, vieram incompletas, e por este motivo, elas não foram consideradas na análise.

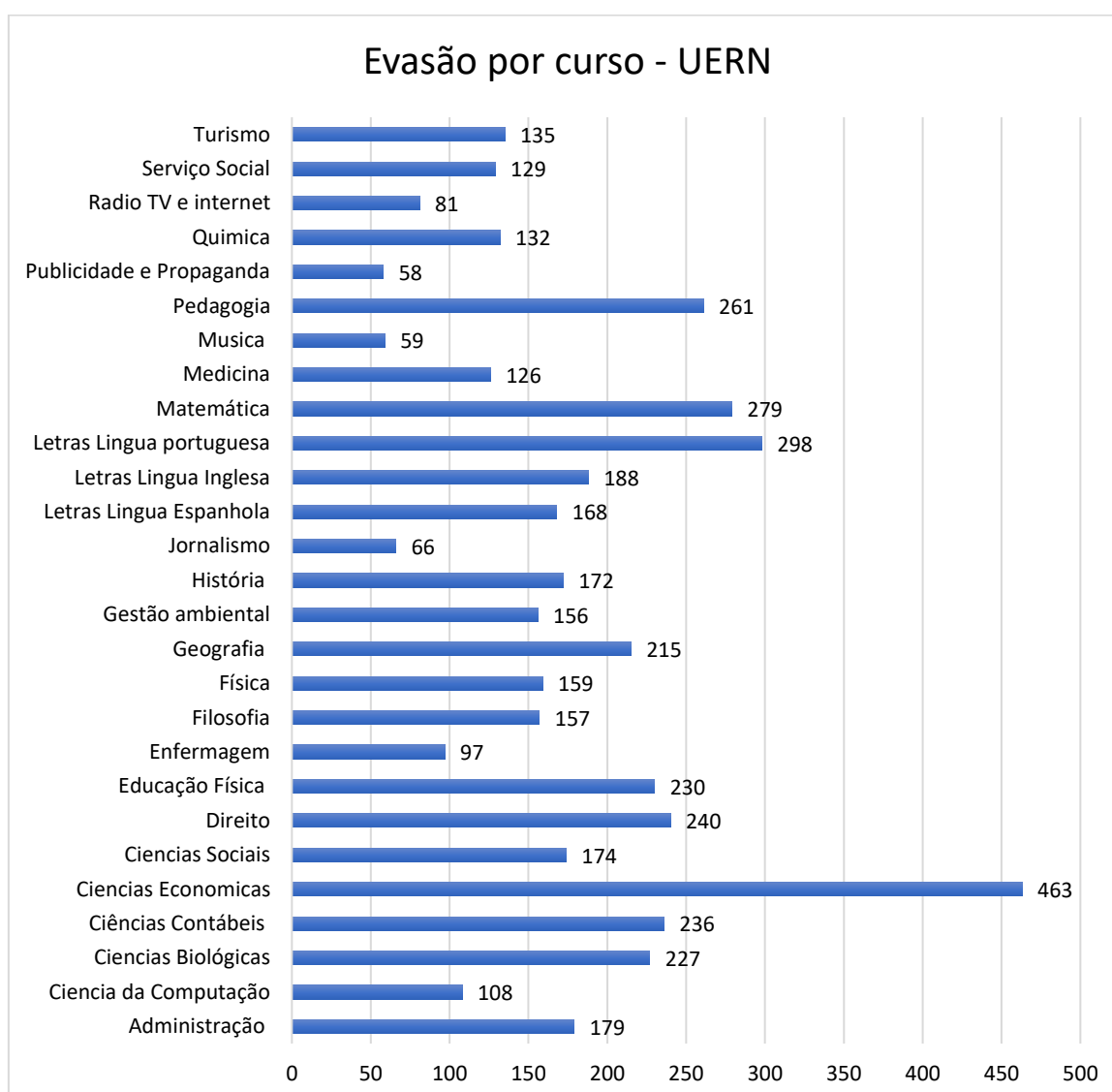
Se faz necessário frisar que, nesta pesquisa, são considerados como alunos evadidos dos cursos, os alunos classificados pela instituição nas seguintes situações: desligamento por abandono de curso, desligamento por decurso de prazo, desligamento por não realização de matrícula curricular, desligamento por não regularização de transferência de outras IES para a UERN, desligamento por óbito, desligamento por vontade própria e desligamento sem motivo informado.

O curso que apresentou o menor número de alunos evadidos foi o curso de publicidade e propaganda, apresentando em todo o período de 7 anos, um total de 58 alunos evadidos, seguido dos cursos de jornalismo (66), Radio TV e internet (81), Musica (59) e Medicina (126).

O curso de Filosofia da UERN apresentou-se dentre os cursos com menores números de alunos evadidos por semestre, diferentemente do estudo realizado por Oliveira Junior, Dalmau, De Souza (2023) onde o curso de Filosofia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, apresentou altos índices de evasão, chegando a alcançar índices de 80% em relação aos ingressantes/evadidos, como também apresentou altos índices de retenção e trancamento, contribuindo segundo o autor, para a manutenção dos percentuais bem expressivos de abandono.

Por outro lado, o curso que registrou o maior número de alunos em situação de evasão na UERN foi o curso de ciências econômicas, dispondo de um total de 463 alunos. Em seguida tem-se os cursos de Letras Língua Portuguesa (298) e Pedagogia (261), conforme pode ser observado no gráfico 5:

Gráfico 5 – Evasão total por curso - UERN



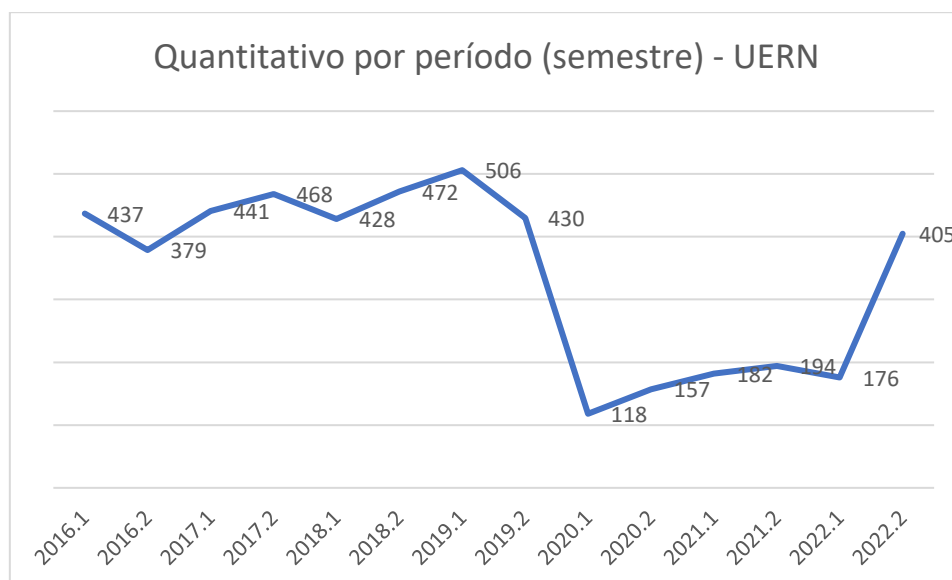
Fonte: criado pelo autor.

O curso de Educação física, por exemplo, está dentre os cursos que apresentaram os maiores números relacionados a evasão, com uma média de 16 alunos evadidos por semestre, bem superior à média da instituição da qual faz parte. A alta evasão no curso de Licenciatura em Educação Física também foi apontado por Tavares et al, (2023) em seu estudo que observou que a taxa de evasão do curso na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) atingiu 48% considerando os cursos ofertados nos turnos diurno e noturno.

Quando analisado o período que houve maior evasão, o semestre 2019.1 apresentou o grande pico, com cerca de 506 alunos evadidos. Outra informação interessante, é que assim como aconteceu no IFRN e na UFERSA, o período em que as atividades aconteciam de forma remota, foi o período que registrou os menores números

de evasão, tendo o semestre 2020.1 o total de 118 alunos evadidos em todos os cursos do campus, quase 5 vezes menor que o valor máximo registrado em 2019, conforme gráfico 6:

Gráfico 6 – Total de alunos evadidos por período (semestre) - UERN



Fonte: criado pelo autor

Olhando individualmente para a evasão semestral de cada curso, é possível perceber uma queda no semestre 2020.1, entretanto, o curso que apresentou o maior número de alunos evadidos, ciências econômicas, voltou a subir no semestre 2022.2. O curso de letras língua portuguesa apresentou seu ápice nos semestres letivos 2019.1, 2019.2.

Outro ponto que merece atenção, é que diferente dos demais cursos, os cursos de Geografia, Ciências Biológicas e Física, apresentaram um aumento no número de alunos evadidos, justamente no período em que os demais cursos apresentaram queda, no semestre 2021.1.

Visando identificar o percentual de evasão que atingiu os alunos ingressantes, em outras palavras, aqueles que estão no primeiro período do curso, foi possível verificar que o curso de Medicina é o curso que possui a maior incidência da evasão sobre os alunos do primeiro semestre. Cerca de 67% do total de alunos evadidos no período analisado, são alunos ingressantes no curso. Medicina foi o único curso que a incidência da evasão foi maior sobre os ingressantes do que dos alunos veteranos.

O curso de Jornalismo também apresentou um número significativo de alunos do primeiro período que abandonam o curso, cerca de 44% do total de desligamentos deste

curso. Com dados semelhantes, o curso de Língua Espanhola também apresentou um percentual considerado importante, apresentando 43% do total de alunos ingressantes que trancaram o curso, conforme disposto na tabela 1.

Tabela 1 - Incidência da Evasão Ingressantes x Veteranos

CURSO	INGRESSANTES	VETERANOS
Administração	18%	82%
Ciência da Computação	17%	83%
Ciências Biológicas	27%	73%
Ciências Contábeis	34%	66%
Ciências Econômicas	23%	77%
Ciências Sociais	21%	79%
Direito	32%	68%
Educação Física	28%	72%
Enfermagem	32%	68%
Filosofia	18%	82%
Física	18%	82%
Geografia	14%	86%
Gestão ambiental	24%	76%
História	16%	84%
Jornalismo	44%	56%
Letras Língua Espanhola	43%	57%
Letras Língua Inglesa	29%	71%
Letras Língua portuguesa	24%	76%
Matemática	28%	72%
Medicina	67%	33%
Musica	36%	64%
Pedagogia	31%	69%
Publicidade e Propaganda	28%	72%
Química	28%	72%
Radio TV e internet	26%	74%
Serviço Social	26%	74%
Turismo	32%	68%

Fonte: criado pelo autor.

Vale destacar que os cursos que apresentaram menor percentual de evasão sobre alunos ingressantes foram os cursos de Geografia, onde apenas 14% dos alunos em situação de evasão eram do primeiro período no curso, História, apresentando 16% e Ciência da Computação, dispondo de 17%.

Como foi possível visualizar na tabela 1, a evasão atingiu na maioria dos cursos de ensino superior da universidade, principalmente os alunos veteranos, diferentemente de alguns estudos que apontam os maiores níveis de evasão justamente nos períodos iniciais, como por exemplo, os achados da pesquisa de Alcantara (2024) que apontou para uma alta quantidade de estudantes evadidos no primeiro semestre do curso.

A UERN, apresentou um total de 4.793 alunos evadidos no período de 7 anos, especificamente entre 2016.1 e 2022.2, considerado os ingressantes e veteranos. Considerando os 27 cursos de graduação do campus central da universidade, e os 14 períodos letivos analisados, a média semestral de abandono do curso foi de 13 alunos por semestre, classificando desse modo, a menor média entre as três universidades objeto desse estudo.

1.8 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar dentre as três universidades que compõem o objeto do estudo, as que apresentam maior e menor média de evasão por semestre. Foi possível identificar que a UERN apresentou a menor média de aluno evadido por período, com 13 alunos, enquanto a UFERSA apresentou média de 17 alunos e o IFRN apresentou média de 18 alunos. Entretanto é importante mencionar que o IFRN classifica seus períodos letivos com base em um ano, diferentemente da UFERSA e da UERN que classificam seus períodos com base em um semestre.

Para responder à pergunta proposta, o objetivo geral desse estudo identificou a média de alunos em situação de evasão nas três universidades que compõe o objeto dessa pesquisa, constatando que a média de evasão por semestre, considerando os totais de alunos evadidos no período de estudo, é bem semelhante entre as três instituições.

Para atender ao primeiro objetivo específico deste capítulo, foi possível conhecer a evasão de cada um dos cursos das três instituições. Foi percebido que em alguns casos, os números foram semelhantes entre si, como no caso do IFRN. Entretanto, em outros, os números de alunos em situação de trancamento foram bem divergentes como no caso da UFERSA, onde cada curso apresentou um cenário distinto, fato que se deve também, as particularidades no ingresso de cada curso, como por exemplo a quantidade de vagas de ofertadas.

Em resposta ao segundo objetivo específico, foi possível perceber que cada instituição apresentou períodos diferentes de aumento da evasão. No IFRN, o pico da

evasão aconteceu no ano de 2022, enquanto na UFERSA foi em 2017 e na UERN 2019. Esta situação pode ser reflexo das particularidades de cada instituição, como também do público alvo que cada uma delas engloba.

Entretanto, uma situação em comum aconteceu no tocante a queda no número de alunos evadidos dessas três instituições: a redução do número de trancamentos no ano de 2020, momento em que as atividades presenciais estavam suspensas e aconteciam de forma remota (on-line), devido a pandemia da Covid-19. Tal resultado difere de outros estudos realizados, conforme apontado na literatura deste trabalho.

Em relação ao último objetivo específico, à incidência da evasão sobre os alunos ingressantes, ou seja, aqueles que estão no início do curso, portanto no primeiro período, foi possível identifica-la apenas na instituição estadual, haja vista, que as instituições federais não forneceram as informações nesse nível de detalhamento. Foi possível constatar que na maioria dos cursos da UERN o percentual de alunos evadidos, diz respeito aos alunos veteranos, e que único curso onde a evasão teve maior incidência sobre os alunos ingressantes, ou seja, sobre aqueles que estão no primeiro período do curso, foi no curso de medicina.

Vale ressaltar que, apesar de apenas uma das três instituições apresentarem informações acerca da incidência da evasão sobre os alunos do primeiro período, essa informação pode ser considerada significativa, uma vez que a universidade estadual é a instituição que apresenta o maior número de cursos, e grande representatividade não só no município de Mossoró, como na região como um todo.

Esse estudo não teve como objetivo analisar a coorte de ingressantes de um determinado período, esta, pode ser considerada uma limitação do trabalho. Desse modo, sugere-se a continuidade da pesquisa e o aprofundamento dessas informações, de modo que, a partir da análise da coorte de ingressantes do período estimado aqui, possam ser identificadas outras informações pertinentes ao estudo da evasão no âmbito dessas instituições.

Além disso, para fins de melhor identificação da evasão global dessas instituições, sugere-se que esse estudo possa englobar as outras unidades/campi dessas universidades, de modo a identificar se a mesma realidade encontrada no campus sede, se replica ou diverge das demais unidades, para que a posse de tais informações possam subsidiar os gestores dessas instituições na tomada de decisões.

Capítulo 2

IDENTIFICANDO O PERFIL DO ALUNO EVADIDO: QUANTO A FORMA DE INGRESSO - AMPLA CONCORRÊNCIA, COTAS SOCIAIS, RACIAIS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

2.1 INTRODUÇÃO

A complexidade da evasão vem sendo discutida por vários autores como Santos et al (2023), Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024), De Castro, Souza (2018), questões desde suas causas até os fatores que mais contribuem para o aumento dos índices. A impossibilidade de estabelecer ações gerais que resolva todos os problemas ligados a evasão no ensino superior (Garcia, Lara, Antune 2021), vem despertando a necessidade de discussão dessa temática.

Além de buscar compreender os motivos atrelados a evasão, a identificação do perfil dos alunos evadidos vem sendo objeto de estudo, considerando que é a partir da identificação dos grupos mais afetados, que as instituições podem traçar estratégias, desenvolver projetos e buscar políticas que possam reduzir a evasão. Santos et al (2023) em seu estudo identificou uma série de características relacionadas ao público atingido pela evasão em uma determinada universidade, como por exemplo, o percentual de evasão entre alunos cotistas e não cotistas.

Nessa perspectiva, o problema que se busca responder nesta pesquisa é: qual o perfil, com ou sem reserva de vaga, apresenta maior evasão no ensino superior da rede pública de ensino na cidade de Mossoró/RN?

Para responder esse problema, o objetivo geral desta pesquisa consiste em Identificar qual grupo considerando as modalidades de ampla concorrência ou cotas - sociais, raciais e PCD - é mais afetado pela evasão nas três instituições de ensino superior públicas situadas no município de Mossoró/RN. Neste sentido, os objetivos Específicos são: identificar o perfil dos alunos evadidos em cada instituição partindo da Modalidade de Ingresso no curso; conhecer a participação da evasão em cada curso, tendo como base a modalidade de ingresso dos alunos; verificar dentre as reservas de vagas, qual foi mais afetada pela evasão nas três universidades;

O trabalho está estruturado nas seguintes seções: Causa da evasão; A busca pelo perfil do aluno evadido; Evasão e ações afirmativas; Procedimentos metodológicos do

estudo; Resultados e discussões, considerando cada instituição – IFRN, UFERSA e UERN; e Conclusões da pesquisa.

2.2 CAUSAS DA EVASÃO

As causas da evasão consistem em um tema de interesse de muitos pesquisadores, uma vez que envolve muitos fatores. Diversas são as pesquisas realizadas recentemente que apontam para causas distintas e também similares relacionadas a este fenômeno. Diante disso, essa sessão apresenta alguns dos principais estudos realizados nesta temática.

Santos et al (2023), por exemplo, realizou uma pesquisa sobre a Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná tendo como base de análise registros administrativos da universidade. O objetivo principal foi identificar características do fenômeno e possíveis causas associadas. A análise foi conduzida a partir de estatísticas descritivas e as inferenciais, tais como testes de associação (Qui-quadrado), comparações de médias/mediana e análise de correlação.

Nesta pesquisa, ele identificou que as causas dos estudantes que evadem estão associadas a situações como: baixa renda familiar; reduzida escolaridade dos pais; oriundos de escola pública; inserção no mercado de trabalho; ensino noturno; cursos de menor concorrência, dentre outros. Outra questão considerada relevante na pesquisa citada, foi o fato de que o percentual de evasão dos alunos não cotistas é de 8,32% maior do que o de cotistas. O autor concluiu que as condições econômico-sociais precárias impactam dramaticamente no processo de evasão, embora afirme que também está de acordo com a multi-causalidade do fenômeno da evasão.

Em outro estudo, Garcia, Lara, Antunes (2021) investigou e analisou a evasão e os fatores motivacionais no ensino superior, a partir de um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio de levantamento de dados da evasão, considerando o período de 5 anos, e concomitantemente, realizou uma investigação junto aos alunos evadidos sobre os motivos que os levaram a evadir-se do curso em que estavam matriculados.

Os achados da pesquisa demonstraram que o fenômeno da evasão e os motivos causadores do problema, variam de acordo com a área do conhecimento dos cursos, apresentando que há perfis que reagem de forma diferente aos problemas do meio

acadêmico. Foi identificado ainda, que há diferenças no impacto de abandonos causados por cada fator motivador da evasão.

O autor afirma que não é possível prever uma ação genérica que contemple todas os problemas que atingem o ensino superior em relação a evasão. Entretanto, afirma que os resultados demonstraram algumas tendências que podem ser identificadas, principalmente no que tange às áreas do conhecimento, que demonstraram manter um forte padrão em seus cursos. Foram citados como os fatores mais prejudiciais: as metodologias de ensino da instituição, a capacidade de aprendizado dos alunos, e as expectativas vocacionais, que de acordo com Garcia, Lara, Antunes (2021) merecem atenção e monitoramento particular.

Algumas contribuições do trabalho merecem destaque, como a expressiva taxa de evasão em cursos de ciências exatas, predominância do fator Financeiro como uma das principais causas de evasão e a igualdade aparente na evasão entre cotistas e não cotistas. O autor ainda enfatiza que algumas causas trazem menores prejuízos aos cursos, enquanto outras trazem maiores prejuízos e devem ter prioridade nas políticas de enfrentamento da evasão. E por fim, chama atenção para um proeminente perfil de evadido que foi identificado: os retidos das fases iniciais.

Outro autor que investigou sobre o tema foi De Castro, Souza (2018), porém com foco nos cursos de Física, Matemática e Química da Universidade Federal de Goiás (UFG), tendo como objetivo central mensurar e compreender as causas da evasão nos cursos mencionados. Os dados foram coletados por meio de questionários e foi possível chegar aos seguintes achados:

As principais causas para a evasão no Ensino Superior, segundo a pesquisa De Castro, Souza (2018), são os Professores, a Coordenação o Ensino e as Aulas. Outra conclusão foi que os alunos não escolhem o curso por vocação, e sim por influências exógenas ou outras razões como por exemplo as relações pessoais e/ou profissionais. De Castro, Souza (2018) afirma que a evasão deve ser tratada como uma política da universidade, principalmente com a participação dos estudantes que poderão expressar todas as dificuldades encontradas ao longo de todo trajeto do curso, seja com sucesso ou insucesso.

Já o trabalho realizado por por Rebouças, Da Conceição Almeida, Da Costa Marinho (2024) discutiu recentemente o fenômeno da evasão estudantil no ensino superior, partindo de um o estudo bibliográfico. Dentre os resultados, foi possível identificar que as principais causas apontadas pela literatura analisada indicam que os

conflitos de ordem econômica, pedagógica e simbólico-subjetiva, dentre outras questões, conduzem ao fenômeno da evasão estudantil no ensino superior.

Com o intuito de enriquecer o conhecimento sobre evasão, serão apresentados alguns estudos que relacionam as causas da evasão nos cursos de graduação dos institutos federais, haja vista que esse tipo de instituição faz parte do objeto da presente pesquisa. Com isso, são apresentadas duas pesquisas: Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024) e de Dos Santos Tavares, Passone (2023), conforme detalhado a frente.

O estudo realizado por Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024) é bastante interessante, pois buscou identificar as possíveis causas da evasão no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do IFMG-GV, tendo como base a análise dos dados dos últimos cinco anos do curso e a partir disso, propõe ações que possam contribuir para minimizar os índices de evasão no curso analisado.

Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024) apresenta a evolução da evasão ao longo dos anos, considerando o período de 2018 a 2022. Ele destaca que os momentos de pico da evasão no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do IFMG-GV aconteceram no primeiro semestre de 2019 e no segundo semestre de 2020. Ele também buscou compreender quais as formas de evasão mais utilizadas e concluiu que o abandono de curso foi a mais comum, seguido da solicitação de desligamento. Apresentaram menores índices a transferência interna e o falecimento.

Duas informações importantes podem ser destacadas nesta pesquisa de Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024), pois trazem resultados divergentes de outros estudos: a) o autor identificou que a idade média dos evadidos, em grande maioria, é formada pela faixa etária de 17 a 22 anos, sugerindo que os estudantes mais jovens apresentam maior propensão à evasão; B) o sexo feminino, foi o que apresentou o maior índice de evasão em comparação ao sexo masculino.

Outro achado interessante diz respeito ao fato de que a maioria dos evadidos são oriundos de escolas públicas estaduais. Além disso, a forma de ingresso em que houve maior evasão foi a dos alunos que entraram através do SISU, que para Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024), a forma de ingresso pode contar muito sobre a evasão.

Para concluir, para Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024) apresentaram algumas sugestões para mitigar o problema da evasão no instituto, como: o fortalecimento, o acompanhamento e a orientação pedagógica; a promoção da integração e socialização entre alunos, professores e instituição; apoio psicopedagógico e melhorias no apoio psicológico; monitoramento constante da evasão; implantação ou melhoria de

programas como “Auxílio Estudantil Bolsa Permanência”; além do aprimoramento contínuo dos profissionais.

O outro estudo que versa sobre a evasão em institutos federais foi realizado por Dos Santos Tavares, Passone (2023). Ele pesquisou acerca da evasão em cursos de graduação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, através de uma revisão bibliográfica, no período de 2016 a 2021, por meio do levantamento de dados em bancos de teses e dissertações. Os resultados mostram que a evasão é um problema unânime entre os Institutos Federais que aparecem nesse recorte e suas causas são multifatoriais, citou entre elas: a dificuldades de conciliar trabalho e estudo, a falta de adaptação no curso, e o problemas de relacionamento com professores.

Em relação às políticas públicas destinadas ao público feminino no âmbito dos Institutos Federais, Dos Santos Tavares, Passone (2023) afirma que existe ausência de pesquisas específicas para esse público, bem como pesquisas que tenham foco nas necessidades que possibilitem permanência e que culminam na evasão de mulheres em cursos de graduação.

2.2 A BUSCA PELO PERFIL DO ALUNO EVADIDO

Na secção anterior foram apresentados alguns trabalhos que versavam sobre as causas da evasão. Entendendo a importância de conhecer para além dessas causas, essa secção busca dialogar sobre os perfis de alunos evadidos que já foram identificados por outros pesquisadores.

Iniciando pela pesquisa desenvolvida por Silva, Pacheco, Schilickmann (2023), a qual identificou o perfil dos estudantes que evadiram do curso de administração da universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no período da pandemia da covid-19. Nesse estudo, foi constatado que os estudantes que evadiram dos cursos de Administração da universidade durante a pandemia da COVID-19 possuíam características como: a maioria pertencia ao curso noturno – que dialoga com os achados de Santos et al (2023) - e eram do sexo masculino.

Silva, Pacheco, Schilickmann (2023) também observou que a maior parte dos estudantes havia cursado um ou dois semestres antes da paralisação das atividades por conta da pandemia. Além disso, identificou que a maior parte deles residia na região metropolitana de Florianópolis, informação importante, considerando o fato de que os cursos de administração na UFSC são ofertados no campus Florianópolis. Entretanto o

autor ressalta que 20,73% dos estudantes, não residiam em Florianópolis (ou no estado de Santa Catarina), em decorrência do ensino remoto emergencial, e dessa forma, não chegaram a conhecer o curso presencial do campus.

Uma informação que chamou atenção na conclusão do estudo de Silva, Pacheco, Schilickmann (2023) foi o fato de que 80% dos alunos evadidos eram autodeclarados brancos. E a modalidade de ingresso foi por meio da classificação geral, ou seja, sem a utilização de nenhuma modalidade de cotas.

Em outro prisma, Da Costa Araújo et al (2023) também realizou um estudo investigando o perfil do estudante universitário, os motivos da evasão e recomendou iniciativas para os serviços de apoio ao estudante com potencial para contribuir com a permanência na graduação, de uma universidade federal.

No que tange ao perfil dos estudantes, Da Costa Araújo et al (2023) identificou que o maior índice de evasão acontece no primeiro ano do curso, haja vista que metade dos participantes desistiram no primeiro ano. Dentre os motivos que influenciaram na decisão de evadir, os “interesses pessoais” foram os que mais contribuíram para que a evasão acontecesse. Outros motivos foram apontados como cruciais para a decisão de evadir: o de “não se sentir parte daquele contexto” e o “adoecimento psíquico”. O autor concluiu que os três principais motivos para a evasão são de ordem pessoal, interpessoal e de saúde mental. Além disso, Da Costa Araújo et al (2023) ressaltou que os problemas de ordem financeira ocuparam a sexta posição, considerando vinte e sete possíveis fatores.

Outra informação importante do estudo foi que 19,5% das respostas indicaram que nenhuma ação da universidade poderia ter mudado a decisão do estudante de sair do curso, mostrando que em alguns casos a instituição não conseguirá intervir previamente no processo de evasão. Entretanto, 12% dos participantes relataram que o ingresso em algum programa de assistência estudantil ou que proporcionasse auxílio financeiro, como programas de moradia, restaurante universitário ou bolsa estudantil, teriam possibilitado sua permanência na universidade.

A partir disso, algumas ações foram sugeridas, destacando aqui duas delas: o fortalecimento de ações de integração dos discentes para conhecimento da estrutura do curso e da universidade e; de orientação de carreira individual, monitorias, tutorias e programas de assistência estudantil pode facilitar o acolhimento e a aprendizagem dos ingressantes.

Em outra perspectiva, Nierotka, Salata, Klitzke Martins (2023), fez um estudo longitudinal acerca dos fatores associados a evasão no ensino superior partindo da experiência da Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS). O estudo quantitativo considerou dados de uma coorte de 1.391 estudantes ingressantes no ano de 2013. Tal investigação estatística foi conduzida embasada na análise de sobrevivência.

Foi apresentado como principais resultados: a incidência do fenômeno da evasão de curso, de forma mais acentuada no primeiro ano; foi observado ainda que notas mais altas antes e durante o curso, apoio social e o ingresso na primeira opção de curso reduzem as chances de evasão; além disso, verificou-se que os homens e negros evadem mais recentemente, o que diverge em parte de Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024). Diferente do que foi apontado por Rebouças, Da Conceição Almeida, Da Costa Marinho (2024), Nierotka, Salata, Klitzke Martins (2023), afirma que o nível socioeconômico dos alunos não é um forte preditor da evasão de curso, mesmo em uma universidade federal menos seletiva, como a UFFS foi descrita no trabalho.

É Importante trazer aqui alguns achados deste estudo, como o fato de que: a) notas mais altas no Enem reduzem significativamente as chances de evasão; b) ser mulher reduz significativamente as chances de evasão; c) os ingressantes mais jovens apresentam chances substancialmente menores de evadir; d) negros têm chances mais elevadas de evadir se comparados a brancos; e) ter ingressado no curso de primeira opção reduz significativamente as chances de evasão; f) contar com apoio social tem grande efeito na redução das chances de evasão; g) ter baixo desempenho acadêmico eleva de maneira muito acentuada as chances de evadir.

Lopes et al, (2023) também realizou um estudo acerca da evasão no ensino superior, seu enfoque foram os fatores associados à evasão de calouros a partir da análise de dados de 19.452 estudantes ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada entre os anos de 2010 e 2019, abrangendo 43 cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O autor buscou identificar possíveis associações entre a evasão e alguns fatores pré-definidos como sexo, idade de ingresso, admissão por sistema de cotas, cidade de origem e edição do Sistema de Seleção Unificada, por meio de uma análise descritiva e pela realização de ajustes nos modelos de regressão logística, simples e múltipla, para cada um dos centros de ensino e para os dados agregados foram encontrados os seguintes achados:

1. estudantes do sexo masculino apresentam maior chance de evasão;

2. a chance de evasão aumenta conforme a idade de ingresso;
3. estudantes migrantes apresentam maior chance de evasão;
4. ingressantes pela segunda edição do processo seletivo do SISU apresentam menor chance de evasão;
5. os dados sugerem não haver diferença nas chances de evasão entre estudantes cotistas e de ampla ocorrência.

Essa última conclusão parte do pressuposto de que foi constatada a associação entre o ingresso por sistema de cotas e evasão em apenas dois centros de ensino, que possuem áreas distintas — Artes/Humanidades e Ciências Exatas, respectivamente — e além disso, também apresentaram efeito inverso quanto às chances de evasão para cotistas e não cotistas.

2.3 EVASÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS

Com o objetivo de conhecer estudos que retratem a relação entre evasão e ações afirmativas, esta seção traz um resumo de algumas pesquisas realizadas nos últimos anos, demonstrando como esse tema vem sendo objeto de pesquisa no meio acadêmico.

Em seu trabalho, Barbosa, Nascimento (2023) realizou um estudo sobre ações afirmativas na Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) com ênfase no acesso e permanência de estudantes cotistas negros (as) da instituição mencionada. Para isso, foram considerados os estudantes que ingressaram pelo sistema de reservas de vagas, por meio do critério étnico-racial e de renda associados entre o período de 2008 a 2022.

Os dados coletados na UFSCar, mostraram que 60% dos estudantes que responderam ao questionário se mantêm na universidade com recursos próprios, mediante apoio familiar ou trabalho, e 33% afirmou que se mantém com Bolsa Assistência Estudantil. Com isso, Barbosa, Nascimento (2023) destaca que as desvantagens econômicas e de aprendizagem no ensino superior acompanham e interferem, novamente, na permanência de estudantes negros na universidade.

O estudo apontou que as principais dificuldades que os estudantes enfrentam para se manter na Universidade são: subsistência (33%), que envolvem questões como sustento e alimentação; Simbólicas (27%), que envolvem preconceito e racismo; psicológicas (20%), que envolve depressão e ansiedade; acadêmicas (13%), acompanhar estudo e disciplinas; e por último, aquisição de materiais didáticos (7%).

Barbosa, Nascimento (2023) destaca ainda, a importância de mecanismos e espaços institucionais para implantação de uma política de permanência para o atendimento específico aos estudantes que ingressam na universidade pela política de reserva de vagas. Além disso, defende uma efetiva ação da universidade em processos de alimentação de bancos de dados públicos e transparentes, referentes ao acesso e à assistência estudantil.

Nessa mesma temática, Andriola, Araújo (2023) realizou um estudo sobre a evasão discente a partir da análise dos Impactos da Lei de Cotas na Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa foi realizada por meio de análises estatísticas considerando as taxas de evasão no período de 2008 a 2017, realizando a comparação entre dois momentos: de 2008 a 2012, período anterior a lei de cotas, e de 2012 a 2017 após a sua implementação na universidade analisada.

Dentre os resultados do estudo, destaca-se três achados: (a) decréscimo sistemático das taxas de evasão a partir de 2013; (b) inexistência de diferença significativa entre as médias das taxas de evasão dos períodos anterior e posterior à Lei de Cotas; (c) diferença significativa entre as taxas de evasão de alunos cotistas e não cotistas em todas as áreas de conhecimento, no qual o maior percentual refere-se aos cotistas. Esse último ponto diverge da pesquisa de Silva, Pacheco, Schilickmann, (2023) a qual identificou que os maiores níveis de evasão aconteceram entre os não cotistas.

Andriola, Araújo (2023) enfatiza a necessidade de se descobrir as causas das elevadas taxas de evasão de alunos cotistas, no âmbito da Universidade analisada, para que políticas acadêmicas voltadas ao combate da evasão dos alunos cotistas possam ser implementadas e/ou aprimoradas, como também ações preventivas de assistência estudantil, com ênfase no acompanhamento psicológico e pedagógico, para que, desse modo, a Lei de Cotas surta o efeito social esperado.

Partindo de outro ponto de vista, De Paula (2021) realizou um estudo sobre as desigualdades sociais e evasão no ensino superior partindo de diferentes níveis do setor federal brasileiro, com base em dados de ingressantes do ano de 2016. A pesquisa combinou análises de dados empíricos quantitativos e qualitativos, obtidos em diferentes níveis: a) nível nacional - universidades federais; b) nível institucional ou local - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; e) nível individual - entrevistas com universitários.

Ele observou que apesar de geralmente existir fraca associação entre variáveis socioeconômicas e evasão, estudantes que estão mais vulneráveis a sair do sistema de

ensino superior são os de origem social mais baixa, enquanto os de origem social mais alta, quando evadem, possuem maior probabilidade de retornar para o ensino superior, seja em outros cursos ou instituições.

Também concluiu, a partir dos dados analisados, que fatores relativos aos tipos de cursos são mais relevantes para explicar a evasão do que os socioeconômicos. No que concerne a análise dos dados de universitários da UFMG, a evasão foi separada em dois aspectos: evasão de curso, seguida de reingresso, e da evasão da instituição. Os resultados também apontaram a fraca influência das características socioeconômicas sobre a evasão, principalmente a da instituição, com maior relevância de fatores relativos às características dos cursos.

Diante disso, foi feita uma análise empírica de caráter mais qualitativo onde foi identificado que as características socioeconômicas são importantes para compreender as diferentes razões de suas decisões de abandonar os cursos – tendo como base os relatos de 12 universitários da UFMG que evadiram de cursos ou da instituição.

De Paula (2021) chama atenção ao fato de que estudantes de posição social mais elevada evadiram de modo mais voluntário, por razões vinculadas à perda de interesse pelo curso ou em busca de alternativas consideradas mais satisfatórias. Do outro lado, graduandos de posições sociais mais baixas evadiram de forma mais involuntária, em decorrência de dificuldades acadêmicas ou responsabilidades externas, como citado pelo autor, pelo trabalho, que prejudicavam a permanência.

Por fim, De Paula (2021) conclui que embora a origem social não possa explicar expressivamente a evasão do ensino superior federal, ela é componente fundamental para entender as diferentes razões que causam a evasão.

Em outra vertente, Ambiel, De Oliveira Barros (2018) estudou as relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. Por meio dos resultados, percebeu que as pessoas que têm maior clareza do seu projeto de carreira profissional tendem a apresentar menores motivos para evadir-se do curso em função da insatisfação com a escolha e que essa segurança na carreira pode estar relacionada a atitudes autônomas e ativas ante o papel de aluno com base na correlação positiva do fator om “motivos relacionados à autonomia”.

Também concluiu que, quanto mais adaptado o aluno estiver ao curso, nos aspectos emocionais e sociais e à instituição, menores serão as chances de evasão por “motivos relacionados à carreira”. Outra conclusão foi que quanto maior a dificuldade em estabelecer vínculos no ambiente acadêmico, maiores serão as chances de o aluno

abandonar curso por falta de interação com os colegas. Além disso, os resultados indicam que estudantes mais satisfeitos com a escolha tendem a ter maior organização e adaptação ao novo formato de ensino-aprendizagem, o que pode gerar um melhor desempenho e minimizar as chances de evasão por esse motivo.

Por fim, os achados da pesquisa sugerem que a renda pode influenciar a adaptação dos alunos ao ensino superior e potencializar ou minimizar os motivos para evasão, especificamente quando se refere ao suporte financeiro e social para a adaptação universitária. Ambiel, De Oliveira Barros, (2018) defende que é necessário que haja meios de favorecer a permanência dessas populações nas IES, uma vez que a renda mensal é uma das variáveis intervenientes para adaptação dos alunos, conforme visto nos resultados deste estudo.

Para concluir esta seção, é importante conhecer o trabalho que Dos Santos Oliveira, Medeiros (2024) realizou, no qual desenvolveram um Modelo de Predição de Evasão Escolar com Base em Dados de Autoavaliação de Cursos de Graduação.

As principais conclusões e considerações relacionadas aos experimentos do modelo proposto foram que é possível prever de forma genérica, com taxa de acerto satisfatória, a evasão escolar na instituição a partir dos dados de autoavaliação dos cursos de graduação. Entretanto, Dos Santos Oliveira, Medeiros (2024) ressalta que o modelo não obteve bons resultados para os alunos que ingressaram antes do período de 2017, provavelmente em decorrência da falta de inclusão de disciplinas cursadas anteriormente no instrumento de autoavaliação.

Foi observado na pesquisa que as questões diretamente relacionadas à evasão escolar foram as mais importantes para a classificação, destacando-se a questão “em que o aluno expressa sua intenção de sair do curso”, e a questão “em que o aluno avalia seu desempenho pessoal na disciplina”.

O autor da pesquisa concluiu com base no modelo preditor, que dos 22.560 alunos ativos que ingressaram na instituição a partir de 2017, 59% têm probabilidade de evadir do curso, o que corrobora com a situação atual apontada pelo Mapa do Ensino Superior no Brasil. Dentre as sugestões propostas ao final do trabalho, o autor enfatizam a importância de ser considerada a incorporação de dados socioeconômicos, acadêmicos, culturais e outros provenientes de estudos anteriores, que possam enriquecer o modelo preditor e obter resultados mais assertivos.

2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa serão descritos: o tipo de pesquisa; o método utilizado; o universo e amostra que compõe o estudo; a coleta dos dados e informações; e por último a análise desses dados.

1.5.1 Tipo de pesquisa

O entendimento de Vergara acerca da pesquisa descritiva, se alinha ao tipo de pesquisa proposto aqui, uma vez que expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Vergara (2000, p. 47).

Quanto a abordagem, este estudo pode ser considerado qualitativo e quantitativo uma vez que a pesquisa qualitativa engloba cinco características básicas: ambiente natural, dados descritivos, foco no processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo (Bogdan, Biklen, 2003). Por outro lado, a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses utilizando dados estruturados, estatísticos, análise de um grande número de casos representativos, e geralmente recomendando um curso final da ação (Mattar, 2001).

Para concluir Malhotra (2001, p.155), afirma que a pesquisa qualitativa possibilita uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa busca quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística.

1.5.2 Método de Pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foi necessária a aplicação de um estudo Multicaso, uma vez que, busca-se compreender a realidade da evasão em três instituições de ensino superior público, porém de âmbitos distintos, assim, a pesquisa Multicaso apresenta-se conveniente na identificação de três fatores, a saber: 1. “fatores comuns a todos os casos no grupo escolhido; 2 fatores não-comuns a todos, mas apenas a alguns subgrupos; 3 fatores únicos em caso específico” (Boyd, Westfall, 1987, p. 73).

1.5.3 População e Amostra

Considerando os apontamos de Gil (2002) sobre população e amostra, quando atribui ao primeiro o número total de elementos de uma classe e ao segundo considera como uma pequena parte dos elementos que compõe a população, devido a impossibilidade de considera-los em sua total, a presente pesquisa tem como amostra três instituições de ensino superior públicas localizadas na cidade de Mossoró/RN, em meio a impossibilidade de analisar todas as universidades públicas do País.

As instituições que compõe a amostra são: O instituto Federal de Ensino no Rio Grande do Norte (IFRN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), compreendendo todos os cursos de graduação dessas três instituições, que em seu sistema de seleção utilizaram as reservas de vagas estabelecidas em legislação Federal e/ou Estadual.

No IFRN, compreende os 2 cursos de graduação; Na UFERSA, engloba 16 dos 22 cursos de graduação do campus de Mossoró, já que o ingresso nos cursos de engenharia (civil, elétrica, mecânica, química, de petróleo, de produção), acontece por meio de seleção interna, para alunos que ingressaram primeiramente no curso interdisciplinar de ciência e tecnologia, com publicação de edital próprio pela Prograd, deste modo, não considera as ações afirmativas para seu ingresso e diante disso estão excluídos da análise do percentual de ingresso por cotas. Na UERN, a amostra engloba os 27 cursos de graduação ativos no período mencionado.

1.5.4 Coleta de dados

A coleta de dados aconteceu principalmente através do contato direto com as instituições, mediante solicitação via ofício a cada Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Sistema de informação das Instituições que compõem a amostra desse estudo. Diante da resistência de algumas instituições em fornecer as informações acerca da evasão de seus cursos, foi acionado o mecanismo do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-sic), por meio da plataforma Fala.br, o que proporcionou que o acesso a tais informações fosse autorizado.

1.5.5 A análise dos dados

A análise dos dados e informações dessa pesquisa foi conduzida tomando como base a estatística descritiva proposta por Barbeto (2019), que trabalha com procedimentos e técnicas que possibilitam colher, organizar e descrever os dados, por meio da utilização de médias, desvios padrão e medidas baseadas na ordenação desses dados. Para a organização e processamento desses dados, assim como para a confecção de gráficos, foi utilizado o software Microsoft Excel. Em paralelo, à apresentação dos dados realizar-se-á a análise interpretativa dos resultados e o confronto com a bibliografia que dá suporte a este estudo.

Considerando a classificação e nomenclaturas atribuídas aos subgrupos de reserva de vagas do Termo de adesão da Ufersa, ano 2018 com base Lei nº 12.711 / 2012, e buscando melhor organização do resultados deste trabalho, esta pesquisa classificou os subgrupos de reserva de vagas das universidades federais em três grandes grupos: *Cota Social*, compreendendo os subgrupos L1 e L5, *Cota Racial*, envolvendo os subgrupos L2 e L6, e *Pessoa com Deficiência*, englobando os subgrupos L9, L10, L13 e L14, conforme disposto no quadro 2:

Quadro 2 – Descrição subgrupo de reserva de vagas

Cota Social	L1	Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)
	L5	Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).
Cota Racial	L2	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).
	L6	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).
Pessoa com Deficiência	L9	Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)
	L10	Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)

	L13	Candidatos com deficiência que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).
	L14	Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Termo de adesão da Ufersa, ano 2018

Em relação à Universidade Estadual, de acordo com a legislação mencionada as vagas são reservadas na seguinte proporção: 50% das vagas de ingresso nos cursos de graduação, são destinadas a reserva de vagas para a cota social, que podem ser subdivididas: a) 58% para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas - que podem ter cursado os ensinos fundamental e médio em escolas públicas ou privadas. b) 42% para candidatos egressos de escola pública, que tenham cursado integralmente os ensinos fundamental e médio em escolas públicas; Além disso, 5% do total de vagas são reservadas para a cota das pessoas com deficiência. O quadro abaixo ilustra melhor a divisão da porcentagem de ingresso:

Quadro 3 – Porcentagem de reserva de vaga para ingresso na UERN

Ampla concorrência 45%	
Cota social 50%	58% autodeclarados pretos, pardos e indígenas
	42% oriundos de escolas públicas
Cota PcD 5%	

Fonte: elaborado pelo autor com base no edital 02/2024 PROEG (Uern, 2023)

Vale mencionar que o período de análise foi diferente, pois considerou apenas o os semestres letivos de 2016.1 a 2022.2, visto que as informações recebidas referentes ao ano de 2023 não eram passíveis de classificação semestral. Outro ponto que merece destaque é a impossibilidade de identificar os subgrupos referentes a reserva de vagas, conforme estabelecido em legislação estadual nº 10.480, de 30 de janeiro de 2019.

2.6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para identificar o perfil do aluno evadido nas instituições que compõe o objeto desse estudo, quanto a forma de ingresso no curso, foi feita a subdivisão em 4 grupos:

Alunos ingressantes por meio da modalidade *ampla concorrência*, destinado ao grupo que ingressou na instituição sem reserva de vagas; alunos do grupo *cotas*, compreendendo aqueles discentes que acessaram ensino superior por meio de algum critério de reserva de vaga, social ou racial; alunos da modalidade *Pessoas com Deficiência (PCD)*, envolvendo todos os discentes que utilizaram esse critério; e por último o grupo classificado como *Não se aplica/outro*, relacionado aos discentes que não haviam em seu cadastro, a forma de ingresso ou havia outra forma de ingresso diversa.

No IFRN, a evasão atingiu os alunos oriundos do ingresso via *ampla concorrência*, assim como nos estudos Silva, Pacheco, Schilickmann (2023). Compreendendo cerca de 60% dos alunos evadidos dos cursos de matemática e Tecnologia em gestão ambiental. Enquanto 37 % dos alunos que abandonaram seus cursos nesta instituição, pertenciam a forma de ingresso de *reserva de vagas*, as cotas. O menor percentual de alunos evadidos está relacionado ao grupo *PCD*, representando 0,69%. E por fim, 1,04% está classificado no grupo não se aplica.

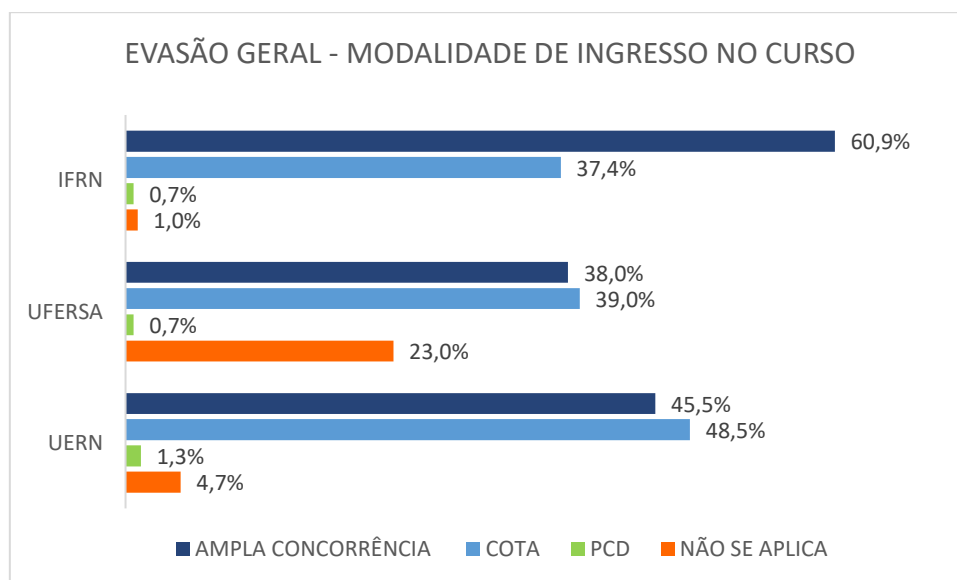
Na UFRSA, foi possível identificar que a evasão agiu de modo diferente quanto ao perfil do aluno evadido. Ela atuou similarmente nos grupos *Ampla Concorrência* e *Reserva de vagas*, visto que ambos os grupos atingiram o percentual de 38% e 39% respectivamente. Garcia, Lara, Antunes (2021) observaram o mesmo fato em sua pesquisa, uma vez que eles identificaram “igualdade aparente na evasão entre cotistas e não cotistas”.

O grupo *PCD* assim como no IFRN foi pouco atingido pela evasão, representando menos de 1%. Entretanto, é importante destacar que o grupo classificado como *não se aplica*, apresentou um valor expressivo, contando com 23%, indicando que 23% daqueles alunos atingidos pela evasão não estão classificados em nenhum dos grupos *Ampla concorrência*, *Cotas* e *PCD*.

Por fim, a UERN apresentou uma situação diferente das duas instituições anteriores. De acordo com as informações coletadas, a maior parte dos alunos atingidos pela evasão são justamente os alunos que ingressaram no ensino superior por meio da política de *reserva de vagas*, compreendendo 48% do total. Assim como no estudo de Andriola, Araújo (2023) onde o maior percentual refere-se aos cotistas. Em seguida, estão os alunos que ingressaram pela modalidade *ampla concorrência*, representando um número também expressivo, cerca de 45%. Apesar de apresentar um percentual baixo, dentre as instituições analisadas, foi na UERN que o número de alunos do grupo *PCD* foi

maior, contando com cerca de 1,3% do total de evadidos. Por fim, os alunos classificados como *Não se aplica*, correspondem a 4,7% da amostra, conforme gráfico 07:

Gráfico 07 – Evasão Geral por Modalidade de Ingresso no Curso



Fonte: criado pelo autor.

É importante considerar que, de modo amplo, nas três instituições analisadas, o grupo de alunos que ingressou nas instituições sem a utilização de reservas de vagas, compreende o mais afetado pela evasão, visto que o somatório dos grupos *ampla concorrência* e *não se aplica* se sobrepõe ao grupo que utilizou a reserva de vagas: No IFRN, o percentual de estudantes evadidos que ingressaram sem a utilização de reserva de vagas, representou 61,9% dos estudantes; Na Ufersa, 55%; e na UERN, 50,2%.

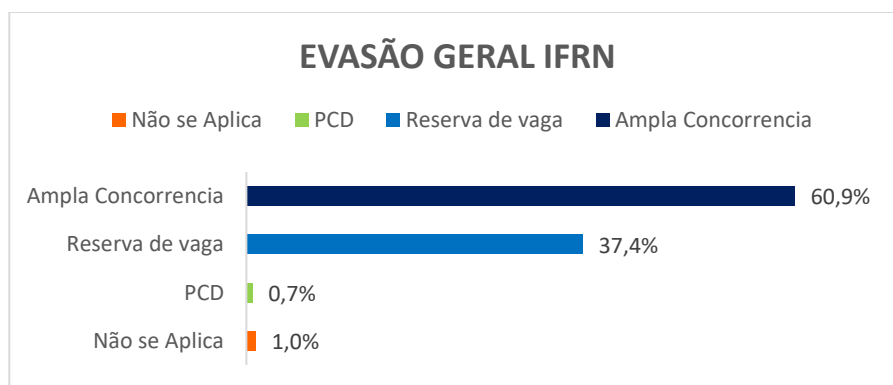
A seguir, será apresentado detalhadamente o comportamento da evasão em cada instituição, especificamente em seus respectivos cursos, de modo a compreender como o fenômeno da evasão atinge cada curso em relação a modalidade de ingresso no curso.

2.6.1 IFRN

O fenômeno da Evasão atingiu no IFRN, principalmente o grupo classificado como ampla concorrência, já que 60% dos alunos que trancaram o curso, ingressaram por meio dessa modalidade. Enquanto isso, apenas 37% dos alunos evadidos ingressaram no ensino superior por meio das cotas, sejam elas sociais ou raciais. O grupo de pessoas com deficiência representou menos de 1% dos alunos evadidos, e cerca de 1% não estão classificados em nenhuma das modalidades anteriores, como mostra o Gráfico 8.

Os dois cursos de graduação que compõe o IFRN campus Mossoró, apresentaram muita similaridade em seus resultados. Em ambos os cursos a evasão atingiu principalmente os alunos ingressantes na modalidade *Ampla concorrência*, inclusive apresentado um percentual bem parecido, representando 60% dos alunos evadidos nos dois cursos.

Gráfico 8 – Evasão Geral do IFRN



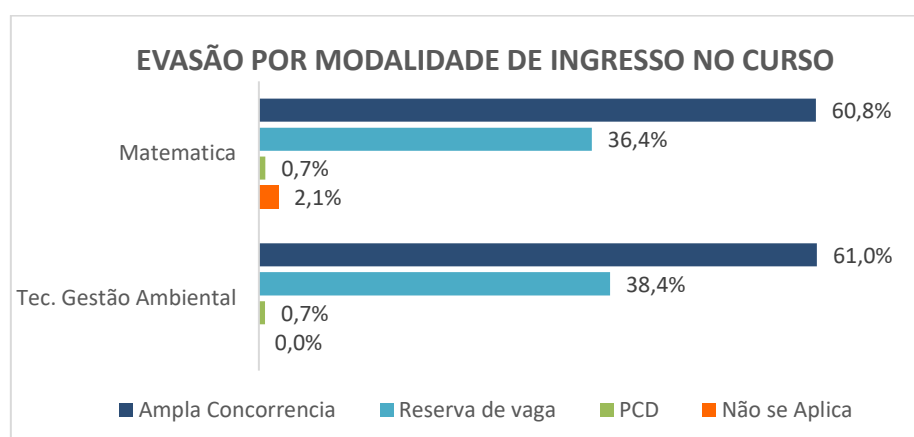
Fonte: Criado pelo autor

Situação semelhante ocorreu em relação ao público atingido pela evasão que ingressaram por meio das *cotas* nos cursos de Matemática e Tecnologia em Gestão, compreendendo 36% e 38% respectivamente cada um deles. Em relação aos alunos evadidos do grupo *PCD* o cenário foi semelhante, onde o curso de matemática contou com 0,70% do total de abandono do curso e Tecnologia em Gestão Ambiental com 0,68%.

Importante acrescentar que o curso de Tecnologia em Gestão ambiental não apresentou nenhum registro de evasão relacionado a *Não se aplica/outro/transfêrência interna*. Por outro, lado o curso de Matemática apresentou cerca de 2% de evasão relacionado a esse grupo, como pode ser visualizado no gráfico 9.

Buscando identificar qual tipo de cota foi mais afetado pelo fenômeno da evasão, foi realizado o agrupamento dos subgrupos definidos na Lei nº 12.711/2012, em três grupos, a saber: Grupo das *Cotas Sociais*, que envolve aquelas alunos com renda familiar bruta per capita inferior ou igual a 1,5 salário mínimo que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (L1); e alunos que, independentemente da renda, cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (L5); o grupo das *Cotas Raciais*, que contempla Alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita inferior ou igual a 1,5 salário mínimo e que cursaram

Gráfico 9 – Evasão por modalidade de ingresso nos cursos do IFRN.

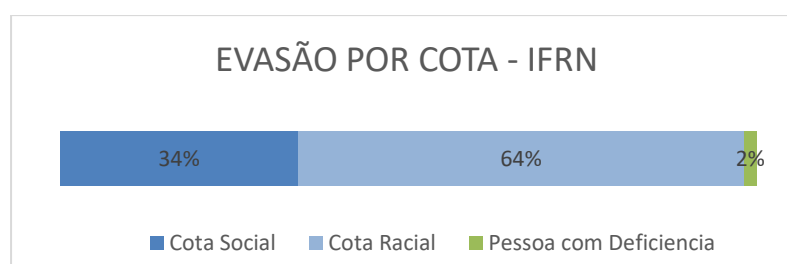


Fonte: elaborado pelo autor

integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (L2); e os alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (L6) e o grupo das *pessoas com deficiência*, que compreende os alunos com deficiência que, independentemente da renda, cursaram integralmente o Ensino fundamental em escolas públicas (L13) e os alunos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (L14), conforme Lei nº 12.711/2012 e Lei nº 13.409/2016.

Diante disso, foi possível perceber que do total de alunos *cotista* que abandonaram o curso, a maior parte foram aqueles pertencentes ao grupo Cotas Raciais, representando cerca de 64%, enquanto os alunos do grupo Cota Social representaram 34% e o grupo de Pessoas Com Deficiência apenas 2%. dialogando com o estudo de Nierotka, Salata, Klitzke Martins (2023) que apontou o fato de negros terem chances mais elevadas de evadir se comparados a brancos; reforçando dessa forma a necessidade de maior atenção das instituições para esses grupos.

Gráfico 10 – Evasão por cota IFRN



Fonte: criado pelo autor

Cabe acrescentar que tanto no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, quanto no curso de matemática, o grupo Cota Racial foi o mais atingido pela evasão. O primeiro, teve cerca 75% dos alunos cotistas fazendo parte deste grupo e o segundo teve 55%.

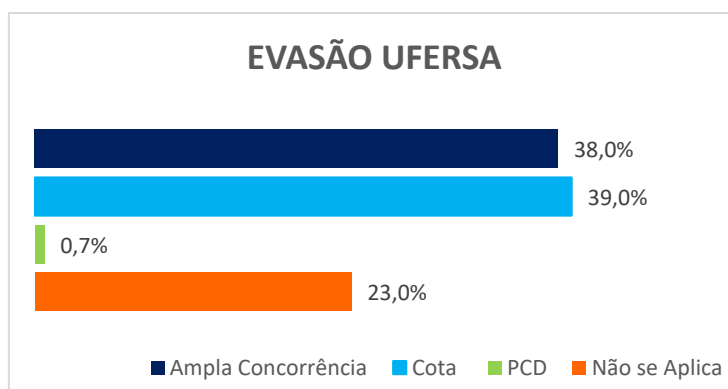
2.6.2 UFERSA

A atuação da evasão na UFERSA foi bastante interessante, pois ambos os grupos *Ampla concorrência* e *Cotas* apresentaram números bem semelhantes, o primeiro correspondendo a 38% do público que abandonou o curso e o segundo com 39% do total. Este resultado encontra apoio no estudo realizado por Lopes et al (2023) quando afirma que os dados sugerem não haver diferença nas chances de evasão entre estudantes cotistas e de ampla ocorrência.

Entretanto, a porcentagem de pessoas que evadiram classificados como não se aplica, foi bastante considerável. Nesta pesquisa não foi possível compreender quem são essas pessoas, se estão nessa classificação por erro de cadastro, por falta de informações ou por qualquer outra razão. Contudo, um número tão expressante como 23% de alunos evadidos, poderia aumentar significativamente qualquer um dos dois grupos anteriores, modificando totalmente o cenário da evasão da instituição.

Diante disso, pode-se concluir que o grupo de alunos que ingressou na UFERSA sem a utilização de reservas de vagas, configura-se o perfil mais afetado pela evasão, visto que, o somatório dos grupos *ampla concorrência* e *não se aplica* se sobrepõe ao grupo que utilizou a *reserva de vagas*, representando 61% do total de estudantes atingidos pela evasão.

Gráfico 11 – Evasão por modalidade de ingresso no curso - Ufersa



Fonte: elaborado pelo autor

Aqui foi possível conhecer como cada curso da instituição foi atingido de forma diferente pela evasão. O curso que teve maior evasão no grupo *ampla concorrência*, foi o curso de medicina, no qual mais da metade dos alunos que evadiram do curso foram ingressantes na modalidade ampla concorrência, cerca de 56% deles. Esse resultado assemelhasse a pesquisa realizada por Santos et al (2023) que verificou no seu estudo um percentual de evasão dos não cotistas, superior a dos cotistas.

Logo em seguida está o curso de Direito, onde 48% do abandono foi do grupo ampla concorrência. Nesta mesma situação estão os cursos de Engenharia florestal (46%), Ciências Contábeis (43%), Ciência da computação (40%) e Administração (37%).

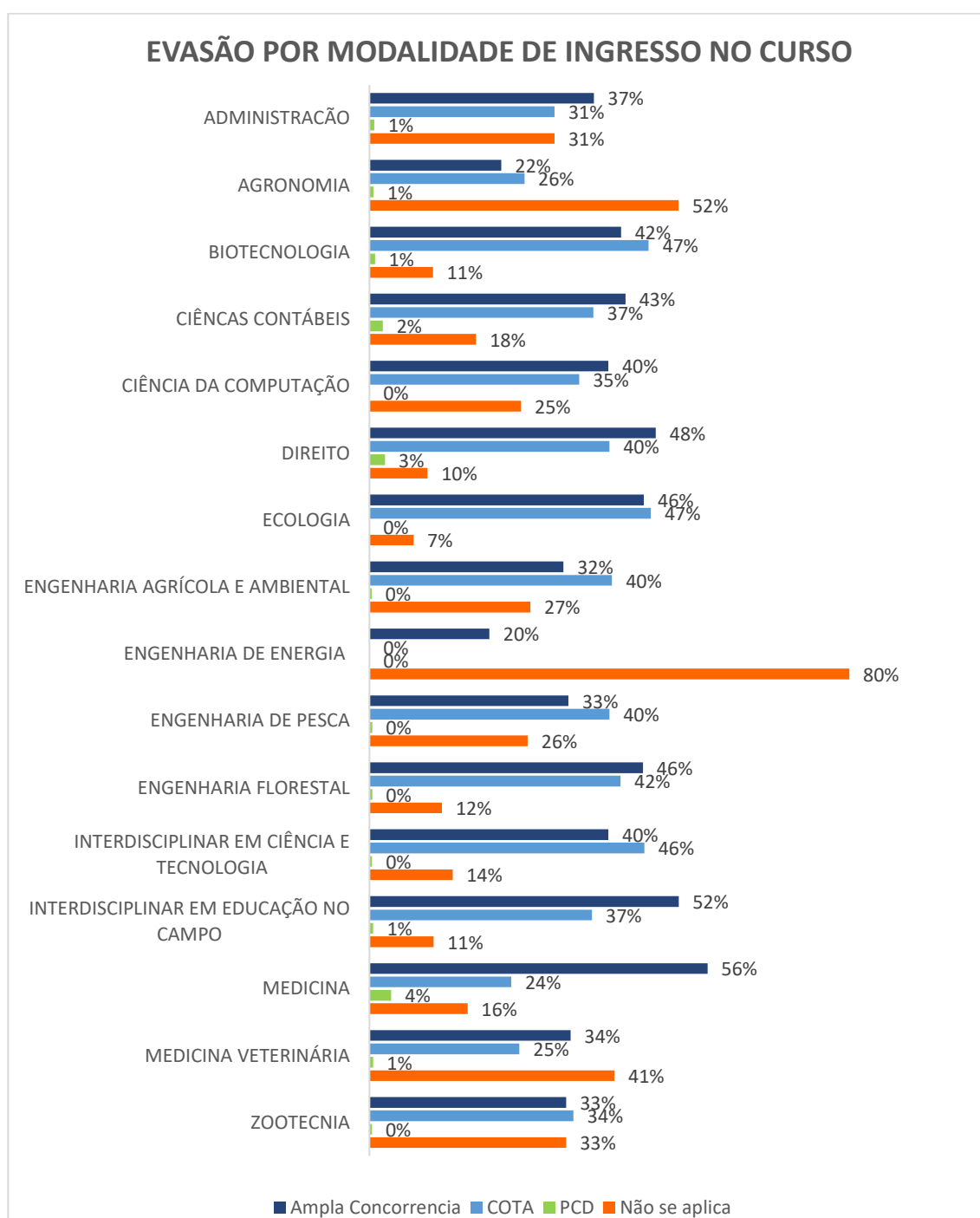
Dentre os cursos em que a evasão atingiu o público *cotista*, o curso de Interdisciplina em ciência e tecnologia se destaca no ranking de alunos que abandonaram o curso. Cerca de 46% do total de alunos evadidos de Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia são alunos *cotistas*. Vale ressaltar que esse resultado é bastante significativo, pois esse curso foi o que mais sofreu com a evasão de modo geral, visto que representa 1/3 da evasão total da instituição conforme exposto no gráfico 12.

O grupo de alunos ingressante por meio da modalidade *Pessoas com Deficiência*, apresentaram a menor porcentagem de evasão em todos os cursos, representando menos de 1% em sua grande maioria. Merece destaque os cursos de Medicina, que apresentou o maior percentual, com 4%, Direito com 3% e Ciências contábeis, com 2%.

Para conseguir identificar dentre os alunos *cotistas* qual tipo de reserva de vaga foi mais afetada pela evasão, é necessário considerar o agrupamento dos subgrupos definidos na Lei nº 12.711/2012, em três grupos, a saber:

- Grupo das *Cotas Sociais*, que envolve aqueles alunos com renda familiar bruta per capita inferior ou igual a 1,5 salário mínimo que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (L1); e alunos que, independentemente da renda, cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (L5);
- Grupo das *Cotas Raciais*, que contempla alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita inferior ou igual a 1,5 salário mínimo e que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (L2); e os alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (L6);

Gráfico 12 – Evasão por Modalidade de Ingresso no Curso



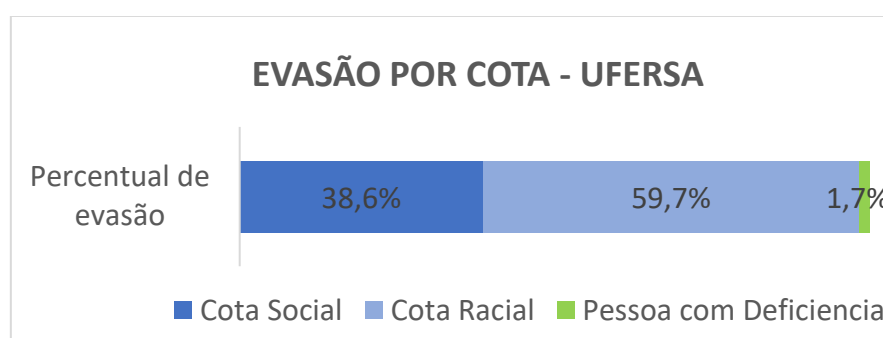
Fonte: criado pelo autor

- Grupo das *pessoas com deficiência*, que compreende os alunos com deficiência que, independentemente da renda, cursaram integralmente o Ensino fundamental em escolas públicas (L13) e os alunos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, cursaram integralmente o

Ensino Fundamental em escolas públicas(L14), conforme Lei nº 12.711/2012 e Lei nº 13.409/2016.

Assim como aconteceu no IFRN, o subgrupo que mais sofreu com o fenômeno da evasão foi o grupo *Cota Racial*, o qual corresponde a quase 60% do total de alunos cotistas que trancaram seus cursos na universidade. Logo em seguida tem-se o grupo *cota social*, que se refere a 38% dos alunos em situação de evasão. Por fim, tem-se o grupo de *Pessoas com deficiência*, correspondendo a 1,7%.

Gráfico 13– Evasão por cota na UFERSA



Fonte: criado pelo autor

Considerando os 16 cursos de graduação que utilizam as reservas de vagas como critério de seleção, consta-se que quase 60% dos alunos que trancaram o curso são aqueles que ingressaram o ensino superior por meio das cotas raciais, essa informação corrobora em parte, com o estudo realizado por Nierotka, Salata, Klitzke Martins (2023), que identificou uma maior evasão entre os homens negros.

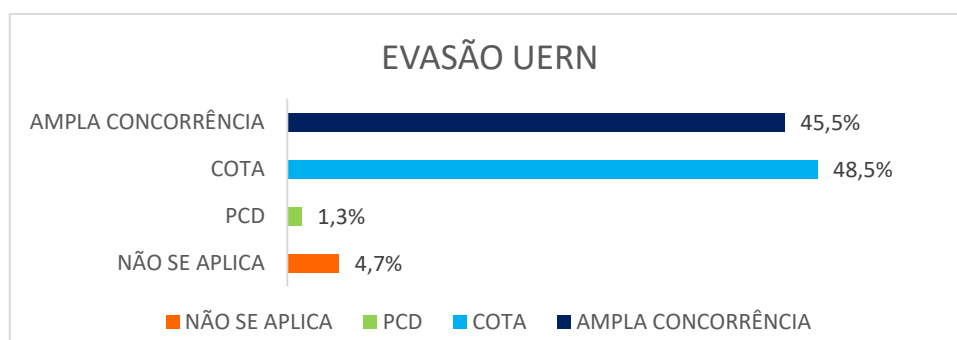
2.6.3 UERN

A UERN apresentou um cenário diferente das demais instituições quando se visualiza cada grupo isoladamente: o grupo *cotas* apresenta-se com 48,5% do total de alunos atingidos pela evasão, o grupo *ampla concorrência* com 45,5%, o grupo *PCD* com 1,3% e o grupo *não se aplica* com 4,7%. Tais resultados, sugerem uma falsa impressão de que o grupo *cotas*, seria o perfil mais atingido pela evasão na instituição.

Contudo, é importante atentar para o fato de que o grupo de estudantes que não fizeram uso da modalidade de *reserva de vagas* foi maior, considerando neste caso, o somatório dos grupos classificados como *Ampla concorrência* e *não se aplica*, que juntos representam 50,2% dos estudantes que abandonaram seus cursos. Em outro lado, o grupo

de alunos *cotista* corresponde a 49,8%, mesmo considerando os grupos de cotas sociais, raciais e PCD. Este resultado, de menos de 1% de diferença entre os dois grupos, encontra apoio no estudo realizado por Lopes et al (2023) quando afirma que os dados sugerem não haver diferença nas chances de evasão entre estudantes cotistas e de ampla ocorrência.

Gráfico 14 – Evasão Geral UERN



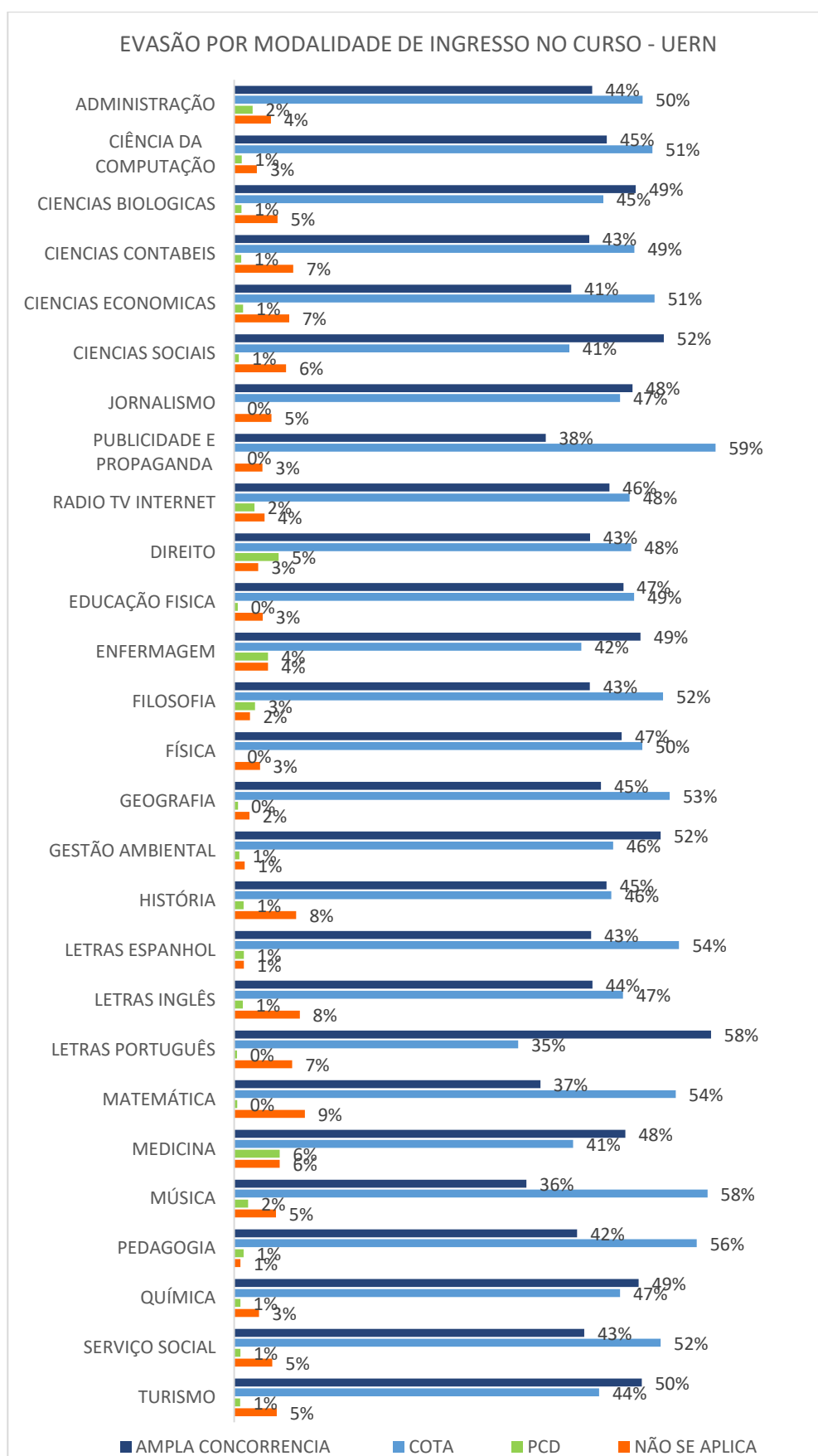
Fonte: criado pelo autor

Os cursos com os maiores níveis de pessoas do grupo *cotas* atingidos pela evasão considerando cada grupos isoladamente, foram os cursos de Publicidade e Propaganda, Musica, e Pedagogia, com 59%, 58% e 56% respectivamente. Matemática (54%), Letras Espanhol (54%), Geografia (53%), Filosofia (52%), Serviço Social (52%), e Ciências da computação (51%) também tiveram o público cotista atingido pela evasão em mais da metade do total de evadidos em cada curso.

Os cursos de Administração, Ciências Contábeis Direito, Educação Física, História, Física, Direito, Jornalismo, Letras Inglês, Rádio Tv e Internet também tiveram os alunos *cotistas* como o grupo que mais evadiu do curso, variando de 46% e 50% do total. É interessante frisar que todos os cursos em que os *cotistas* foram os mais atingidos pela evasão apresentaram um número significativo, no qual a menor porcentagem ficou em torno de 46%.

Do total de 27 cursos de graduação da UERN, 10 cursos apresentaram a *Ampla concorrência* como grupo mais atingido pela evasão. O curso de Letras Língua Portuguesa foi o mais atingido visto que 58% do total de evadidos pertence ao grupo mencionado. Em seguida estão os cursos de Ciências Sociais (52%), Gestão Ambiental (52%), Turismo (50%), Enfermagem (49%), Ciências Biológicas (49%), Química (49%) e Medicina (48%).

Gráfico 15 – Evasão por Modalidade de Ingresso no Curso



Fonte: criado pelo autor

Os cursos em que as *peessoas com deficiência* mais evadiram foram Medicina, com cerca de 6% e Enfermagem com 4%. Dentre o grupo de alunos evadidos que foram classificados como não se aplica, os mais atingidos foram dos cursos de Letras Inglês (8%), e Letras Português, Ciências Econômicas e Ciências da Computação, ambos com 7%.

Diante das informações recebidas pela instituição, não foi possível identificar o tipo de cota que mais sofreu com a evasão, visto que as informações coletas não evidenciaram tal informação. A instituição não conseguiu fornecer os dados em nível de detalhamento das demais instituições, segundo a própria instituição tal fato se deu por uma limitação do próprio sistema informacional da universidade.

Como identificado no gráfico 14, os *cotistas* representam um percentual muito significativo, cerca de quase 50% do total de estudantes que abandonaram seus cursos, desse modo, é importante que se possa identificar melhor os subgrupos, identificando minimamente a participação das questões de ordem econômicas e sociais, para a partir de então, pensar e desenvolver estratégias específicas para a retenção de cada público que compõe a instituição.

2.7 CONCLUSÃO

Atendendo ao objetivo principal deste capítulo, foi possível identificar que o grupo mais afetado pela evasão foi o perfil que não fez uso das reservas de vagas. Respondendo ao primeiro objetivo específico, foi possível detectar que no IFRN, o grupo mais atingido foi a *ampla concorrência*; Na UFERSA, o grupo que não fez uso da reserva de vagas foi o mais afetado. Na UERN, a evasão atingiu de forma bem semelhante os dois grupos – *ampla concorrência* e *cotas* – com uma diferença de menos de 1% para o grupo considerado não-cotista.

Em relação ao segundo objetivo específico, foi possível perceber que cada curso apresentou um grupo mais atingido, e que em alguns cursos a falta de informações afetou os resultados, como por exemplo o alto índice relacionado ao grupo não se aplica, o que impede que esses alunos tenham sido classificados em outros grupos e que a realidade seja melhor retratada.

Por fim, o último objetivo específico que visava verificar qual o tipo de reserva de vagas foi mais afetado pela evasão nas três instituições, foi possível inferir que: 1. No IFRN o grupo de reserva de vagas mais afetado pela evasão foi o grupo cota racial com

um percentual de 64%; 2. Na UFERSA, as informações apontaram para o mesmo resultado, tendo o grupo cota racial como o mais atingido pela evasão, constituindo de 59% do total de cotistas que abandonaram seus cursos. 3. Apesar dos alunos *cotistas* representarem percentual significativo quanto a evasão na UERN, não foi possível identificar o tipo de cota mais prejudicado, visto que a universidade não conseguiu fornecer a informação neste nível de detalhamento.

O grupo formado por *pessoas com deficiência* foi o que apresentou os menores números nas três instituições. Dentre elas, a UERN foi a que apresentou a maior porcentagem de alunos do grupo *PCD* que abandonaram o curso. Apesar dos baixos números de alunos evadidos pertencentes ao grupo de ingressantes pela modalidade *PCD*, vale frisar que uma análise mais profunda se faz necessária, como por exemplo, a análise comparativa da coorte de ingressantes desse grupo com os resultados obtidos aqui, já que, o número de alunos ingressantes desta modalidade no ensino superior corresponde ao preenchimento de apenas uma pequena porcentagem das vagas.

Conhecer o perfil que é mais prejudicado e que contribui para o aumento da estatística da evasão no ensino superior, é fundamental para as instituições de ensino, constituindo de uma informação de grande valia para que os gestores dessas instituições possam planejar melhor suas ações. Os grupos mais atingidos merecem mais atenção. Esta pesquisa sugere que outros estudos possam ser realizados nessas instituições, que possam contactar diretamente os alunos evadidos e entender os motivos que ocasionaram a evasão.

Capítulo 3

AS ÁREAS DO CONHECIMENTO COM MAIOR REGISTRO DE EVASÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE

3.1 INTRODUÇÃO

Ao longo deste trabalho foi possível conhecer alguns aspectos vinculados a evasão nas instituições de ensino superior públicas do município de Mossoró/RN, como por exemplo, informações sobre a média de alunos evadidos por curso no período de 2016 a 2023, ou como os grupos de pessoas que foram mais afetados pela evasão, a partir das modalidades de ampla concorrência e cotas (sociais, raciais e pessoas com deficiência). Buscando analisar a evasão, faz necessário conhecer também aspectos relacionados a área do conhecimento, sexo, turno, e rede de ensino de origem.

Em decorrência de limitações de acesso a informações das instituições objeto dessa pesquisa e objetivando aprofundar o estudo, nesse momento do trabalho, a análise se restringirá a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, visto que, dentre as três instituições elencadas nos capítulos anteriores, está é a que possui a maior quantidade de cursos e, portanto, possui significativa representatividade no locus da pesquisa, além do fato de que os dados necessários estão à disposição do pesquisador.

A relevância desta pesquisa consiste no fato de que os resultados aqui encontrados poderão servir de base para o desenvolvimento de práticas de combate à evasão universitária. Os achados poderão ser úteis para além da gestão da instituição objeto da pesquisa. Podendo auxiliar outras universidades, considerando nestes casos, o contexto de cada instituição. A importância deste estudo se intensifica pela pluralidade de fatores que contribuem para a evasão no ensino superior, tornando necessária uma ampla gama de estudos para o desenvolvimento da literatura e construção de políticas realmente eficazes quanto a redução da evasão.

Nessa perspectiva, o problema que se busca responder neste capítulo é: qual a área do conhecimento apresenta maior evasão no ensino superior da rede pública de ensino na cidade de Mossoró/RN?

Para responder esse problema, o objetivo geral consiste em identificar a evasão por área do conhecimento em uma universidade pública localizada no município de Mossoró/RN. Neste sentido, os objetivos Específicos são: 1. Identificar o percentual de

evasão dos cursos da UERN considerando o total de alunos evadidos por oferta de vagas dos cursos da instituição. 2. Conhecer as áreas do conhecimento com o maior e menor índice de evasão, considerando a classificação definida pelo Cnpq e; 3. identificar o perfil evadido considerando fatores como o sexo, o turno, e o sistema de ensino de origem desses estudantes.

O trabalho está estruturado nas seguintes seções: Evasão e áreas do conhecimento, estudo relacionados; Procedimentos metodológicos do estudo; Resultados e discussões; e Conclusões da pesquisa.

3.2. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Nesta sessão serão tratados alguns conceitos relacionados a evasão no ensino superior, tomando como base estudos de Lobo (2012), Tinto (1975) e Vitelli e Fritsch (2016).

Iniciando por Lobo (2012), que traz em seu artigo a visão de que a evasão é um problema de gestão, e discute sobre as principais causas da “Evasão do Sistema”, resumindo a evolução histórica dos estudos internacionais mais importantes sobre as causas da “Evasão do aluno” e indicando os pontos defendidos como ações necessárias para combatê-la. A autora conceitua em sua pesquisa termos como “evasão de curso, de instituição e de sistema de ensino”.

Com ênfase no primeiro tipo de evasão, que consiste no objeto da presente pesquisa, Lobo (2012) define a evasão de curso como a modalidade em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES, muda para outro curso de outra IES ou abandona os estudos universitários. A autora enfatiza que muitas instituições não consideram a evasão causada pela mudança de curso do aluno, entretanto, ela chama a atenção para as perdas ocasionadas sempre que um aluno deixa de estudar em um curso.

Lobo (2012) defende a necessidade de uma análise mais criteriosa a esses casos, mesmo que haja “compensação” pela ocupação de uma vaga em outro curso da IES, ou até no mesmo curso por outro aluno. A autora ainda defende que medir a evasão não significa apenas verificar um “saldo de caixa”, não se resumindo a uma simples análise de quantos alunos entraram menos quanto saíram, mas principalmente, consiste em identificar as razões de modo que se torne possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos.

Lobo (2012) alerta para a necessidade de conscientização das instituições de ensino superior para que passem a mensurar, cuidar e a acompanhar a evasão de curso. Para isso, ela define um conjunto de sete fatores, os quais acredita que podem ajudar a baixar a Evasão, baseados em alguns exemplos bem sucedidos que foram divulgados internacionalmente: I - estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão; II - avaliar as estatísticas da evasão; III - determinar as causas da evasão; IV - estimular a visão da Ies centrada no aluno; V - criar condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos; VI - tornar o ambiente e o trânsito na IES agradáveis aos alunos; VII - criar programa de aconselhamento e orientação dos alunos

Anteriormente ao estudo de Lobo (2012), Tinto (1975) traz um modelo que define a complexidade da relação entre diversos elementos da vida do estudante, o desempenho e a permanência. O modelo proposto divide os fatores que influenciam a permanência do aluno em três categorias: a primeira diz respeito ao background familiar, que abrange o status social, a escolaridade dos pais e as expectativas familiares; a segunda, diz respeito aos atributos individuais, referindo-se a características do indivíduo como personalidade, idade, gênero e etnia. Por último, a escolaridade anterior que, por sua vez, engloba o desempenho no ensino básico e as experiências acadêmicas prévias.

Para Tinto (1975), esses fatores moldam o compromisso do estudante com seus objetivos e com a instituição, impactando diretamente tanto no desempenho acadêmico, quanto no desenvolvimento intelectual e na interação social. O autor defende que quanto maior o envolvimento do estudante com a vida universitária, mais fortes serão seus vínculos com a instituição, aumentando desse modo as chances de conclusão do curso (Tinto, 1975).

Além disso, segundo Tinto (1975), há alguns elementos que interferem nos compromissos dos discentes com seus objetivos e com a universidade, elementos que estão diretamente relacionados às condições socioeconômicas. Uma vez que, para o autor, as classes sociais mais elevadas tendem a ter maiores níveis de escolaridade, e consequentemente incentivam seus filhos a terem boas expectativas em relação a si próprio e ao futuro (Tinto, 1975).

Mais recentemente Vitelli, Fritsch (2016), conceituam o termo evasão como algo que é amplo e está vinculado a várias perspectivas, temporalidades, granularidades e formulas, apresentando-se em diferentes concepções e aplicações nas produções acadêmicas. Além disso, a diversidade também se relaciona com a autonomia das instituições de ensino superior, para desenvolver seus próprios indicadores de gestão,

considerando para isso, suas próprias particularidades. O autor defende, com isso, a inexistência de uma fórmula ideal, já que o cálculo da evasão nas instituições está sujeito aos critérios e metodologias adotados por elas.

Diante do fato de que as causas e contextos da evasão podem variar dependendo da instituição e do nível de ensino, o autor afirma sobre a necessidade em que cada instituição possa realizar estudos e análises específicas para compreender o perfil da evasão que a atinge e com isso, possa desenvolver estratégias de intervenção adequadas. (Vitelli, Fritsch, 2016).

3.3 Estudos relacionados

A evasão vem sendo motivo de diversas pesquisas no meio acadêmico. Nesta seção será realizada uma revisão da literatura relacionada ao tema com foco nas áreas do conhecimento e aspectos como sexo, turno e escola de origem dos alunos evadidos, realizada nos últimos anos.

Iniciando por Hashimoto, Magnoni, Capellini (2024) que na sua pesquisa buscou identificar as causas da evasão de alunos no período de 2014 a 2020. Encontrou motivos como insatisfação com a escolha profissional, problemas familiares e de saúde, problemas financeiros, excesso de aulas teóricas, identificou também que em geral a evasão é maior nos dois primeiros anos do curso. Além disso, a área do conhecimento de exatas foi a mais atingida, especificamente a modalidade de licenciatura e em turno noturno.

Mediante análise das desistências por área de conhecimento e período do curso, o estudo de Hashimoto, Magnoni, Capellini (2024) constatou que os índices mais elevados de desistência ocorreram nos cursos da área de ciências exatas, com 23,79% no período noturno e 17,17% no período integral. Em contrapartida, os cursos da área de ciências humanas apresentaram os menores índices de desistência, tanto no período integral (4,54%) quanto no período noturno (9,14%).

Hashimoto, Magnoni, Capellini (2024) destacou que os cursos que apresentaram os mais elevados índices médios de evasão durante o período foram Meteorologia, Física, Matemática e Educação Física Integral, registrando taxas de 61,5%, 57,3%, 43,4% e 37,8%, respectivamente. Ele ainda enfatizou que esses cursos superaram a média geral de evasão da faculdade analisada, que foi de 36,7%.

Em sua pesquisa ele também analisou questões relacionadas ao sexo e gênero, constatando, durante o período analisado, o maior número de desistências foram dos

alunos do sexo masculino e de cor branca, representando 44,79% do total de alunos desistentes. Ele constatou que os alunos desistentes que ingressaram nos cursos de graduação entre os anos de 2014 e 2020, 32,94% são do sexo masculino e concluíram o ensino médio em escolas privadas. Em relação a variáveis sexo e tipo de escola de conclusão do ensino médio, o autor expõe que há um equilíbrio na quantidade de evadidos por tipo de ensino, apesar de visualizar maior proporção para alunos do sexo masculino (Hashimoto, Magnoni, Capellini 2024).

Em Santa Catarina, Davok, Bernard (2016) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de avaliar o panorama da movimentação dos alunos de graduação ao que se refere à evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Os resultados do trabalho apontaram questões interessantes, como os maiores e menores índices das áreas do conhecimento, dispondo dos menores índices de evasão, no período analisado, ocorreram nos cursos da área de Ciências da Saúde (19,6%) e os maiores nos cursos das áreas de Ciências Exatas e da Terra (58,6%), Engenharia (41,0%), e Linguística, Letras e Artes (45,9%).

Davok, Bernard (2016) pontuou que dentre os cursos de Ciências da Saúde, o destaque foi o curso de Enfermagem que apresentou o menor índice. Já nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas - evasão média de 37,2% no período analisado - destacou o curso de administração com o menor índice de evasão no período. Em relação aos cursos da área de Ciências Exatas e da Terra o índice médio de evasão foi de 58,8% no período 2008-2010, que é o maior índice médio de evasão identificado no estudo. O autor atribui esse índice elevado a evasão que ocorreu no curso de licenciatura em Física, que apresentou os índices de evasão mais altos da Instituição e evidenciou que evasão média do curso no foi de 83,24%, significando que de cada 10 ingressantes apenas dois concluíram o Curso.

Na pesquisa de Davok, Bernard (2016) os cursos da área de conhecimento de Ciências Humanas registraram uma evasão média de 33,4%. Tendo o curso de Pedagogia os menores índices com uma evasão média de 12,6% no período avaliado. Já nos cursos da área de Linguística, Letras e Artes ocorreu uma evasão média de 45,9% no período 2008-2010. O autor conclui que os cursos da área de Ciências da Saúde são os que apresentaram os menores índices médios de evasão no período. Por outro lado, os cursos das áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharia, e Linguística, Letras e Artes, registraram uma evasão acima da média da Instituição, que é de 38,2%.

Em outra perspectiva, Tavares et al, (2023) realizou um estudo que visava identificar os principais fatores de evasão a partir dos alunos que evadiram do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Nesse estudo ele apontou que a taxa de evasão do curso de Licenciatura em Educação Física é de 48% abrangendo os cursos ofertados nos turnos diurno e noturno, superior a taxa média nacional dos cursos de Educação Física (38,4%) segundo Tavares et al (2023).

Fatores como o sexo dos alunos evadidos também foi apontada na pesquisa de Tavares et al (2023), onde o sexo masculino foi o que apresentou maior evasão; além disso, foi observado que os estudantes tendem a estar mais propensos para evadir, nos dois primeiros anos do curso; os cursos do turno noturno apresentaram como fator de maior preponderância a dificuldade de conciliar estudo e trabalho. Já a evasão do curso diurno, teve os fatores externos como o principal motivo para evasão, com destaque, nos aspectos relacionados à falta de valorização profissional e a baixa remuneração do profissional formado.

Em outro cenário, Nunes (2021) realizou um estudo que buscava compreender de que forma os estudantes universitários lidaram com o ensino remoto e quais fatores estão relacionados à sua decisão de abandonar disciplinas. Dentre os principais achado, ele identificou a existência de evasão com percentual de 27,3%, sendo a maior parte relacionadas ao sexo feminino, compreendendo 30,7%, e 21,9% em relação ao total de homens matriculados.

Neste mesmo sentido tem-se o trabalho desenvolvido por Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024), que identificou que o sexo feminino foi o que apresentou o maior índice de evasão em comparação ao sexo masculino, além disso, o autor identificou que a idade média dos evadidos, em grande maioria, é formada pela faixa etária de 17 a 22 anos, sugerindo que os estudantes mais jovens apresentam maior propensão à evasão.

Em sentido oposto, Silva, Pacheco, Schilickmann (2023) identificou que a maioria dos alunos evadidos eram do sexo masculino e pertencia ao curso noturno, em sua pesquisa que buscava identificar o perfil dos estudantes que evadiram do curso de administração da universidade Federal de Santa Catarina no período da pandemia da covid-19.

Lopes et al, (2023) também realizou uma pesquisa para identificar as possíveis associações entre a evasão e alguns fatores pré-definidos como sexo, idade de ingresso, admissão por sistema de cotas, cidade de origem e edição do Sistema de Seleção Unificada. O autor constatou alguns resultados importantes como: os estudantes do sexo

masculino apresentam maior chance de evasão; a chance de evasão aumenta conforme a idade de ingresso; estudantes migrantes apresentam maior chance de evasão;

Em uma pesquisa bem completa, Santos et al (2023) realizou um estudo sobre a Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná tendo como base de análise registros administrativos da universidade. O objetivo principal foi identificar características do fenômeno e possíveis causas associadas. A pesquisa identificou que os indivíduos que evadem estão associados a situações: a) baixa renda familiar; b) reduzida escolaridade dos pais; c) oriundos de escola pública; d) inserção no mercado de trabalho; d) ensino noturno; e) cursos de menor concorrência, dentre outros.

Em outra perspectiva, buscando analisar aspectos que tange a questões de gênero, Santos et al, (2022) realizou um estudo que analisava a evasão feminina nos cursos de Ciência da Computação das universidades públicas e presenciais de Santa Catarina. O estudo trouxe achados importantes:

1. A diferença entre homens e mulheres mostrou-se elevada, e apontou a grande desigualdade de presença entre os gêneros nos cursos de Ciência da Computação das Instituições de Ensino Superior analisadas, chegando a ter 14 vezes mais homens do que mulheres;
2. Notou-se que a evasão feminina tende a ser superior a masculina em todas as instituições de ensino superior, contudo, ao longo dos cinco anos explorados, há a redução da evasão tanto para homens quanto para mulheres.
3. Foi possível visualizar que as taxas de evasão aumentam à medida que a faixa etária sobe, bem como discutiu-se sobre a disparidade de idades máximas encontradas entre matriculados homens e mulheres, no qual a idade máxima para homens foi de 61 e apenas 48 para mulheres.
4. Em relação a forma de ingresso onde ocorre as maiores taxas de evasão entre os gêneros, foi na modalidade de vagas étnicas os maiores índices, chegando a apresentar taxas de evasão de 24,24% e 40% para homens e mulheres respectivamente no ano de 2016.

Por fim, o autor afirma que não foi possível responder com uma relação direta entre raça e gênero, pois não há um padrão claro correspondente a todas as raças e seus gêneros, tendo os números apresentado bastante flutuação.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa documental, conforme descrito por Appolinário (2012) quando a unidade do que é pesquisado é um documento seja livros, mapas, ou qualquer outro formato, que neste caso, se caracteriza pela análise dos documentos institucionais como os editais de seleção para ingresso no curso superior ou informações coletadas diretamente da base de dados da instituição em questão.

As características principais desta pesquisa, em termos metodológicos, compreendendo: o tipo de pesquisa selecionado, o método, a população, amostra, coleta e análise, como também os autores que são suporte a essas características estão organizadas de forma resumida na tabela 2:

Tabela 2 – Aspectos metodológicos da pesquisa

Método	Descrição
Tipo de Pesquisa	<i>Descritiva</i> (Vergara, 2000; Gil 2010); <i>Quali-quantitativa</i> (Bogdan, Biklen 2003; Mattar 2001; Malhotra 2001; Knechtel 2014); <i>Natureza Aplicada</i> (Appolinário 2012),
Método	<i>Estudo de caso</i> (Martins, Theophilo 2016; Boyd, Westfall 1987).
População	Universidades Públicas (Gil 2002; Marconi, Lakatos 2003)
Amostra	UERN – (Gil 2002; Marconi, Lakatos 2003)
Coleta de dados	Sítio institucional; solicitação direta a Pró-Reitoria de Graduação e indireta por meio do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão através da Plataforma Fala.br.
Análise dos dados	Estatística descritiva (Barbeta 2019)

Fonte: criado pelo autor.

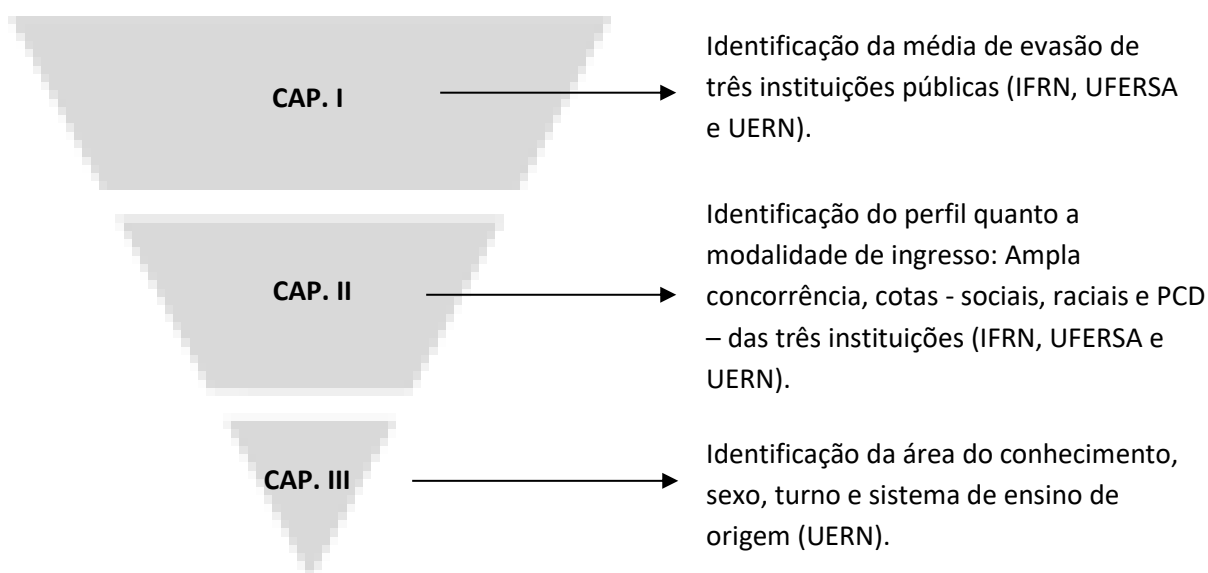
Diferentemente dos capítulos anteriores deste trabalho, será realizado neste capítulo, uma pesquisa do tipo estudo de caso. O estudo se restringirá a análise da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) que atua fortemente nas ciências humanas, sociais aplicadas, linguística letras e artes, ciências da saúde, biológicas e exatas e da terra e apresenta importância local, regional e nacional.

Além do forte papel que a instituição desempenha, ela apresenta a maior oferta de cursos de graduação em instituição pública do município de Mossoró, dispondo de 27 cursos distribuídos em 6 áreas do conhecimento. Além disso, dentre as três instituições

presentes na pesquisa como um todo, a UERN foi a instituição que conseguiu fornecer informações mais precisas quanto aos objetivos definidos neste capítulo.

Diante disso, é possível considerar que a presente pesquisa parte de uma visão mais ampla, onde analisou nos dois primeiros capítulos, três instituições públicas de ensino superior, e neste momento parte para uma análise mais específica, com o intuito de apresentar informações mais completas em relação ao objeto de estudo do capítulo, conforme exposto no quadro 4.

Quadro 4 – Relação entre os Capítulos I, II e III



Fonte: criado pelo autor

Para organização das informações foi realizada a divisão das áreas do conhecimento conforme estabelecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ, 2024), o qual elenca 8 áreas do conhecimento nomeadas de Arvore do conhecimento (ciências Agrárias, ciências biológicas, ciências da saúde, ciências exatas e da terra, Engenharias, Ciências humanas, ciências sociais aplicadas e Linguística Letras e Artes) classificando e descrevendo os cursos que as compõe.

Se faz necessário destacar que das 8 áreas descritas pelo Cnpq, serão utilizadas 6, haja vista, que a universidade objeto dessa pesquisa não oferta cursos em todas as

modalidades elencadas pelo Cnpq, apesar disso, é possível verificar sua participação em mais da metade das áreas do conhecimento.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se o programa Excel a fim de agrupar, e extrair as informações: áreas do conhecimento de cada universidade; cursos com maior e menor percentual de alunos evadidos; classificação geral das áreas com maior registro de evasão, definição dos percentuais de sexo, turno e escolas de origem dos alunos. Para conseguir chegar a tais informações, foi necessário realizar o levantamento da quantidade de vagas oferecidas por cada curso nos editais de seleção do período analisado, 2016 a 2022. De posse desses dados, foi estabelecida a relação da quantidade de alunos evadidos em cada curso sobre a quantidade de vagas ofertadas.

A análise e descrição dos dados foi por meio da utilização de médias, desvios padrão e medidas baseadas na ordenação desses dados. assim como para a confecção de gráficos, por meio do Microsoft Excel. Concomitantemente, à apresentação dos dados realizar-se-á a análise interpretativa dos resultados e informações juntamente ao confronto com a literatura que dá suporte a esta pesquisa.

3.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão serão apresentados os resultados partindo de três pilares principais: A evasão na universidade, considerando o total de alunos evadidos pela oferta de vagas; as áreas do conhecimento mais afetadas pela evasão; e identificação do perfil quanto ao sexo, turno e rede de ensino de origem dos alunos evadidos.

3.5.1 *Evasão da UERN considerando o total de alunos evadidos por oferta de vagas*

Para conseguir identificar o percentual de alunos evadidos da instituição, foi necessário relaciona-los com a quantidade de ingressantes no período analisado. Entretanto, a falta de acesso a informações sobre os números de ingressantes, fez com que a metodologia precisasse ser ajustada.

Desse modo, foi considerada a quantidade de vagas ofertadas pela instituição para o período analisado, 2016 a 2022, tendo como base os editais de seleção do Sisu para este período. A partir deles, foi feito um levantamento acerca da quantidade de vagas ofertadas por cada curso, e foi considerado que essas vagas foram totalmente preenchidas, o que possibilitou posteriormente a análise da evasão em cada curso da instituição.

Diante disso, foi possível verificar os índices de evasão nos 27 cursos de graduação da UERN. O total de vagas ofertadas foi de 9.446 e o total de alunos evadidos que ingressaram neste mesmo período foi de 3.845 alunos, desse modo, o percentual de evasão da universidade é de 41%. A média identificada foi um pouco superior a média encontrada, por exemplo na universidade analisada na pesquisa Hashimoto, Magnoni, Capellini (2024) que foi de 36,7%.

Foi constatado que dentre os 27 cursos de graduação do campus central da universidade, o curso de Língua Portuguesa foi o que apresentou o maior percentual de evasão, atingindo o número alarmante de 67%, em outras palavras, o percentual de alunos evadidos correspondeu a dois terços do total de vagas oferecidas pelo curso em questão.

O percentual de evasão apresentado pelo curso de Física foi de 55%, considerado alto em relação a média da universidade, este resultado vai no mesmo sentido dos resultados apresentados por outros cursos de física em outras universidades, como apresentado nas pesquisas de Hashimoto, Magnoni, Capellini (2024) que foi de 57,3%, de Davok, Bernard (2016) que foi de 83,24%

Conforme consta na tabela 3, o curso de Ciências econômicas (53%) também apresentou índices alarmantes, considerando que além de ser superior ao índice da universidade, superou o percentual de 50% das vagas ofertadas.

Por outro lado, alguns cursos apresentaram percentuais mais baixos, como o curso Pedagogia que apresentou o menor índice de evasão, 29%, coadunando com o estudo desenvolvido por Davok, Bernard (2016) que também teve o referido cursos como um dos menores índices em sua pesquisa, contando com uma evasão média de 12,6% no período avaliado.

O curso de medicina também foi um dos cursos com os menores índices de evasão apresentando um percentual total de 30%. Além dele tem-se os cursos de Música (31%), Direito (32%) e Jornalismo (32%).

O curso de Educação Física também foi um dos cursos que apresentou os menores índices de evasão, constando 32%, inclusive, esse percentual inferior aos índices de evasão dos cursos de educação física em outras universidades, como foi exposto nos estudos de Hashimoto, Magnoni, Capellini (2024) onde atingiu 37,8%, e no trabalho de Tavares et al, (2023) que atingiu 48% de evasão.

Tabela 3 – Percentual de evasão – relação alunos evadidos sobre oferta de vagas

CURSO	EVASÃO
Administração	43%
Ciência da Computação	35%
Ciências Biológicas	48%
Ciências Contábeis	41%
Ciências Econômicas	53%
Ciências Sociais	40%
Direito	32%
Educação Física	32%
Enfermagem	43%
Filosofia	43%
Física	55%
Geografia	47%
Gestão Ambiental	42%
História	35%
Jornalismo	32%
Língua Espanhola	46%
Língua Inglesa	44%
Língua Portuguesa	67%
Matemática	48%
Medicina	30%
Música	31%
Pedagogia	29%
Publicidade e Propaganda	34%
Química	37%
Radio TV e Internet	38%
Serviço Social	39%
Turismo	36%

Fonte: Criado pelo autor

Conforme disposto na tabela 3 é possível constatar que todos os cursos da instituição apresentaram um índice de evasão superior a 29% em relação ao total de vagas ofertados pelos cursos da universidade, entretanto, nenhum deles ultrapassou a marca dos 67%.

3.5.2 Áreas do conhecimento

Para compreender os resultados dessa subseção se faz necessário considerar a classificação das áreas do conhecimento realizada pelo Cnpq, que as divide em 8 áreas.

A universidade objeto deste capítulo, a UERN, tem em seu rol de cursos do campus central um total de seis das oito áreas do conhecimento classificadas pelo Cnpq, conforme descrito abaixo:

- a) Ciências Biológicas – Ciências Biológicas;
- b) Ciências da Saúde – Medicina, Educação Física e Enfermagem;
- c) Ciências Exatas e da Terra – Matemática, Ciência da Computação, Física e Química e.
- d) Ciências Humanas – Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Pedagogia;
- e) Ciências Sociais Aplicadas – Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Ambiental, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio TV e Internet, Serviço Social e Turismo;
- f) Linguística Letras e Artes – Língua Portuguesa, Língua espanhola, Língua Inglesa e Música.

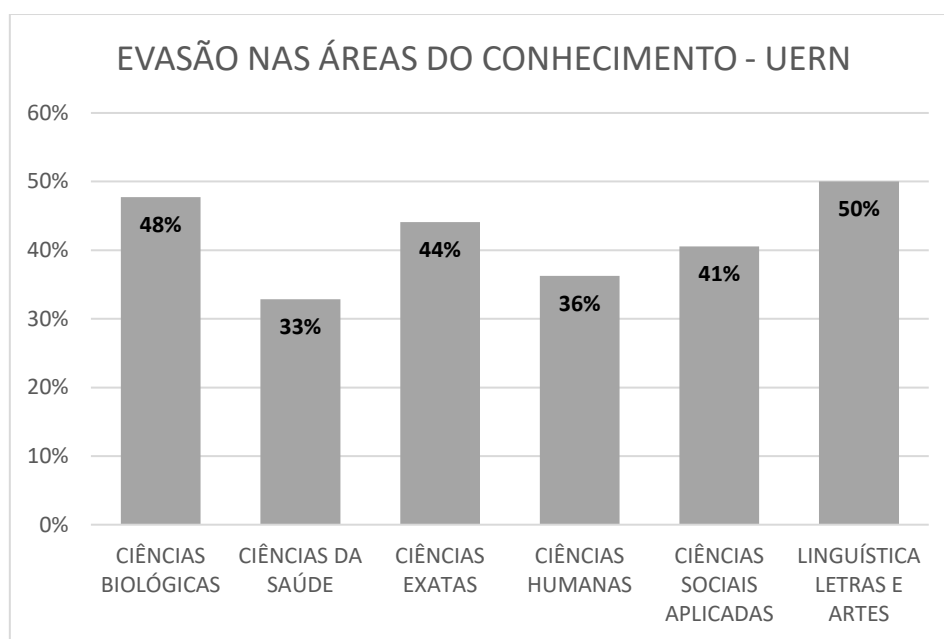
Como foi possível visualizar acima, apesar de estar presente em mais da metade das áreas do conhecimento, a universidade não dispõe de cursos de graduação classificados nas áreas de engenharia e de ciências agrárias.

Após o agrupamento dos cursos de acordo com os critérios estabelecidos pelo Cnpq identificou-se que a área do conhecimento mais atingida pela evasão foi área de Linguística, Letras e Artes, considerando o total de vagas ofertadas nos cursos dessas áreas e o total de alunos evadidos, apresentando um percentual de evasão de 50%. Essa situação é semelhante a encontrada por Davok, Bernard (2016) em sua pesquisa, onde constatou que essa área do conhecimento apresentou percentuais elevados de 45,9%.

As áreas de Ciências biológicas, ciências exatas e da terra e ciências sociais aplicadas apresentaram percentuais variando na casa dos 40%, onde o primeiro grupo apresentou evasão de 48%, o segundo de 44% e o terceiro 41%. O percentual de evasão de apresentado pelas ciências sociais aplicadas foi superior ao percentual identificado no estudo realizado Davok, Bernard (2016) que foi de 37,2%.

As áreas com o menor registro de evasão foram as áreas do conhecimento Ciências humanas e ciências da saúde, com 36% e 33% respectivamente. Indo ao encontro as pesquisas de Hashimoto, Magnoni, Capellini (2024), o qual teve as ciências humanas como área com menor evasão e de Davok, Bernard (2016) que teve a área de ciências da saúde como a menor evasão, conforme exposto no Gráfico 16.

Gráfico 16 – evasão nas áreas do conhecimento



Fonte: criado pelo autor

Como explicado no início dessa seção, não foi possível inferir o percentual de evasão das áreas do conhecimento Engenharias e Ciências Agrárias, visto que, a instituição em análise não dispõe de cursos nessas áreas do conhecimento.

3.5.3 Perfil da evasão – identificando o sexo, o turno e rede de ensino de origem

Neste estudo constatou-se que a maior parte dos alunos evadidos pertencem ao sexo feminino, assim como identificado nas pesquisas de Nunes (2021) e Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024). De modo geral, considerando todos os cursos de graduação da Universidade, 52% do total de alunos evadidos correspondem ao sexo feminino, enquanto 48% ao sexo masculino. Porém, algumas particularidades merecem ser mencionadas:

- Os cursos de Língua inglesa e Publicidade e Propaganda, foram os únicos cursos que tiveram igualmente o percentual de desistência em ambos os sexos, 50% cada;
- Os cursos com os maiores percentuais de evasão do sexo feminino, foram os cursos de Serviço Social (89%) e Pedagogia (83%). Além desses, os cursos de Enfermagem (78%), Língua Portuguesa (67%) Língua Espanhola (67%), Turismo (66%) e Ciências Biológicas (62%) também foram atingidos significativamente.
- Os cursos com o maior registro de evasão do sexo masculino, foram os cursos de Ciência da Computação (81%), Música (71%) e Geografia (70%). Além desses,

os cursos de Física (65%) Matemática (63%) Filosofia (63%), Ciências Econômicas (61%) apresentaram percentuais significativos, acima dos 60%

- d) A única área do conhecimento em que a evasão predominou no sexo masculino foi a Ciências Exatas. Nas demais áreas, a evasão predominou sobre o sexo feminino.

Esses resultados corroboram com a literatura que embasa essa pesquisa, em parte da literatura apresentada nesta pesquisa, o sexo feminino foi o que mais evadiu, enquanto em outros estudos, o sexo masculino. Diante disso, percebe-se que não há um perfil pré-estabelecido do aluno evadido quanto ao sexo. Aspectos como área do conhecimento, instituição de oferta, turno, entre outros, podem apresentar maior incidência da evasão em um determinado sexo em detrimento de outro.

A participação da evasão no tocante ao turno de oferta dos cursos, seguiu no mesmo sentido de quantidade de vagas ofertadas pela instituição. A oferta de vagas acontece nos 4 turnos, com quantidades decrescentes partindo dos turnos: Noturno, Matutino, Integral e Vespertino.

Diante disso, verificou-se que a evasão atingiu principalmente os cursos ofertados no turno Noturno, representando 40% do total de alunos evadidos dos cursos da instituição, condiz com a maioria dos estudos que apontaram o turno noturno como o maior afetado pela evasão, como nas pesquisas de Hashimoto, Magnoni, Capellini (2024), Tavares et al, (2023), Silva, Pacheco, Schilickmann (2023) e Santos et al (2023).

Logo em seguida tem-se o turno matutino com 32% do total de alunos evadidos. O turno integral apresentou resultados expressivos, já que 20% refere-se a esse grupo. E por último, o turno vespertino, com apenas 8%.

Quando analisado a origem dos alunos evadidos, em relação a escolas que cursaram o ensino médio, detectou-se que a maior parte desses estudantes é oriunda da rede pública de ensino, englobando desde a rede municipal, estadual e federal. Este grupo representou cerca de 59% do total de alunos que trancaram seus cursos na instituição o que corrobora com o estudo de Santos et al (2023) e diverge do estudo realizado por Hashimoto, Magnoni, Capellini (2024), no qual a maior parte dos alunos evadidos eram oriundos de escolas privadas.

O grupo formado por estudantes oriundos da rede privada de ensino ocupou o segundo lugar em termos percentuais, uma vez que representou 24%. É importante dizer que apenas o curso de medicina a evasão atingiu os alunos oriundos da rede privada de ensino em detrimento da rede pública.

Uma informação que chamou atenção foi o fato de que também existiu um grupo classificado como outro, que não diz respeito a nenhum dos grupos mencionados anteriormente, que representou cerca de 15%. Além disso, foi possível perceber que a evasão atingiu também os alunos oriundos de supletivo, representando 3% deles.

3.6 CONCLUSÃO

Atendendo ao objetivo principal deste capítulo da pesquisa, foi possível identificar a evasão por área do conhecimento de uma universidade pública localizada no município de Mossoró/RN, neste caso a UERN. Respondendo ao primeiro objetivo específico, foi possível detectar que na referida instituição, o curso com o maior registro de evasão considerando o total de alunos evadidos em relação ao total de vagas oferecidas, foi o curso de Língua Portuguesa, e que o curso com o menor índice foram os cursos de Pedagogia e Medicina, além de constatar que o percentual de evasão da instituição foi de 41%.

Em relação ao segundo objetivo específico, foi possível perceber que a área do conhecimento mais atingida pela evasão foi a área de Linguística, Letras e Artes. Por outro lado, a área com o menor percentual de evasão foi a área de ciências da Saúde. Vale ressaltar que as áreas de ciências agrárias e engenharias não foram consideradas na análise, visto que a instituição em questão não dispõe de cursos nessas áreas.

Respondendo ao terceiro objetivo específico, foi possível constatar que: 1. O sexo feminino foi mais atingido pela evasão que o sexo masculino; 2. O turno com maior registro de evasão foi também o turno com maior oferta de vagas, neste caso, o turno noturno; e 3. A maior parte dos alunos evadidos são oriundos da rede pública de ensino, com exceção apenas para o curso de medicina.

Conhecer o perfil de evasão da UERN, como os cursos com maior percentual de evasão, as área do conhecimento, e questões como sexo, turno e escola de origem desse público, constitui informação fundamental não somente para a instituição objeto do estudo, mas para as demais instituições de ensino superior do município de Mossoró, pois tais informações podem contribuir significativamente para a criação de estratégias de retenção e políticas de permanência direcionadas para esses grupos mais afetados pela evasão.

Confirmando a hipótese levantada no início dessa dissertação, sim, existe um perfil comum que mais evade nas universidades públicas do interior do reio Grande do

Norte. O Capítulo 1 mostrou que a média de aluno evadido por semestre é semelhante entre as 3 instituições. Já o capítulo 2, mostrou que os alunos ingressantes na modalidade não-cotistas são os que mais evadem nas 3 instituições e que dentro do público cotista, aqueles estudantes que ingressaram por meio da reserva de vaga cotas raciais são os mais afetados.

Por outro lado, o terceiro capítulo mostrou que em uma universidade específica, o perfil que mais evadiu é formado por mulheres, do turno noturno, que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Além disso, os maiores percentuais de evasão estão localizados nos cursos da área do conhecimento de Linguística, Letras e Artes.

Diante desses achados, as instituições em questão, podem realizar projetos específicos para os grupos identificados nesta pesquisa. A adoção de programas que beneficiem e proporcionem que esses grupos permaneçam na universidade e concluam o ensino superior, se faz como necessário e urgente, afinal, não somente esses grupos de estudantes perdem ao evadir, mas sobretudo, a instituição e a sociedade como um todo.

Diante dessas considerações, esta pesquisa sugere que outros estudos possam ser realizados abrangendo os demais campi da instituição, a fim de verificar se o mesmo cenário se repete nas outras unidades das universidades. Além disso, sugere-se a realização de pesquisas que contatem diretamente os maiores envolvidos, neste caso, os alunos evadidos, a fim de identificar as causas e motivação da evasão, visando a formulação de medidas que possibilitem a retenção desses alunos, observando as particularidades de cada instituição.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Moyses de Oliveira Pereira; GAYDECZKA, Beatriz; DE CAMPOS, Ariana. Projeto para registro e controle da evasão na UFTM. **Revista Triângulo**, v. 11, n. 1, p. 125-135, 2018. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2770>> Acesso em 20 de dez. 2023.
- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; DE OLIVEIRA BARROS, Leonardo. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/10202>> Acesso em 20 dez. 2023.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Impactos da Lei de Cotas em uma instituição Federal de Ensino Superior (IFES): estudo sobre a evasão discente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023020, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/sdBWzGRPgzRbwVGgkgYTtx/>> Acesso em: 18 jan. 24.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa - 2. ed.** - São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- APUBHUFMG – sindicato dos professores. Evasão no ensino superior: mais da metade dos estudantes desistem dos cursos antes da conclusão. Disponível em: <<https://apubh.org.br/noticias/evasao-no-ensino-superior-mais-da-metade-dos-estudantes-desistem-dos-cursos-antes-da-conclusao/>> Acesso em 21 nov. 2023.
- ASTIN, Alexander. Student involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of College Student Personnel**, USA, v. 25, n. 4, p. 297-308, jan. 1984.
- BARBOSA, Maria Carolina Rosa Orlando; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. Ações afirmativas: acesso e permanência de estudantes cotistas negros (as) na UFSCAR. **Cadernos da Pedagogia**, v. 17, n. 38, 2023. Disponível em <<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1999>> Acesso em: 15 jan. 24.
- BARBETA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 8 ed. rev. Florianópolis: Editora UFSC, 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7652636/mod_resource/content/1/Barbeta%20-%20Estat%20C3%ADstica%20aplicada%20C3%A0s%20ci%20C3%AAncias%20sociais%20282010%29.pdf> Acesso em 08 mar. 2024.
- Brasil. **Decreto nº 6.425 2008**. Dispõe sobre o censo anual da educação. DOU. 2008. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6425.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%206.425%2C%20DE%204,ainda%20o%20disposto%20no%20art.> Acesso em 25 jan. 2024.

Brasil. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 29 de agosto de 2012. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm> Acesso em 20 jan. 2024.

BOYD, H. W.; WESTFALL, R. **Pesquisa mercadológica: texto e casos.** 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 9-16, 1993. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 20 dez. 2023.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIAO. **Fala.BR.** Plataforma integrada de Ouvidoria e Acesso a informação 2024. Disponível em: <<https://falabr.cgu.gov.br>> Acesso em 25 jan. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – **CNPQ** – Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Arvore do conhecimento. 2024. Disponível em: <<https://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>> Acesso em 14 ago. 2024.

DA COSTA ARAUJO, Ana Carolina et al. Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 24, n. 1, p. 3-16, 2023. Disponível em: <<https://abraopc.org.br/site2022/wp-content/uploads/2023/08/a02v24n1-1.pdf>> Acesso em 09 jan.2024.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane Pontes. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 503-522, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJRg7PrXDTQ5mYXK95rh8r/abstract/?lang=pt>> Acesso em 14 ago. 2024.

DE CASTRO, Paulo Alexandre; SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana. Evasão no ensino superior: mapeamento de cursos licenciaturas da Universidade Federal de Goiás. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 3, p. 45-60, 2018. <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711208>> Acesso em: 09 jan.2024.

DE OLIVEIRA JUNIOR, Oseias Freitas; DALMAU, Marcos Baptista Lopez; DE SOUZA, Danielle Santiago Nepomuceno. A percepção dos professores, alunos e gestores do curso de filosofia/UFMS a respeito da evasão. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 11, p. e025023-e025023, 2025. Acesso em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8674055>> Acesso em 22 jan.2024.

DE PAULA, Gustavo Bruno et al. Desigualdades sociais e evasão no ensino superior: uma análise em diferentes níveis do setor federal brasileiro. 2021. disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39508>> Acesso em 20 dez. 2023.

DOS SANTOS OLIVEIRA, Ronei; DE MEDEIROS, Francisco Petronio Alencar. Modelo de Predição de Evasão Escolar com Base em Dados de Autoavaliação de Cursos de Graduação. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 32, p. 1-21, 2024. Disponível em: < <https://sol.sbc.org.br/journals/index.php/rbie/article/view/3542>> Acesso em 22 jan. 2024.

DOS SANTOS TAVARES, Vanessa; PASSONE, Eric Ferdinando. Evasão em cursos de graduação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma revisão bibliográfica. **EccoS–Revista Científica**, n. 66, p. e23092-e23092, 2023. <<https://uninove.emnuvens.com.br/eccos/article/view/23092>> acesso em 20 dez. 2023.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 112-136, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/thxzBNWwkN5bHpSH7cFcmFg/>> Acesso em 09 jan.2024.

GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 edição editora Atlas. 2002. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> acesso em 08 jun. 2024

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e238957, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/>> acesso em 08 jun. 2024

IFRN - Instituto Federal Rio Grande do Norte. Cursos superiores de graduação. 2023. Disponível em: < <https://portal.ifrn.edu.br/processos-seletivos/estude-no-ifrn/cursos-superiores-de-graduacao/>> Acesso em 25 jan. 2024.

HASHIMOTO, Marcelo Setsuo; MAGNONI, Maria da Graça Mello; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. As causas de evasão dos cursos de graduação de uma universidade pública estadual e as possíveis políticas públicas de enfrentamento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e024090-e024090, 2024. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18662>> Acesso em 14 ago. 2024.

INEP/MEC. **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. 2017. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf>. Aceso em: 25/01/2024.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, v. 25, p. 14, 2012. Disponível em <https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf> acesso em 14 ago. 2024.

LOPES, Ramon et al. Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280042, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mXS7XQzDQ5S3H9TXCvNWLJj/>> Acesso em 09 jan.2024.

MARTINS, Gilberto de Andrade. THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. Atlas. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MEC - Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. **Censo da educação 2022**. 2023. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf> Acesso em 20 dez. 2024.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). (1996). **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Andifes/Abruem, SESU, MEC. Disponível em <https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf> Acesso em 20 dez.2023.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, Andre; KLITZKE MARTINS, Melina. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e09961, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/N3pg4VhcpJ9q66cYXZbcCSL/>> Acesso em: Acesso em 09 jan.2024.

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1410313022-e1410313022, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>> Acesso em 13 jun. 2024.

QUEIROGA, Thaís Assunção; DE SOUZA TOLEDO, Bruno; LONGHINI, Tatielle Menolli. Ações Para Minimizar a Evasão no IFMG-GV: curso de engenharia ambiental e sanitária. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n.

1, p. e514724-e514724, 2024. Disponível em:
<<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4724>> Acesso em 20 jan. 2024.

REBOUÇAS, Willame Anderson Simões; DA CONCEIÇÃO ALMEIDA, Mirthis Yammilit; DA COSTA MARINHO, Iasmin. O fenômeno da evasão estudantil no ensino superior. **Conexão ComCiência**, v. 1, n. 4, 2024. Disponível em
<<https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/download/12030/10594>> acesso em 08 jun. 2024

RIO GRANDE DO NORTE, **Lei Estadual nº 10.480, de 30 de janeiro de 2019**, Dispõe sobre a instituição de cotas e sobre o argumento de inclusão regional nos processos seletivos de vagas iniciais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para alunos egressos da Rede Pública de Ensino, revoga a Lei nº 8.258/2002 e a Lei nº 9.696/2013, fixando outras providências. DOE, 2019. Disponível em
<http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20190131&id_doc=634831> Acesso em 25 jan. 2024.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, p. 723-747, 2014.
<<https://www.scielo.br/j/aval/a/yQz6tVyGStDkzSMZcVpkTbT/>> acesso em 18/11/23.

RISTOFF, D. **Evasão**: exclusão ou mobilidade. Florianópolis: UFSC, 1995 (MIMEO).

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 49, p. 337-373, 2019. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ee/a/9YxHxWkk6Dzy35CpgmxXbPt/>> Acesso em 09 jan.2024.

SANTOS, Alessandra dos et al. Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos. **Educação e Pesquisa**, v. 49, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/D966hkkLwq47VWLg4BWrN8p/>> Acesso em 18 jan.2024.

SANTOS, Maria Teresa Silva et al. Análise da evasão feminina nos cursos de Ciência da Computação das universidades públicas e presenciais de Santa Catarina. **RENOTE**, v. 20, n. 1, p. 233-242, 2022. Disponível em:
<<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/126669>> Acesso em 20 dez. 2023.

SENADO FEDERAL BRASILEIRO. **Agencia Senado**. Assistência estudantil no ensino superior precisa de recursos para evitar evasão. 2023. Disponível em:
<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/09/27/assistencia-estudantil-no-ensino-superior-precisa-de-recursos-para-evitar-evasao>> Acesso em 21/11/23.

SILVA, Debora Bernardo da et al. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação**

Superior (Campinas), v. 27, p. 248-259, 2022. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJXYzMJVjcw/?lang=pt>> acesso em 21 nov. 2023.

SILVA, Taylon Brutus Steffens; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; SCHLICKMANN, Raphael. Perfil dos estudantes que evadiram do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina durante a pandemia da Covid-19. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 11, p. e025013-e025013, 2023. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8673150>> Acesso em 22 jan.2024.

TAVARES, Francisco José Pereira et al. Evasão no Ensino Superior: em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 571-590, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/nVCPSL8cDV8ZYd8HZN4tJzw/>> Acesso em 09 jan.2024.

TINTO, Vincent. Dropout from high education: a theoretical synthesis of recente research. **Review of Educational Research**, USA, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975.

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. **EDITAL Nº. 001/2024**. 2024 Prograd. Disponível em <<https://sisu.ufersa.edu.br/edital-2024/>> Acesso em 25 jan. 2024.

UFERSA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Painel de Indicadores de Graduação**. Proplan. 2023. Disponível em
<<https://numeros.ufersa.edu.br/graduacao/>> Acesso em 25 jan. 2024.

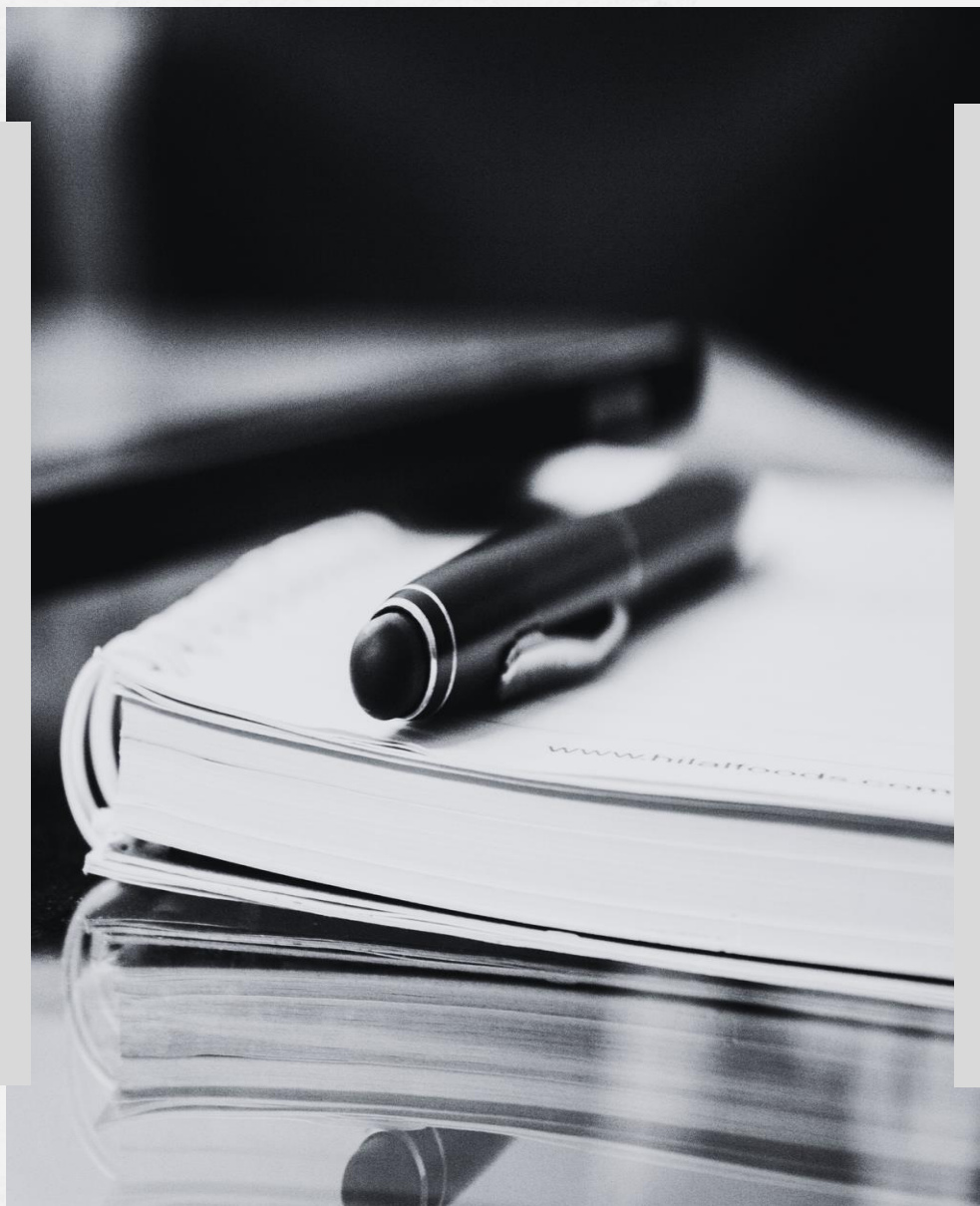
UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Note. **Portal UERN**. 2023. Disponível em: <<https://portal.uern.br/>> Acesso em 25 jan. 2024.

UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Note. **Portal UERN**. Edital-02.2024-Proeg PROEG. Sisu . 2023. Disponível em:
<<https://portal.uern.br/proeg/sisu/wp-content/uploads/sites/3/2024/02/Edital-02.2024-Proeg-Abertura-PSVI-2024-COM-RETIFICACOES.pdf>> Acesso em 25 jan. 2024.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosângela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016. Disponível em
<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312016000300908&script=sci_abstract> acesso em 14 ago. 2024.



EVASÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E A ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS

EVASÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E A ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS

Relatório técnico apresentado pela mestrandia **Luzia Ligianne de Oliveira** ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do **Prof. Dr. Napiê Galvê Araújo Silva**, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

SUMÁRIO

Resumo

03

Contexto e/ou organização

04

Público-alvo da proposta

05

Descrição da situação-problema

06

Objetivo do Relatório Técnico

07

Diagnóstico e análise

08

Recomendações

10

Considerações Finais

13

Responsáveis pelo relatório

14

Referências

15

RESUMO

Este relatório técnico busca apresentar uma síntese dos resultados obtidos através da dissertação “EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE”.

Com o crescente interesse em otimizar a gestão universitária em aspectos relacionados a evasão estudantil nas instituições de ensino superior, a identificação do público mais atingido pela evasão configura-se como questão essencial para o desenvolvimento de políticas institucionais.

O objetivo principal foi identificar e analisar como se deu o fenômeno da evasão e sua relação com as mais variadas formas de ingresso, a partir de um estudo multicaso

em três Instituições de Ensino Superior (IES): A universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e no Instituto Federal de Ensino do Rio Grande do Norte (IFRN).

As recomendações aqui contidas são aplicáveis às instituições de ensino superior públicas, com base nos achados da pesquisa. Este relatório não apenas resume os achados da dissertação, mas também oferece recomendações práticas que visem reduzir a evasão no âmbito dessas instituições.



CONTEXTO

A forte expansão da educação superior nas últimas décadas, veio acompanhada também do fenômeno da evasão. Conforme dados do Censo da educação 2022, publicado pelo Ministério da Educação em outubro de 2023 (MEC, 2023), a taxa de desistência acumulada cresceu cinco vezes no período de 2013 a 2022. Situação que engloba tanto a rede de ensino público quanto a rede privada.

O aumento nas taxas de desistência pode decorrer de uma série de fatores, internos e externos ao ambiente educacional, como por exemplo, a falta de identificação do aluno com o curso no qual ingressou ou o baixo rendimento acadêmico dentro da universidade, conforme apontado no estudo de Nierotka, Salata, Martins, (2023). Isto, vem sendo motivo de preocupação entre educadores, governo, e da sociedade como um todo, visto que os danos causados transcendem o âmbito educacional, atingindo aspectos de natureza econômica, política e social tanto para gestão universitária, como em nível de desenvolvimento nacional.

Assegurar o acesso ao ensino superior e garantir que os estudantes tenham condições de permanecer no curso até a sua conclusão compreende um desafio para o país.

Diante da diversidade de fatores que envolve a evasão se faz necessário compreendê-la, para que a partir disso alternativas de retenção possam ser criadas, de modo a apoiar os estudantes na permanência e êxito na conclusão de seus cursos.

Dessa maneira, buscando servir como base para que as universidades possam identificar os grupos ou áreas do conhecimento que necessitam de atenção e, conseqüentemente, possam desenvolver políticas institucionais para a permanência desses grupos, apresenta-se como questão investigativa, o seguinte problema: qual o perfil de estudantes que mais evadem de cursos superiores da rede pública na cidade de Mossoró/RN??

A partir disso, estabeleceu-se como objetivo analisar como se dá o fenômeno da evasão e sua relação com as variadas formas de ingresso, por meio de uma pesquisa descritiva e quali-quantitativa de natureza aplicada. o Método de estudo foi o Multicaso. Constituem a amostra as três Instituições públicas de ensino superior localizadas no município de Mossoró/RN: IFRN, UFRSA e UERN.



PÚBLICO-ALVO

O relatório técnico, de forma mais imediata, considera como seu público alvo, e beneficiários diretos, os gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) objeto da dissertação de Mestrado, compreendendo a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, A universidade do Estado do Rio Grande do Norte e o Instituto Federal de Ensino do Rio Grande do Norte. Podendo também, com suas devidas adaptações, serem considerados por gestores de outras universidades públicas que identificarem recomendações que atendam às suas demandas. Além desses, considerando os benefícios decorrentes, entende-se também como beneficiários diretos e indiretos os discentes da instituição e a sociedade como um todo.



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

O aumento nos índices de evasão vem sendo motivo de preocupação entre educadores, governo, e da sociedade como um todo, considerando que os danos causados ultrapassam o âmbito educacional, alcançando aspectos de várias naturezas, como em âmbito econômico, político e social tanto para gestão universitária, quanto em nível de desenvolvimento nacional.

De acordo com o Senso da educação 2022, a taxa de desistência acumulada aumentou nos últimos anos – período de 2013 a 2022 – na rede pública como também na rede privada, independente da utilização ou não de reserva de vagas nos cursos de graduação (MEC, 2023). Desse modo, torna-se importante o desenvolvimento de pesquisas que possam analisar em níveis locais, regionais e nacionais a atuação da evasão nas instituições públicas, para a partir disso, propor sugestões de possíveis soluções para o problema.

No âmbito teórico, A maior parte dos estudos busca identificar quais são as causas da evasão – Queiroga, De Souza Toledo, Longhini (2024), Rebouças, Da Conceição Almeida, Da Costa Marinho (2024) Santos et al (2023); outra parcela significativa dos trabalhos nesta área busca conhecer os fatores associados a evasão – Nierotka, Salata, Klitzke Martins (2023), Lopes et al, (2023), Tavares et al, (2023), De Oliveira Junior, Dalmau, De Souza (2023); e por último, tem sido objetivo de muitos estudos a identificação do perfil dos alunos evadidos – Silva, Pacheco, Schillickmann, (2023), Da Costa Araujo et al (2023);

Diferentemente das pesquisas mencionadas anteriormente, são objeto deste trabalho, IES de caráter distintos e com públicos diferentes: uma universidade estadual; uma Universidade Federal; e um Instituto Federal que apesar de ter foco principal em ensino. Diante dessa diversidade que compreende o objeto de análise nesta pesquisa, destaca-se a riqueza de informações que poderão, inclusive, contribuir para a análise de outras IES para além das propostas neste trabalho.

Dessa maneira, buscando servir como base para que as universidades possam conhecer os grupos ou áreas do conhecimento mais afetados pela evasão, e conseqüentemente, possam desenvolver políticas institucionais para a permanência desses grupos, apresenta-se como questão investigativa, o seguinte problema: qual o perfil de estudantes que mais evadem de cursos superiores da rede pública na cidade de Mossoró/RN??

Uma análise dos aspectos da evasão pode ser empreendida a partir de um enfoque regional, no qual se evidenciem os grupos mais atingidos. Nesse sentido, o município de Mossoró, que dispõe de instituições em nível estadual, federal e privado, pode se configurar como um adequado locus de compreensão do comportamento da evasão no ensino superior, bem como contribuir para a conhecer o público mais afetado pela evasão.

OBJETIVO DO RELATÓRIO

O presente relatório técnico tem como objetivo a apresentação de sugestões de medidas e políticas em âmbito administrativo que visem a redução da evasão estudantil identificada, através da análise do resultados das informações coletadas nas universidades públicas situadas no município de Mossoró/RN. Podendo também auxiliar outros gestores de outras universidades públicas brasileiras.



DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

O Estudo foi feito observando o fenômeno da evasão e suas características, considerando o período entre 2016 e 2023. Os pontos pesquisados consideraram: todos os cursos de graduação presenciais das três universidades, quantidade de alunos evadidos por semestre, localidade geográfica de Mossoró/RN, forma de ingresso dos alunos evadidos (ampla concorrência ou cotista), e o tipo de cota

A pesquisa que subsidia este diagnóstico teve como objetivo identificar e analisar como se dá o fenômeno da evasão, e sua relação nas mais variadas formas de ingresso (Ampla Concorrência, Cotas Raciais, Sociais e Pessoas com Deficiência). O estudo foi desdobrado em três objetivos específicos, e cada um deles correspondeu a um artigo teórico-empírico sendo os seguintes:

- Analisar dentre as três universidades que compõem o objeto do estudo, as que apresentam a maior e menor registro de evasão por período ou semestre;
- Identificar quais desses grupos (Ampla Concorrência, Cotas Sociais, Raciais e Pessoas com Deficiência), foi mais atingido pela evasão em cada instituição;
- Identificar as áreas do conhecimento com maior registro de evasão (ciências agrárias, ciências biológicas, ciências exatas e da terra, ciências humanas, ciências da saúde, ciências sociais aplicadas e Engenharias Linguística, Letras e Artes).

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o método foi um estudo multicaso englobando a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e o Instituto Federal de Ensino do Rio Grande do Norte (IFRN),

Os dados foram coletados nas fontes disponíveis na internet como nos sites oficiais das instituições objeto do estudo e também através do contato direto com as instituições, mediante solicitação a cada Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Sistema de informação das Instituições que compõem a amostra desse estudo. Além disso, utilizou-se o mecanismo do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-sic), por meio da plataforma Fala.br.

A análise dos dados e informações foi conduzida tomando como base a estatística descritiva proposta por (Barbetta (2019) que trabalha com procedimentos e técnicas que possibilitam colher, organizar e descrever os dados, por meio da utilização de médias, desvios padrão e medidas baseadas na ordenação desses dados.

Para a organização e processamento desses dados, assim como para a apresentação dos resultados por meio de gráficos, foi utilizado o software Microsoft Excel. Em paralelo, à apresentação dos dados realizou-se a análise interpretativa dos resultados e o confronto com a bibliografia que dá suporte a este estudo.

Os principais resultados do trabalho evidenciaram

- A média de evasão por semestre, considerando os totais de alunos evadidos no período de estudo, é bem semelhante entre as três instituições.

- Em alguns casos, os números da evasão dos cursos foram semelhantes entre si, como no caso do IFRN. Entretanto, em outros, os números de alunos em situação de trancamento foram bem divergentes como no caso da UFRSA, onde cada curso apresentou um cenário distinto, fato que se deve também, as particularidades no ingresso de cada curso, como por exemplo a quantidade de vagas de ingresso;

- Cada instituição apresentou períodos diferentes de aumento da evasão. No IFRN, o pico da evasão aconteceu no ano de 2022, enquanto na UFRSA foi em 2017 e na UERN 2019. Esta situação pode ser reflexo das particularidades de cada instituição, como também do público alvo que cada uma delas engloba.

- Em relação a incidência da evasão sobre os alunos ingressantes, foi possível identificá-la apenas na instituição estadual, haja vista, que as instituições federais não forneceram as informações nesse nível de detalhamento. Foi possível constatar que na maioria dos cursos da UERN o percentual de alunos evadidos, diz respeito aos alunos veteranos, e que único curso onde a evasão teve maior incidência sobre os alunos ingressantes, ou seja, sobre aqueles que estão no primeiro período do curso, foi no curso de medicina.

- foi possível identificar que o grupo mais afetado pela evasão foi o perfil que não fez uso das reservas de vagas. Detectou-se que no IFRN, o grupo mais atingido foi a *ampla concorrência*; Na UFRSA, o grupo que não fez uso da reserva de vagas foi o mais afetado. Na UERN, a evasão atingiu de forma bem semelhante os dois grupos – *ampla concorrência* e *cotas* – com uma diferença de menos de 1% para o grupo considerado não-cotista.

- Cada curso apresentou um grupo mais atingido, e que em alguns cursos a falta de informações afetou os resultados.

- Em relação a identificação do tipo de reserva de vagas mais atingida, foi possível inferir que: No IFRN e na UFRSA o grupo de reserva de vagas mais afetado pela evasão foi o grupo descrito como cota racial; Apesar dos alunos *cotistas* terem sido os mais atingidos pela evasão na UERN, não foi possível identificar o tipo de cota mais prejudicado, visto que a universidade não conseguiu fornecer a informação neste nível de detalhamento.

Restringindo o estudo apenas a uern, no terceiro capítulo do trabalho, obteve-se os seguintes achados:

- A área do conhecimento mais atingida pela evasão foi a área de Linguística, Letras e Artes. Por outro lado, a área com o menor percentual de evasão foi a área de ciências da Saúde;

- Constatou-se que:

1. O sexo feminino foi mais atingido pela evasão que o sexo masculino;
2. O turno com maior registro de evasão foi também o turno com maior oferta de vagas, neste caso, o turno noturno e;
3. A maior parte dos alunos evadidos são oriundos da rede pública de ensino, com exceção apenas para o curso de medicina;

- Na UERN, o curso com o maior registro de evasão considerando o total de alunos evadidos em relação ao total de vagas oferecidas, foi o curso de Língua Portuguesa, e que o curso com o menor índice foi o curso de Pedagogia.

RECOMENDAÇÕES

Apartir do diagnóstico do estudo, serão apresentadas algumas recomendações no sentido de contribuir para a redução da evasão, considerando os resultados da pesquisa, sobre os grupos mais atingidos.

➤ MEDIDAS GERAIS

1. Para as instituições objeto da pesquisa, e para outras instituições que não disponham dessa ferramenta, sugere-se a elaboração de um formulário com os principais motivos que levam os estudantes a evadir, para que eles preencham no ato de desligamento/trancamento do curso;

Situações que devem ser questionadas no formulário:

- Características pessoais e socioeconômicas como idade, gênero, etnia, renda, local de moradia e escola de origem, que podem ajudar a identificar a existência de padrões entre os estudantes que evadem;

- Opinião do estudante sobre a sua experiência acadêmica como o grau de satisfação com o ensino e aprendizado, professores, colegas, carga horária, demandas do curso e oportunidades;

- Principais motivações para a evasão como o baixo rendimento acadêmico, dificuldade de adaptação, dificuldade de aprendizado, problemas financeiros, dificuldade para conciliar os estudos com o trabalho, questões de saúde física e/ou psicológicas, além de deixar um espaço aberto para que o estudante discorra sobre outro motivo não elencado anteriormente.

2. O desenvolvimento/criação, dentro da Pró-Reitoria de Graduação, de uma comissão ou um setor que tenha como objetivo o estudo contínuo dos índices de evasão da instituição e a proposição de ações que visem reduzi-las;

3. A realização de pesquisas periódicas, a fim de acompanhar os níveis de satisfação do aluno no decorrer do curso, possibilitando ajustar estratégias do curso e da instituição conforme os resultados.

➤ ALTA EVASÃO DE ALUNOS VETERANOS

1. Necessidade do desenvolvimento de acompanhamento dos alunos veteranos, já que compõe o maior percentual dos alunos evadidos em uma das IES. Assim, sugere-se o acompanhamento psicológico para o discente, levando em consideração todas as demandas sociais, profissionais e pessoais. Caso a universidade já disponha desse serviço, é imprescindível a realização de um trabalho de divulgação.

2. O apoio acadêmico é fundamental. Alternativas que podem ser realizadas aos universitários através da formação de grupos de estudos, oferta de programas de monitorias, como também a realização de oficinas presenciais e/ou virtuais. É interessante que as universidades e cursos investiguem os períodos e disciplinas mais com maiores índices de trancamentos a fim de prestar a assistência acadêmica específica.

3. É interessante a implantação de mecanismos de mentoria para os alunos, como o aconselhamento acadêmico, objetivando lidar com os desafios pessoais e educacionais;

4. Por fim, outra sugestão seria a criação de alternativas legais junto à IES para simplificar e facilitar a permuta de vagas entre cursos, possibilitando a transferência interna entre os cursos. Esse processo permite desburocratizar o sistema, propiciando opções viáveis para que os estudantes insatisfeitos com a escolha do curso de ingresso, possam encontrar uma área que melhor corresponda às suas expectativas e habilidades.

➤ CURSOS COM ÍNDICES ELEVADOS DE EVASÃO

1. Sugere-se a realização da revisão e, se necessário, a reformulação dos projetos pedagógicos curriculares dos cursos que apresentam números altos de evasão, de modo que, se tornem mais atrativos, como também a necessidade de discussão sobre uma possível redução nas aulas teóricas e uma ênfase maior em atividades práticas e extracurriculares;

2. Outra sugestão é que a IES possa investir na preparação do corpo docente para receber essas novas gerações de estudantes que estão ingressando no ensino superior, que representam um público totalmente conectado ao mundo tecnológico e digital;

3. A realização de investimentos financeiros parece ser inevitável diante da necessidade de ofertar salas de aula mais inovadoras, com materiais didáticos e recursos tecnológicos a disposição desses discentes;

4. Se faz necessário que a invista na promoção dos cursos. Uma possibilidade é a realização de visitas monitoradas ao campus, realização de eventos com egressos bem-sucedidos no mercado de trabalho, participação em feiras de profissões, etc. Essas ações incentivam à sociedade, especialmente aos alunos que estão concluindo o Ensino Médio, a oportunidade de conhecer a instituição

como também as características dos cursos oferecidos, proporcionando maior segurança para na tomada de decisão quanto à escolha da carreira a ser seguida, evitando a evasão motivada pela insatisfação com a escolha do curso;

➤ RESERVA DE VAGAS/COTAS

Os estudantes que ingressaram o ensino superior utilizando as reservas de vagas, apresentaram, de acordo com o estudo, percentual significativo, desse modo, propõe-se aqui algumas medidas:

1. A implantação de informações no cadastro do aluno que identifique o tipo de reservas de vagas utilizadas no ato do ingresso no curso, haja vista que em uma das instituições analisadas na pesquisa, não havia qualquer informação a respeito desse tipo de informação. A identificação desses grupos é de extrema importância para que a instituição possa direcionar melhor os seus esforços;

2. O estabelecimento de políticas de inclusão e diversidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico;

3. A implementação por parte da Instituição de ensino de ações estratégicas para colaborar com as condições psicossociais dos estudantes;

4. Considerando a necessidade de apoio financeiro desses estudantes, a IES deve buscar promover o estímulo desses alunos a participação nos programas de auxílio moradia, restaurante universitário, auxílio digital, auxílio transporte, dentre outros.

➤ EVASÃO DO TURNO NOTURNO

Foi constatado na pesquisa que a evasão atingiu principalmente os estudantes do turno noturno, diante disso, estão elencadas algumas medidas:

1. A Criação e/ou ampliação dos Programas de estágios, de modo que possibilite ao estudante conciliar a necessidade de obtenção de renda durante o dia, com a participação nas aulas a noite, evitando que a necessidade de um emprego formal atrapalhe o desempenho no estudo;

2. A ampliação de programas de permanência, como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) pode estimular os alunos com a prática de sala de aula, garantir um apoio financeiro e fazer com que a tendência a evasão diminua;

3. A implementação/desenvolvimento, em parceria com o setor de informática da IES, de um sistema preparado com algoritmos de inteligência artificial que possa relacionar o desempenho acadêmico do aluno com as faltas do período, e que podem resultar em uma maior propensão ao abandono do curso. Essa medida busca reconhecer possíveis casos antes que aconteçam, favorecendo a realização de ações preventivas por parte orientação acadêmica do curso.

➤ EVASÃO DO SEXO FEMININO

1. Desenvolver programas voltados especificamente para questões ligadas ao sexo feminino, como programas específicos que visem o auxílio financeiro a mulheres gestantes e mães, além do desenvolvimento de auxílio-creche para que essas mães possam ter um espaço seguro para deixar seus filhos;

2. Criação e divulgação de protocolos de atendimento e acolhimento para o enfrentamento de denúncias de assédio;

3. Realização de ações que estimulem a saúde da mulher (considerando saúde física, mental e emocional);

4. Treinamento focado em direitos humanos, questões de gênero e maternidade, para docentes e técnicos servidores da IES.

➤ EVASÃO DE ESTUDANTES ORIUNDOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

1. Sugere-se uma maior presença das IES nas instituições do ensino médio e em espaços públicos, explicando questões como características dos cursos de graduação, a composição da grade curricular e as possibilidades de carreira, a partir de palestras em escolas, participação em feiras educacionais, como também o desenvolvimento de materiais informativos dispostos em suas redes sociais – como vídeos e visitas guiadas ao campus para apresentar os cursos e a estrutura da instituição. Essas ações permitem que os estudantes da rede pública tenham mais contato com a universidade, tirem suas possíveis dúvidas e possam escolher melhor sua profissão. Para os estudantes classificados como “baixa renda” possibilitará, conhecer os formatos e auxílios oferecidos pela universidade de modo a acessá-los logo no primeiro período do curso.

2. É necessário que a IES promova e apoie ativamente a participação dos alunos, em atividades extracurriculares remuneradas, como por exemplo: projetos de ensino, extensão universitária, pesquisa e estágios, entre outros.

A implantação dessas e outras sugestões, precisam ser encaradas de forma colaborativa entre todos os atores envolvidos no processo educativo: docentes, discentes, gestores, instituição e demais, assim, será possível criar um ambiente acadêmico favorável ao desenvolvimento dos estudantes, visando garantir a sua permanência e conclusão do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do diagnóstico baseado no estudo, conforme exposto, o presente Relatório Técnico busca contribuir no sentido de formulação e discussão dos aspectos relacionados a evasão no ensino superior.

As recomendações propostas neste relatório poderão servir de base para o desenvolvimento de práticas de combate à evasão universitária. Poderão ser úteis para além da gestão da instituição objeto da pesquisa. Podendo ainda auxiliar outras universidades, considerando nestes casos, o contexto de cada instituição.

A relevância dessas questões se intensifica pela pluralidade de fatores que contribuem para a evasão no ensino superior, tornando necessária uma ampla gama de estudos para o desenvolvimento da literatura e construção de políticas realmente eficazes quanto a redução da evasão.

Dentre as limitações inerentes as recomendações aqui apresentadas, é importante destacar que cada Instituição de Ensino deve fazer sua análise individual sobre as questões que considera de fato mais relevantes no estudo da evasão. É importante esclarecer que as propostas aqui apresentadas têm por objetivo contribuir com a ampliação do debate sobre a evasão e construir alternativas que possam ser consideradas viáveis pelas IES.

Ressalte-se por fim, que as medidas apresentadas não são suficientes para erradicar a evasão das instituições, considerando que este é um problema amplo, complexo e que engloba difusos fatores, sejam eles de natureza econômica, social, política, dentre outros.



RESPONSÁVEIS PELO RELATÓRIO

Luzia Ligianne de Oliveira

Mestranda no Programa de Pós-graduação Pública da Universidade Federal Rural do Semi-árido (PROFIAP/UFERSA). Especialista em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bacharel em Ciências Administração pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias. Servidora pública na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

Napiê Galvê Araújo Silva

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade do Estado do Ceará (UECE) e mestre em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É graduado em Ciências e em Ciências Sociais também pela UFC, e em Administração Pública pela UNILAB. É docente e coordenador do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP).

REFERÊNCIAS

ALVES, Moyses de Oliveira Pereira; GAYDECZKA, Beatriz; DE CAMPOS, Ariana. Projeto para registro e controle da evasão na UFTM. **Revista Triângulo**, v. 11, n. 1, p. 125–135, 2018.

Disponível em:

<<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2770>>

Acesso em 20 de. 2023.

BARBETA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 8 ed. rev. Florianópolis: Editora UFSC, 2012. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7652636/mod_resource/content/1/Barbetta%20-%20Estat%3%C3%ADstica%20aplicada%20%C3%A0s%20ci%C3%A4ncias%20sociais%20%282010%29.pdf> Acesso em 08 mar. 24

DA COSTA ARAUJO, Ana Carolina et al. Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 24, n. 1, p. 3–16, 2023. Disponível em:

<<https://abraopc.org.br/site2022/wp-content/uploads/2023/08/a02v24n1-1.pdf>>

Acesso em 09 jan.2024.

DE OLIVEIRA JUNIOR, Oseias Freitas; DALMAU, Marcos Baptista Lopez; DE SOUZA, Danielle Santiago Nepomuceno. A percepção dos professores, alunos e gestores do curso de filosofia/UFMS a respeito da evasão. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 11, p.

e025023–e025023, 2025. Acesso em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8674055>> Acesso em

22 jan.2024.

LOPES, Ramon et al. Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280042, 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mXS7XQzDQ5S3H9TXCvNWLj/>> Acesso em 09 jan.2024.

MEC – Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. **Senso da educação 2022**. 2023. Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf> Acesso em 20 dez. 2024.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, Andre; KLITZKE MARTINS, Melina. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e09961, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cp/a/N3pg4Vhcyj9q66cYXZbcCSL/>> Acesso em:

Acesso em 09 jan.2024.

QUEIROGA, Thaís Assunção; DE SOUZA TOLEDO, Bruno; LONGHINI, Tatielle Menolli. AÇÕES PARA MINIMIZAR A EVASÃO NO IFMG–GV: CURSO DE 1. ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA.

RECIMA21–Revista Científica Multidisciplinar–ISSN 2675–6218, v. 5, n. 1, p. e514724–e514724, 2024. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4724>>

Acesso em 20 jan.2024.

REBOUÇAS, Willame Anderson Simões; DA CONCEIÇÃO ALMEIDA, Mirthis Yammilit; DA COSTA MARINHO, lasmin. O fenômeno da evasão estudantil no ensino superior. **Conexão ComCiência**, v. 1, n. 4, 2024.

<https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/download/12030/10594>

SANTOS, Alessandra dos et al. Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos. **Educação e Pesquisa**, v. 49, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/D966hkkLwq47VWLg4BWrN8p/>> Acesso em 18 jan.2024.

SILVA, Taylon Brutus Steffens; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; SCHLICKMANN, Raphael. Perfil dos estudantes que evadiram do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina durante a pandemia da Covid-19. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 11, p. e025013–e025013, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8673150>> Acesso em 22 jan.2024

TAVARES, Francisco José Pereira et al. Evasão no Ensino Superior: em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 571–590, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/nVCPSL8cDV8ZYd8HZN4tjzw/>> Acesso em 09 jan.2024.